# SEGURO DA VIDA BITUACH HAIM CONFIANÇA PLENA EM HASHEM

# BITUACH HAIM

### SEGURO DA VIDA

Chovot Halevavot - Sháar Habitachon O Portal da Confiança Plena em Hashem

> Explicado por Haim Dichi

# חובות הלבבות – שער הבטחון לרבנו בחיי בן יוסף אבן פקודה הדיין הספרדי זצ"ל

מבואר בפורטוגזית בעזרת החונן לאדם דעת ע"י חיים דישי בלאאמו"ר הג"ר יצחק דישי שליט"א מח"ס שערי חיים על הל' מזוזה מים חיים על הל' טהרת המשפחה

Primeira edição - 5781

Primeira edição - Kislev, 5781

Todos os direitos reservados ao autor.

Distribuição interna.

Outros livros do autor:

Maim Haim - Guia Prático da Pureza Familiar

Shaarê Haim - Guia Prático sobre as Leis da Mezuzá

Autor: Haim Dichi

Redação e revisão: Esther C. Levenstein Capa e projeto gráfico: Paula Dichi

Colaboração: Saul Menaged Impressão: Revista Nascente

Contato: Tel.: (55-11) 3660-0400

E-mail: rabinato@mekorhaim.com.br

Dedicamos esta obra para o sucesso, saúde prosperidade, alegria e satisfação de nossos estimados pais, sogros, filhos e toda nossa querida família יצי.

# לעילוי נשמת

זקני מר חיים ויקטור דישי בן נזהה ז״ל נלב״ע א׳ דר״ח תמוז תשל״ח

זקנתי מרת סוזן דישי בת צלחה ע״ה נלב״ע ג׳ שבט תשס״ה

דודי מר רחמים דישי בן סוזן ז״ל נלב״ע י״ג תמוז תש״ע

ת.נ.צ.ב.ה.

מר רימון כפיף בן אליס מזל ז״ל נלב״ע ב׳ סיון תשנ״ב

מר אליהו אבולעפיא בן גמילה ז"ל נלב"ע י"ד ניסן תשמ"ט

מרת פוליט אבולעפיא בת חנה ע"ה נלב"ע כ"ד שבט תשנ"ו מר דוד אבולעפיא בן פוליט ז"ל נלב"ע ה' סיון תשנ"ז

ת.נ.צ.ב.ה.

# לזכרון עולם בהיכל ה' נר ה' נשמת אדם

מר זקני, עטרת משפחתנו

האי גברא רבה, חסידא ופרישא,

הרביץ תורה ויראה ברבים עשרות בשנים,

הקים עולה של תורה ותשובה, העמיד תלמידים רבים

בכל קצות תבל, מסר כל אשר לו להשיב בנים לאביהם

שבשמים, לא מחזיק טיבותא לנפשיה, גברא דמריה סייעא להקים קהילות ולהעמיד דורות של בני תורה

בארץ וברחבי העולם,

הגאון הצדיק רבי אליעזר בן דוד זצוק"ל נלב"ע ערב ראש השנה תש"פ

נשיא ומייסד מוסדות אור האמת ברחבי העולם

רב דק"ק נר יוסף – אלעד

מייסד סמינר אור החיים – בני ברק

מנהיגה הרוחני של קהילת שובה ישראל – בואינוס אייריס ארגנטינה

ת.נ.צ.ב.ה.

# לעילוי נשמת

מר **רחמים רימון דיין** בן **שפיאה** ז״ל נלב״ע ט״ו אלול תשע״ח

מר **נסים חרה** בן **פארדוסיה** ז״ל נלב״ע י״ב טבת תש״פ

מרת סופיא ז״ל בת רחל דיין שתחי׳ נלב״ע י״ג כסלו תשע״ח

ת.נ.צ.ב.ה.

# ואלה יעמדו על הברכה

Koby e Daniela Shalev Shasho e filhos הי"ו

Que Hashem lhes abençoe com prosperidade, saúde, sucesso, satisfação e todas as berachot da Torá.

# ÍNDICE

Sumário	1
Apresentação	15
Prefácio	17
Introdução ao <i>Sháar Habitachon</i>	2
Capítulo 1 – O Melhor Seguro do Mundo e Suas "Cláusulas"	45
Capítulo 2 – Sete Características Que Levam a Confiar em Alguém	47
Capítulo 3 – Sete Requisitos Básicos Para Desenvolver o <i>Bitachon</i>	53
Capítulo 4 – Proteger a Vida e Esforçar-se	89
Capítulo 5 – Os Sete Sinais de Quem Confia em <i>Hashem</i>	139
Capítulo 6 – Os Sete Equívocos de Quem Não Confia em <i>Hashem</i>	149
Capítulo 7 – Fatores que Abalam a Confiança em <i>Hashem</i>	155
Prece para o Fortalecimento da <i>Emuná</i> e do <i>Ritachon</i>	165

# Sumário

### INTRODUÇÃO AO SHÁAR HABITACHON

Confiança plena em *Hashem*; Nada vem de seu esforço – Apenas de *Hashem*; Uma mensagem dos Céus chamada covid-19; Num piscar de olhos; Tranquilidade verdadeira; Cinco benefícios do *bitachon* em *Hashem*; Alquimista x *Baal Habitachon*; O bezerro e *Rabi* Yehudá *Hanassi*; Não ter a "alma espalhada"; O bilhete de loteria; *Baal Habitachon*: paz no *Olam Hazê*; Sempre para o nosso bem; O que é e as características do *bitachon*.

### CAPÍTULO 1

O melhor seguro do mundo e suas "cláusulas".

### CAPÍTULO 2

Sete características que levam a confiar em alguém; Não sejamos tolos!

### CAPÍTUI O 3

Sete requisitos básicos para desenvolver o *bitachon* pleno em *Hashem*; *Hashem* não cochila, nem dorme; Na teoria, tudo está bem...; Único porto seguro; Uma vela antes da consulta; *Torá*: nosso Manual de Instruções; O funcionamento do mundo; O poço, o balde, a roldana, a corda e o burro; Além da natureza; Por que devemos perseguir nosso sustento?; O resultado não é importante – o esforço, sim; "Por que

o caminho do perverso prospera?"; Como escolher sua profissão; E a *emuná* entra em cena...; Apólice de Seguro – Quando a confiança se aplica; Primeira Categoria – Assuntos relacionados somente ao corpo.

### CAPÍTULO 4

Proteger a vida e esforçar-se; A preocupação do navi; Confiança apropriada em relação à parnassá; Quanto se esforçar; Bitachon adequado quando o assunto é saúde; Nada é impossível para Hashem; Segunda Categoria – Posses e meios de ganhar a vida; Confiança adequada para os afortunados; Por que as massas têm de trabalhar muito; Baba Sali e o carro sem gasolina; Confiança adequada em situações financeiras críticas; Terceira Categoria - Assuntos sociais; Confiança adequada para quem leva uma vida solitária; O chassid e a estranha aldeia; Bons exemplos de grandes mestres; Confiança adequada em relação a parentes, esposa, amigos e inimigos; Confiança adequada quando se beneficia outros ou se tem benefício deles; O shiduch desfeito; Confiança adequada para lidar com inimigos - A escolha é sua; A lição do meu pai; Quarta Categoria - Deveres do coração e membros que não afetam os outros; Confiança adequada no livre-arbítrio para servir a Hashem; Quinta Categoria – Deveres do coração e dos membros que afetam os outros; Os filhos de Nechunyá Chofer Sichin; Fazer o bem sem esperar nada em troca; Sexta Categoria – Recompensa neste mundo e no próximo; O Steipler e o bachur; Os dois tipos de boas ações; Confie na recompensa e na punição; Sétima Categoria – Confiança em Hashem pela bondade especial para com Seus amados; Quem é digno da bênção da Vida Eterna.

### CAPÍTULO 5

Os sete sinais de quem confia em Hashem.

### CAPÍTULO 6

Os sete equívocos de quem não confia em Hashem.

### CAPÍTULO 7

Fatores que abalam a confiança em *Hashem*; Os dez níveis de confiança em *Hashem*.

### PRECE PARA O FORTALECIMENTO DA EMUNÁ E DO BITACHON

Extraído da obra "Mitsvat Habitachon", do Rav Shemuel Hominer zt"l.

# Apresentação

Um dos principais trabalhos de nossa literatura, o "Chovot Halevavot" ("Os deveres do coração", em português) é considerado a obra-prima do Rabênu Bachyê ben Yossef ibn Pequda zt"l (Espanha, 1050-1120). Figurando entre as obras clássicas de filosofia e mussar (ética) Judaicos, ele foi traduzido de seu original (escrito em árabe, porém, com as letras do álef-bêt) para o hebraico, pelo famoso tradutor Rabi Yehudá ibn Tibbon, em 1167. Sua primeira publicação ocorreu em 25 de Tevet de 1559. Desde então, já ganhou versões para uma infinidade de idiomas, tão diversos quanto o latim e o nosso português.

O "Chovot Halevavot" é dividido em dez seções denominadas "Shearim" ("Portões", שְׁעֶרִים, em hebraico), correspondendo aos dez princípios fundamentais que, de acordo com Rabênu Bachyê, constituem a vida espiritual humana. Nele, há referências sem-fim a trechos da Torá e do Talmud.

Os Portões são: Sháar Hayichud (Portão da Unicidade Divina), Sháar Habechiná (Portão da Reflexão), Sháar Avodat Haelokim (Portão da Adoração Divina), Sháar Habitachon (Portão da Confiança), Sháar Yichud Hamaassê (Portão de Ação a Hashem), Sháar Hakeniá (Portão da Humildade), Sháar Hateshuvá (Portão do Arrependimento), Sháar Cheshbon Hanêfesh (Portão da Autoavaliação), Sháar Haperishut (Portão do Isolamento), Sháar Ahavat Haelokim (Portão do Amor de D'us). Nesta obra, analisaremos o quarto portão, Sháar Habitachon.

## Prefácio

Shelomô Hamêlech nos revela (Mishlê 29:25) חֶרְדַת אָדָם יִתִּן מוֹקָשׁ, que a pessoa que teme atrai sobre si as dificuldades, mas quem confia em Hashem terá sucesso. Para nós, trata-se de um grande mérito Hashem possibilitar-nos trazer ao público um livro sobre esse assunto, um dos princípios de nossas vidas e a chave para uma existência próspera.

Agradeço ao Todo-Poderoso, Rei do Universo, por nos dar vida, saúde e nos apoiar em todos os momentos de nossas vidas.

Estendo essa gratidão ao *Rabênu* Bachyê *zt"l*, por nos ter deixado, como herança, suas palavras repletas de sabedoria e profundidade. Nesta obra, procuramos preservar seus ensinamentos, sem acrescentar além do necessário, para entendermos suas lições vastas e valiosas, as quais, ao assimilá-las, fazem com que nossa confiança seja direcionada unicamente ao Criador. Isso resulta em um impacto extremamente positivo em nossas vidas, levando ao êxito todos os nossos feitos, tanto materiais quanto espirituais.

Este é o momento de agradecer a toda a comunidade "Mekor Haim", coroada e dirigida por aquele em quem me espelho, meu honrado e respeitado pai, Rabino Isaac Dichi *Shelita*, sempre acompanhado por minha estimada mãe 'יתת, e toda empenhada diretoria da Congregação e seu dedicado *gabay*, que não medem esforços para o florescimento de nossa coletividade – essa importante e maravilhosa família. É neste

meio que, desde criança, tenho recebido a influência desse público primoroso, possuidor de virtudes nobres e gestos sublimes.

Agradeço aos que participaram conosco desse estudo, remotamente, durante os primeiros meses da pandemia. Graças a eles, foi possível estudar e esclarecer esse assunto primordial em nossas vidas. Volto meus agradecimentos também à Sra. Esther C. Levenstein e à sua família I"צ", que transcreveu as aulas de maneira clara e objetiva, para que essa obra pudesse ser publicada.

Tit Vão posso deixar de citar meu avô *Hagaon Hatsadic Harav* Eliêzer Ben David *zt"l*, que foi levado de nós pelo seu Criador, na véspera de *Rosh Hashaná* de 5780. Ele foi um verdadeiro *báal bitachon* e nos transmitiu, com seu exemplo vivo, o que dizer e a confiança plena em *Hashem*. Que ele seja *melits yôsher* para todos nós e para minha avó *Rabanit Hatsadêket* 'תחי, que tenha *Refuá Shelemá* em breve.

Esta é a ocasião de agradecer a meus estimados sogros, Sr. Clement Aboulafia ו"ע" e sua digna esposa 'יתח, que tiveram o mérito de criar uma família abençoada – com todos seus filhos *yerê Shamáyim*, seguindo no caminho da *Torá* e no cumprimento das *mitsvot* –, pela ajuda em todos os aspectos.

Acharon acharon chaviv, agradeço à minha esposa 'תחו', e queridos filhos וע"ו, pela constante ajuda.

Pedimos a *Hashem* que o estudo deste livro seja em memória e mérito de todos nossos queridos irmãos, que faleceram nesses últimos tempos.

Dedico essa edição ao sucesso dos membros de toda a comunidade que, apesar das dificuldades geradas por essa pandemia, não poupam esforços para o bem-estar do próximo, para o florescimento e divulgação da *Torá* e sua tradição milenar. Nossos descendentes irão se orgulhar por sairmos dessa situação ilesos espiritualmente e aproveitarmos esses tempos para nos elevarmos e aproximarmos ainda mais do Criador.

Roguemos para que *Hashem* derrame Suas bênçãos de saúde, sucesso e prosperidade sobre toda a linda comunidade de São Paulo e todo o magnífico Povo de *Yisrael*. Que, juntos, possamos ter o mérito de sair da difícil situação em que vivemos, recebendo o Redentor em breve, ainda em nossos dias, e presenciando a Ressurreição dos Mortos, quando nos encontraremos com todos os nossos entes queridos. *Amen*.

Haim Dichi Kislev, 5781

# INTRODUÇÃO AO SHÁAR HABITACHON

# Confiança Plena em Hashem

Como dissemos, neste livro, analisaremos o quarto portão da obra "Chovot Halevavot", "Sháar Habitachon", o "Portão da Confiança", no qual, essencialmente, será abordada a confiança (em hebraico, "bitachon", |Inu) em Hashem e em Sua Providência Divina, que rege nossas vidas.

Diz o "Chovot Halevavot": "Como no portal anterior falamos sobre a obrigação de a pessoa trabalhar para Hashem (Avodat Haelokim), achei por bem trazer, neste portal, o que é mais essencial àquele que serve a Hashem (oved Hashem): o bitachon — a confiança plena em Hacadosh Baruch Hu, pois ela traz à pessoa grandes benefícios materiais e pessoais.

"Maior do que o poder mágico do alquimista, que cria tesouros de ouro com sua arte, é o poder da confiança em D'us", diz *Rabênu* Bachyê, "pois somente aquele que confia em *Hashem* é independente e satisfeito com o que possui, desfrutando de sossego e paz, sem invejar ninguém. No entanto, somente *Hashem*, cuja sabedoria e bondade abrangem todos

os tempos e todas as circunstâncias, pode ser implicitamente confiado; pois Ele sustenta todas as Suas criaturas, por amor verdadeiro, e com pleno conhecimento do que é bom para cada uma delas".

Imagine alguém que trabalha em uma empresa e está acostumado a receber seu salário todos os meses. Entretanto, em um determinado mês, fica sem seu pagamento. Assustado, ele se dirige ao setor financeiro, para saber o que aconteceu. Lá, recebe a triste notícia de que, naquele mês, estão impossibilitados de efetuar o seu pagamento.

O pobre homem fica desolado. Afinal, havia um acordo entre ele e a empresa, a partir do momento em que o contrataram: ele trabalharia um número preestabelecido de horas e, em troca, receberia seu salário. Dessa forma, ele podia, até então, organizar seu orçamento de gastos pessoais, sem se preocupar, confiando plenamente em seu empregador. Agora, diante da falta de pagamento, ele precisa encontrar outras fontes de renda, já que não confia mais que receberá seu salário no final do mês

Automaticamente, o empregador, notando sua atitude, pensa, "Ok... Já que ele encontrou outras maneiras de ganhar a vida, não vou mais me preocupar com o seu salário; vou priorizar a remuneração daqueles que não se arrumaram sem o meu apoio".

Hacadosh Baruch Hu age da mesma maneira conosco. Ele tudo pode e sustenta a todos. Entretanto, se alguém disser, "Eu consigo me virar sozinho, sem a ajuda de Hashem", então, da mesma forma que o empregador do caso acima, Borê Olam dirá: "Agora você estará por sua conta: quero ver você se virar sozinho, sem Mim".

E é em relação a esse tipo de comportamento que o *navi* (*Yirmeyáhu* 2,13) diz: פָּי שְׁתַּיִם רָעוֹת עָשֶׂה עַמָּי אֹתִי עָזְבוּ מְקוֹר מִיִם חַיִּים לַחְצֹב לָהֶם ("Pois dois erros terríveis Meu povo cometeu: abandonaram a Mim, a fonte de águas vivas, e preferiram cavar cisternas rachadas"). Isso quer dizer que o erro de *Am Yisrael* foi o de não ter se apoiado em *Hacadosh Baruch Hu*, que é a fonte de todas as bênçãos,

preferindo confiar em pessoas de carne e osso as quais, na verdade, nada podem fazer por eles.

Ainda sobre esse comportamento, diz David Hamêlech, no Tehilim (106:20): ויַּמִירוּ אֶת כָּבוֹדַם בְּתַבְנִית שׁוֹר אֹכֶל עֲשֻׂב (*"Trocaram Sua glória* pela imagem de um boi comedor de grama"). Esse passuc é explicado pelo Pitchê Lev da seguinte forma: o indivíduo entende que a comida é sua solução, assim como o boi que, ao ver seu alimento, sai atrás dele<sup>1</sup>. Foi dessa forma que Israel cometeu o pecado do Bezerro de Ouro, trocando *Hashem* por uma imagem fundida. E, na verdade, essa troca não tem valor algum, como diz o navi (Yirmeyáhu 17:7): בַּרוּךְ הַגַּבֶר אֲשֶׁר יַבְטֶח בָּה' וָהַיַה ה' מִבְטַח ("Bendito o homem que confia em Hashem e Dele espera sua ajuda"). São os que confiam Nele que Hashem protege. E escreveu David Hamêlech (Tehilim 40:5): אַשָּׁר שָׂם ה' מָבָטַחוֹ וַלֹּא פַנַה אֶל רָהַבִים וְשַׂטֵי כַזַב ("Louvores ao homem que fez de Hashem sua confiança e não se voltou para o arrogante e para aqueles que se desviam atrás da falsidade"). Esse passuc fala do homem que confia em Hacadosh Baruch Hu, mas não apenas isso: esse indivíduo sabe que não tem outros métodos, além daquele de se apoiar em *Borê* Olam. Ele não procura por outros meios. Como foi dito (Yirmeyáhu 17:5): אַרוּר הַגֶּבֶר אֲשֶׁר יִכְטַח כָּאָדָם וְשָׂם כַּשָּׂר זְרֹעוֹ וּמָן ה' יָסוּר לִבּוֹ ("Maldito o homem que confia no seu semelhante, que considera a carne mortal seu amparo e separa de Hashem seu coração").

### NADA VEM DE SEU ESFORÇO - APENAS DE HASHEM

Daqui, concluímos que a pessoa que deposita a sua segurança nesses outros meios tira o seu coração de *Hacadosh Baruch Hu*. E isso não é

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Certa vez, quando tinha por volta de 11 anos, eu estava andando a cavalo, quando ele simplesmente passou debaixo de um varal para chegar onde estava sua comida, pois ele estava faminto, já que não estavam cuidando bem dele, infelizmente. Ele nem percebeu que eu estava montado nele, que estava ali porque o dono dele me colocou. E ele poderia ser até castigado pelo que fez. Muitas pessoas agem desse modo, quase que irracional, ao trocarem a certeza de *Hashem* por desejos mundanos e passageiros.

uma troca boa, pois a segurança em *Hashem* é indispensável. Aquele que procede assim, seu afastamento de *Hashem* é automático, pois demonstra a *Borê Olam* que agora está se apegando a outra coisa. Muitas vezes isso acontece, pois o indivíduo acaba se confundindo e trocando o que é verdadeiro (*Hashem*) pelo que parece ser interessante, mas que, em realidade, não vale nada.

Um exemplo de alguém que age assim, diz o "Chovot Halevavot", é o que deposita sua segurança sobre a sua inteligência, suas habilidades, seus esforços ou a força do seu corpo, enfim, as ferramentas das quais dispõe para trabalhar por sua parnassá. Ele vai se esforçar à toa, ficará fraco e não conseguirá chegar aonde quer ou conseguir o que quer. Como escreveu o mais sábio de todos os homens, Shelomô Hamêlech (Cohêlet 9:11): שַׁלְהַּי וְלָאֹ לַנְּכִנִים עוֹשֶׁר וְנָם לֹא לַוֹּדְעִים חֵן כִּי שַׁלְחָמָה וְנָם לֹא לַוֹּדְעִים חֵן כִּי מִּמְלַחָמָה וְנָם לֹא לַוֹּדְעִים חֵן כִּי ("Percebi ainda outra coisa debaixo do sol: os velozes nem sempre vencem a corrida; os fortes nem sempre triunfam na guerra²; os sábios nem sempre têm comida; os prudentes nem sempre são ricos; os instruídos nem sempre têm prestígio; pois o tempo e o acaso afetam a todos").

Com sua sabedoria, Shelomô *Hamêlech* quer nos ensinar que nem sempre os resultados são os esperados, lógicos, já que ser leve não garante, como ele escreve, que se vença a corrida; nem aquele com grande inteligência terá seu pão garantido. Tudo vai depender, exclusivamente, da vontade de *Hashem*. E diz David *Hamêlech* (*Tehilim* 34:11): כָּפִירִים רָשׁוּ וְרָעֵבוּ וְדֹרְשֵׁי ה' לֹא יַחְסְרוּ כָל טוֹב ("Jovens leões podem sofrer privações e fome, mas àqueles que buscam Hashem não faltará tudo de bom"). Ou seja, esses que procuram por *Hacadosh Baruch Hu* são os que nunca sofrerão privações. Mas, se o indivíduo achar que isso se deve à sua capacidade física ou intelectual, perderá tudo.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Ao escrever isso, Shelomô *Hamêlech* cita exemplos de sua própria ancestralidade, pois seu pai, David *Hamêlech*, embora franzino, consequiu derrotar o gigante Goliat.

### UMA MENSAGEM DOS CÉUS CHAMADA COVID-19

Nesse período pelo qual passamos, com a pandemia devido à Covid-19, fica claro esse conceito. Aqueles que acharam que detinham todas as tecnologias do mundo, para fazer tudo o que bem quisessem, ou aqueles que pensavam que poderiam enfrentar a China, recebendo produtos de determinada empresa, de repente, se viram nesta situação, com a economia parada e a ciência sem resposta para um vírus novo...

Hacadosh Baruch Hu está nos mandando a seguinte mensagem: "Se você achava que seria assim, tudo sob seu controle, verá que tudo está nas Minhas mãos: você não comprará deles e eles não comprarão de você; também não vai produzir o que achava que você iria produzir. Se você achava que seria a potência do mundo... O problema está em você". Hashem está nos mostrando como as palavras de David Hamêlech, Shelomô Hamêlech e de todos os nossos chachamim eram pura verdade.

E em quem temos de nos apoiar? Apenas em Hacadosh Baruch Hu.

Se prestarmos atenção, toda a história do coronavírus é um milagre maravilhoso, do começo ao fim. Claro que se trata de um episódio doloroso da história da humanidade mas, olhando atentamente para o que está ocorrendo, vemos que se trata de algo incrível, um fenômeno que Hacadosh Baruch Hu colocou na natureza. E quem enxergar Sua mão nisso passará a ver a vida sob outro prisma. Por exemplo, ao olhar pela janela e ver o céu azul, devemos agradecer a Ele por isso, pois o dia poderia estar nublado... Rav Shemuel Hominer zt"l dizia que ao sair de casa precisamos, todos os dias, olhar para os Céus e dizer: מָּבִּלְאֹתֶיךְ עֲשִׂיךְ ה' נִפְּלָאֹתֶיךְ עֲשִׂיךְ ה' נִפְּלָאֹתֶיךְ עֲשִׂיךְ ה' נִפְלָאֹתֶיךְ עֲשִׂיךָ ה' נִפְלָאֹתֶיךְ עַשִּׂים du Hashem, maravilhas Você fez"). Assim, a pessoa que não consegue ver que Hashem governa toda a Humanidade, acabará se conscientizando disso de uma forma sofrida, como a situação que atravessamos.

### NUM PISCAR DE OLHOS

Prossegue o "Chovot Halevatot": "Se uma pessoa pensar que tem muito dinheiro, estando, por isso, garantida até o final de seus dias, essa riqueza deixará suas mãos e irá para a de seus semelhantes. Como está dito (Iyov 27:19): עָלִשִיר יִשְׁכֵּב וְלֹא יֵאָסֶף עֵינָיו פָּקַח וְאֵינֶנּוּ ('Ele está rico ao se deitar, mas nada conseguirá guardar; num piscar de olhos, sua riqueza desaparece')". Quantas pessoas foram dormir com sua conta bancária milionária, e, ao acordarem, estavam sem nada; por outro lado, há muitas que não tinham nada, e amanheceram donas de grande riqueza. Isso porque tudo segue a vontade de Hashem. Sempre.

Muitas vezes, ao ler esse trecho do "Chovot Halevavot", perguntava-me o que uma pessoa rica pensaria sobre ele. Se você lhe dissesse isso, ela seria capaz de não acreditar. Entretanto, na nossa atual situação, sabemos que aqueles que possuem bilhões em dinheiro e muitos funcionários têm mais chance de falir do que aquele que vive em uma condição mais normal.

Daqui vemos a importância de trabalhar nossa *emuná* e nosso *bitachon* em *Hashem* constantemente, de modo indispensável, e não apenas em momentos propícios para isso, como o atual. Embora em períodos como esses seja mais fácil internalizar e compreender esses conceitos citados pelo *Rabênu* Bachyê<sup>3</sup>.

E continua o "Chovot Halevavot". "Foi dito (Mishlê 23:4,5): אַל תִּיגַע קִּיבָע וֹן הוֹלָ אָל תִּינֶעף חֲדָל בִּיבָעף בִּינֶעף בִינֶעף בִּי עָשֹה יַצְשָּׁה כּּוֹ כְנָפַיִם לְהַצְשִׁיר מִבִּינְתְף חֲדָל ('Não se esforce para acumular muita riqueza; prefira acumular sabedoria. Num piscar de olhos, elas já se foram'). E disse o navi (Yirmeyáhu 17:11): בַּחֲצִי יָמִיו יַעַזְּבֶנּוּ וּבְאַחֲרִיתוֹ יִהְיֶה נָבֶל ('Na metade de seus dias a perderá e, no fim, será menosprezado')".

Quantas pessoas, sobre as quais ouvimos, não conseguem desfrutar

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Em situações "normais", por exemplo, seria praticamente impossível imaginarmos como alguém abastado poderia vir a perder tudo da noite para o dia. Agora, com a pandemia, quadros assim se apresentam, infelizmente, aos montes.

de suas riquezas... Não sentem mais prazer em suas vidas. Tudo o que elas ingerem não tem sabor; elas são como a cobra, para quem seu alimento, seja ele qual for, tem gosto de poeira.

Diz Shelomô Hamêlech (Cohêlet 6:2): וּ חַמָּלֵל חָפֶוּ לָאֱלַל חָפֶּוּ לָאֱלַל חָפֶּוּ לֹא יַשְׁלִיטֶנּוּ הָאֱלֹקים לֶאֱלַל חָפֶּוּמ a quem, no entanto, foi negada a capacidade de desfrutar desses bens") e (Idem 2:26) פָּי לְאָדָם שָׁטּוֹב לְפָנְיו נָתַן חָכְּמָה וְדַעַת וְשִׁמְחָה וְלַחוֹטֶא נָתַן עִנְיָן (mem 2:26) לֵּאָדָם שָׁטּוֹב לְפָנִי הָאֱלֹקִים נַּם זֶּה הֶבֶל וּרְעוּת רוּחַ ("Pois para aquele que é bom a Seus olhos, Ele concedeu sabedoria, conhecimento e alegria, e ao pecador incumbiu a tarefa de colher e acumular, somente para transmitir ao primeiro. Também isso é vão e frustrante"). Aqui, ele se refere ao pecador. Hacadosh Baruch Hu o permite juntar muitas riquezas mas, na hora de desfrutá-las, Ele o impede disso. Seus bens irão para alguém que seja melhor do ele, aos olhos de Hashem. Como está escrito em lyov (27:17): יְבִין וְצַדִּיִק יִלְבָּשׁ וְכָסֶף נָקִי יַחֲלֹק ("Preparará, e elas serão vestidas pelos justos e, sua prata, dividida entre os inocentes").

Às vezes, justamente o dinheiro que se guarda é o que destrói a vida da pessoa. Como está escrito (Ibidem 5:12): יֵשׁ רָעָה חוֹלָה רָאִיתִי תַּחַת ("Um mal angustiante tenho percebido sob o sol: riqueza guardada por seu possuidor, apenas para gerar seu próprio infortúnio").

### TRANQUILIDADE VERDADEIRA

Conclui o "Chovot Halevavot", que o indivíduo só pode alcançar a genuína tranquilidade ao confiar em Hashem. Um dos benefícios de se confiar em Borê Olam é que não se precisa esforçar, trabalhar para outra coisa ou pessoa. Ele não terá esperança em nada, além de Hacadosh Baruch Hu. Sendo assim, não terá de agradar ou bajular o semelhante, em busca de auxílio, pois sua ajuda vem, exclusivamente, de Hashem. Ele também não vai se juntar a eles, a não ser em nome do serviço ao Todo-Poderoso.

Dessa forma, será um indivíduo autêntico, que atingirá a verdade maior,

sabendo o que Hacadosh Baruch Hu quer dele, pois nada teme, a não ser Borê Olam. Não verá necessidade de discutir, bajular ou depender do reconhecimento dos outros. Também não conviverá com a mentira, perseguindo apenas a verdade (Hashem). E, automaticamente, não acabará se envergonhando, pois está fazendo a vontade Dele, da forma que Ele guer que seja realizada. Como está escrito (Yesha'yáhu ַהַשָּׁם ה' יַעֲזַר לִי עַל כָּן לֹא נָכַלַמְתִּי עַל כָּן שַׂמְתִּי פַנַי כַּחַלַּמִישׁ וַאָדַע (50:7: ני לא אַבוֹשׁ ["Pois meu D'us, Hashem, me ajuda; portanto, não figuei envergonhado; assim, fiz minha face (tão dura) como pedra e sabia que não seria envergonhado"]. Disse o navi Yechezkel (2:6): אַל תִּירָא מֶהֶם וּמָדָּבֶרִיהֶם אַל תִּירַא... וּמְפָּנֵיהֶם אַל תַּחַת ("Não tenha temor deles, nem de suas palavras... não tema suas faces, não tema"). E está escrito (Yirmeyáhu 1:8 e 1:17): 'אַל תִּירָא מִפּנֵיהֵם כִּי אִתִּךּ אֲנִי לְהַצְּלֵךְ נָאָם ה' "Não"os tema, pois estou com você para protegê-lo, disse Hashem") e וַאַתָּה ָתָאָזֹר מַתְנֵיךּ וַקָּמָתַּ וַדְּבַּרָתַ אֱלֵיהֶם אֶת כַּל אֲשֶׁר אַנֹכִי אֲצַוֻּךַ אַל תַּחַת מִפְּנֵיהֶם פן אַחַתּךּ לְפַנֵיהֵם ("Quanto a você, deve cingir suas costas, levantar-se e ir dizer-lhes tudo o que Eu o ordenar; não tenha medo perante eles, para que Eu não permita que eles o sobrepujem"). E foi dito (Yechezkel 3:9): כָּשַמִיר חַזָּק מָצֹר נַתַתִּי מָצְחֵךּ לֹא תִירַא אוֹתַם וַלֹא תֵחַת מָפָּנֵיהֶם ("Como um metal mais forte que uma rocha Eu fiz sua fronte; não tenha medo deles e não se intimide diante deles"). Se a pessoa buscar a verdade, não temerá nada e fará tudo o que Hashem quiser.

### CINCO BENEFÍCIOS DO BITACHON EM HASHEM

Vimos, então, que há cinco benefícios dos quais se desfruta, ao se ter confiança (*bitachon*) em *Hacadosh Baruch Hu*. São eles:

- 1. Tranquilidade, que nos permite trabalhar e nos devotarmos a servir a *Hashem* (nossa principal missão neste mundo);
- 2. Não há dependência de outras pessoas (expectativas, busca de reconhecimento, bajulação), apenas de *Hacadosh Baruch Hu*;
- 3. Concentração plena no serviço a Hashem;

- 4. Felicidade e satisfação com suas posses materiais;
- 5. Não há sofrimento de influências externas, pois não se depende de ninguém. O indivíduo assim diz o que é verdade e faz o que precisa ser feito, de acordo com a vontade de *Hashem*. Ele entende que tudo depende, exclusivamente, do Criador.

### ALQUIMISTA X BÁAL HABITACHON

O "Chovot Halevavot" continua falando sobre as vantagens e a necessidade, indispensável, de se ter bitachon (confiança) em Hacadosh Baruch Hu. Ele traz o exemplo de um indivíduo que é alquimista, ou seja, consegue transformar qualquer metal em ouro. Trata-se de um negócio lucrativo, certo? Logicamente que sim, pois ele tem a habilidade de tornar algo que vale pouco em outro que vale muito. E quem é melhor: esse alquimista ou aquele que confia em Hashem?

Vimos que quem possui bitachon em Hacadosh Baruch Hu deixa de lado as coisas mundanas e se foca no serviço a Borê Olam. Ele se parece com o alquimista, que consegue o milagre de transformar prata ou qualquer outro metal em ouro. Entretanto, aquele que deposita sua segurança em Hashem possui dez pontos que o tornam melhor do que o alquimista. Vejamos quais são eles:

1. O alquimista precisa de matéria-prima para exercer sua função, e ela não é encontrada em todos os lugares<sup>4</sup>. Sem ter um estoque do metal, não consegue fazer o ouro. Entretanto, quem confia em *Hashem* tem seu sustento e seu alimento garantidos em todas as situações, pois sabe que eles dependem, exclusivamente, Dele.

Dessa forma, se for de Sua vontade que tenhamos parnassá ou

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Costumo dizer que *emuná* em *Hacadosh Baruch Hu* é essencial em toda a *avodat Hashem* (serviço a D'us), entretanto, em momentos como esse, de pandemia, conseguimos entender melhor conceitos que, normalmente, seriam mais difíceis de serem compreendidos. Por exemplo, agora sabemos que, se não tivermos algum produto estocado em casa, ele nos fará falta... Como o metal, no caso do alquimista.

o que quer que seja, assim será, independentemente de termos "estoques" em nossa casa. Sabemos que quando Achav, Mêlech Yisrael, pecou, Eliyáhu Hanavi rezou a Hashem para que a chuva parasse. Com isso, ele despertou a fúria do rei e teve de se refugiar da sua perseguição, isolado no campo, segundo orientação de Hashem, bebendo água do riacho e sendo sustentado pelos corvos. Nesse local, ele não tinha absolutamente nada nem ninguém, mesmo assim, ele conseguiu se manter apenas com seu bitachon em Hashem.

Borê Olam consegue mandar o sustento da pessoa independentemente de onde ela esteja. Qualquer um que tenha encontrado uma maneira de comercializar, produzir algo, encontra limites para isso, pois precisa de matéria-prima, em primeira instância (como nosso alquimista). Para Hashem, não há limites! Assim também àqueles que confiam Nele. Como está escrito, que o navi Ovadyá conseguiu esconder cem neviim (profetas) em duas cavernas (cinquenta deles em cada), pois Izevel, esposa do rei Achav, havia condenado todos à morte. E, embora houvesse o risco de eles passarem fome ou sede, nada lhes faltou, como diz o passuc (Tehilim 34:11), או בְּלְעֵין בְּלֵעִין בְּלֵעִין בְּלֵעִין בְּלֵעִין בְּלֵעִין בְלֵעִין בְלֵעִין בְלֵעִין בְלֵעִין בְלַעוֹב בְלַעוֹב ("Jovens leões podem sofrer privações e fome, mas àqueles que buscam Hashem não faltará qualquer bem"), pois confiaram em Hashem. Nunca haverá escassez para os que têm segurança em Hacadosh Baruch Hu e temor a Ele.

2. O alquimista precisa trabalhar muito, agir, fazer, "suar a camisa", como se diz. Além disso, a fumaça que exala de seu experimento pode levá-lo à morte ou prejudicar sua saúde, ainda mais se ele tiver de trabalhar nisso dia e noite. Já o sujeito que possui bitachon pleno em Hashem tem certeza de que o mal não irá atingi-lo e tudo o que virá de Hacadosh Baruch para ele será apenas alegria e felicidade. Dessa forma, recebe seu pão com tranquilidade. Como está escrito (Tehilim 23:2): בּנָאוֹת דָּישָׁא יַרְכִּיצֵנִי עַל מֶי מְנֻחוֹת

יְנַחֲלֵנְי ("Em campos viçosos Ele me coloca; ao lado de águas tranquilas Ele me conduz"). Claro que aquele que tem bitachon em Hashem precisa fazer sua hishtadelut (esforço), mas ela possui um limite para ser executada – na verdade, originalmente, nem precisaria ser feita (como veremos mais adiante). Por outro lado, em situações como a que vivemos atualmente, devido à Covid-19, há pessoas que dizem: "Vou fazer o que bem entender, e Hashem irá me proteger". Esse modo de pensar e agir é equivocado. Não se trata de um legítimo báal habitachon (detentor de confiança em Hashem).

Hacadosh Baruch Hu estabeleceu regras, segundo as quais a pessoa precisa sempre zelar por sua saúde, não deve se colocar em risco, ser negligente. Assim, o que se tem a fazer atualmente é seguir as orientações das autoridades de saúde competentes e ficar em casa. Diz a Torá (Devarim 4:15): וְנִשְׁמַרְתֶּם מְאֹד לְנַפְשׁׁתֵיכֶם ("Cuidem muito de suas almas"). Em momentos como o atual<sup>5</sup>, cabe o passuc do navi (Yesha'yáhu 26:20) בֹּךְ עַכִּוּ בַּאַ בַחַדְבֶיךּ וּסָגֹר וְעַם בְּעַדָּךְ חֲבִי כִמְעַט רְבַע עֲד יַעֲבֶר וְעַם ("Vá, Meu povo, entre no seu quarto (se isole) e feche a porta. Esconda-se durante algum tempo, até que passe esse momento difícil"]. Assim, valorizamos o bem maior que Hashem nos dá: a vida.

A natureza é regida por regras, mantidas e renovadas todos os dias por *Hashem*, milagrosamente, como dizemos em nossas

tefilot הַּמְחַדֵּשׁ בְּטוּבוּ בְּכֶל יום תָּמִיד מַעֲשׁה בְרֵאשִׁית ("Que em Sua bondade renova, a cada dia, continuamente, a obra da criação"). A natureza é a composição de regras que o Criador colocou neste mundo. No entanto, para elas serem seguidas, é necessário cumprirmos os preceitos espirituais da criação para que Ele dê força e abundância e, assim, elas possam acontecer e o mundo ter sua sustentação. Caso não haja o cumprimento das mitsvot e, principalmente, do estudo da Torá, o mundo, instantaneamente, desabaria. Apesar de haver preceitos que o Criador impôs na criação, eles são regidos pelas regras espirituais e a vontade Dele. Para vivermos entre as criações de Borê Olam, devemos respeitar essas normas. E uma delas é a de zelar pela nossa integridade física.

- 3. O alquimista quer manter o segredo de sua arte só para si, pois se todos tiverem acesso a ela, ele perderá seu sustento, seus lucros. Dessa forma, ele tem de trabalhar sozinho, temendo que seu segredo seja descoberto. Por outro lado, quem confia em Hashem não teme nada nem ninguém. Eles não têm receio de dizer aos outros que possuem bitachon em Hacadosh Baruch Hu. Muito pelo contrário, se orgulham de divulgar isso, pois sabem que nada perderão ao revelarem "seu segredo" aos outros. Como disse David Hamêlech (Tehilim 56:5): בַּאלֹקִים בָּטַחְתַּי לֹא אִירָא ("Em Hashem confiei, não temerei").
- 4. Receoso por seu futuro, o alquimista estoca sua matériaprima para produzir ouro. Se estocar muito, temerá por ficar com seu produto "encalhado" ou ser roubado; por outro lado, se tiver pouco, se preocupará com a possibilidade de não suprir a demanda de ouro – é como alguém que, nesta situação atual de pandemia, teme o que será de seus investimentos, se terá ou não crédito nos bancos. Aquele que confia fortemente em *Hacadosh Baruch Hu* tem segurança Nele, pois sabe que Ele o suprirá, sempre que precise, de modo que não terá de se esforçar mais

do que o necessário. Ele é como o pintinho, quando está ainda protegido pela casca do ovo, ou as aves do céu, que temem apenas seu caçador, ou a formiga, que não tem medo, mesmo sendo pequenina. Do mesmo modo, àquele que teme Hashem, nada faltará. Diz David Hamêlech (Tehilim 37:25): נַער הָיִיתִי גַּם ("Eu fui jovem, e também envelheci; mas não vi um justo abandonado, nem seus filhos pedindo pão").

- 5. O alquimista teme a todos, grandes, pequenos, pois sabe que eles podem descobrir suas falsificações. Talvez, um alquimista esteja longe de nossa imaginação mas, trazendo para nossa realidade, há muitos trabalhos que podemos classificar como esse, com suas implicações ilegais, que correm o risco de serem desmascaradas a qualquer momento. Mas, quem tem bitachon em Hashem teme somente Ele. As pessoas mais importantes do mundo deveriam ter temor a Hacadosh Baruch Hu, já que até as plantas, pedras, animais estão a serviço de Hashem. Como está escrito em *lyov* (5:19): בָּשֶׁבֶע לֹא יָגַּע כָּךּ רַע ("De seis angústias o livrará, e em sete tribulações o mal não o molestará"). Exemplo dessa salvação é o navi Daniel, que entrou na cova dos leões, sendo que nenhum deles o molestou. Tudo porque o profeta temia Hashem e confiava Nele e, desse modo, ninguém conseguiria fazer-lhe mal algum. Isso não significa que a pessoa pode encontrar um meio de sustento ilícito e simplesmente confiar em Hashem e nada irá acontecer. Muito pelo contrário! Ouem realmente confia Nele irá encontrar maneiras lícitas para obter seu sustento, pois acredita que tudo vem Dele; portanto, não são necessárias artimanhas ou qualquer tipo de atividade ilegal para que Hacadosh Baruch Hu nos mande o que nos foi designado.
- 6. O alquimista não tem certeza de que não terá doenças ou dores que o impedirão de desfrutar de sua riqueza. Quem tem

bitachon em Borê Olam pode ficar tranquilo, sabendo que está fazendo a vontade Dele e, assim, caso Hashem decrete sobre ele alguma dificuldade, entende que isso é para seu bem ou, inclusive, com a finalidade de expiar pelos seus pecados ou que Hashem está lhe preparando uma recompensa melhor para o Mundo Vindouro. Aqueles que confiam em Hashem terão suas forças redobradas, enquanto os braços dos reshaim (maus), que acham que sua força vem deles, serão quebrados. Como está escrito (Yesha'yáhu 40:30): וַיַּעֲפוּ נָעָרִים וַיִּגָעוּ וּכַחוּרִים כָּשׁוֹל יִכָּשָׁלוּ ("Jovens podem se cansar e fatigar e jovens homens podem vacilar constantemente"), foi dito (Idem 40:31): ...ַחַלִּיפוּ כֹחַ... ("mas aqueles que confiam em Hashem terão suas forças renovadas...") e afirmado (*Tehilim 37:17*): .... פָּי זָרוֹעוֹת רָשָׁעִים תִּשָּׁבַרְנָה... (*"Pois* os braços dos ímpios serão quebrados..."). Dessa forma, que tenhamos sempre mais e mais bitachon em Hashem e, assim, Ele renovará nossas forças, fazendo com que não tenhamos de nos preocupar com nada. Mas, para isso, devemos seguir as regras espirituais e físicas impostas por Ele na criação do mundo, que constam em Sua Torá Hakedoshá

7. O alquimista pode não conseguir seu alimento, por exemplo, se ele tiver dinheiro, mas não tiver como comprar o que precisa para seu sustento. Dessa forma, de nada adianta sua fortuna. בּסְפָּם וּזְהָבָם לֹּא יִּוּכֵל לְהַצִּילֶם בַּחוּצוֹת יַשְׁלִיכוּ וּזְהָבָם לֹא יִשְּׁבֵעוּ וּמְעָבְרַת ה' נַפְשָׁם לֹא יְשַׂבֵעוּ וּמְעִיהֶם לֹא יְמַלֵּאוּ כִּי מִכְשׁוֹל עֲוֹנְם בְּיוֹם עֶבְרַת ה' נַפְשָׁם לֹא יְשַׂבֵעוּ וּמְעִיהֶם לֹא יְמַלֵּאוּ כִּי מִכְשׁוֹל עֲוֹנְם בְּיוֹם עֶבְרַת ה' נַפְשָׁם לֹא יְשַׂבֵעוּ וּמְעֵיהָם לֹא יִמַלָּאוּ כִּי מִכְשׁוֹל עֲוֹנְם נִּמְרִשׁם לֹא יִשְּבֵעוּ וּמְעִיהָם לֹא יִמַלָּאוּ כִּי מִכְשׁוֹל עֲוֹנְם בּיוֹם עֶבְרַת ה' נַפְשָׁם לֹא יְשַׂבֵעוּ וּמְעִיהָם לֹא יִמַלָּאוּ כִּי מִכְשׁוֹל עֲוֹנְם מִּחְיֹם מִינִם מִּשְׁם לֹא יִשְּׁבֵעוּ וּמְעִיהָם מֹל מִינִם מִּשְׁם לֹא יִשְּבָעוּ וּמְעִיהָם מִּם לֹא יִמְלַאוּ כִּי מִכְשׁוֹל עֲוֹנְם מִינֹם מִינִם מִּשְׁם לֹא יִשְׁבַעוּ וּמְשִׁמִים מִּשְׁם לֹא יִשְׁבַעוּ וּמְבִּעוּ מִימְלָאוּ כִּי מִבְּשׁם לֹא יִמְלָּאוּ כִּי מִבְּבְּת מִשְׁם לֹא יִשְׁבַעוּ וּמְבִּמוּ מִינִם מִּשְׁם לֹא יִמְבָּמוּ מִינִם מִּשְׁם לֹא יִמְבָּמוּ מִינִם מְשׁבּעוּ מִבְּבְּת מִבְּם מִּבְּבְּת מִבְּבְּת מִבְּם מִּבְּבְּת מִבְּבְּת מִבְּם מִבְּבְּת מִבְּבְּל מִבְּיִים מַּם מִּבְּב מִּבְּל מִבְּשׁם לֹא יִינִבְּשְׁם לֹא יִינְבְּעִם מַבְּם מִּם מִּבְּשְׁם מִּנְים מַבְּם מַבְּם מַבְּם מַּיִּם מִּשְׁם מִּנְם מַבְּם מַבְּבְּים מַבְּם מִּבְּם מַבְּם מַבְּם מַבְּם מַבְּם מַבְּם מַבְּם מִבְּם מִּבְּם בּּחְבָּים מִּבְּם מִּבְּם מִּבְּם מַּבְּם מַבְּם מִּבְּם מִּבְּם מִּם מִּם מִּם מַבְּם מַבְּם מַּבְּם מְּבְּבְּם מִּבְּעִּם מַּבְּם מִּבְּם מְּבְּם מִּבְּם מִּבְּעִים מִּים מְּיִם מָּבְּם מְּבְּעּם מְּבְּם מְּבְּם מְּבְּבּם מְּבְּים מְּעִּם מַבְּם מְּבְּם מְּבְּעוּם מְּעִּם מָּבְּם מְּבְּבְּבּם מְּבְּבּם מְבְּעִּם מָּבְּם מִּבְּעִים מִּבְּעִים מְּבְּם מִּבְּעִים מְּבְּם מִּבְּבְּבְּעוּם מְּבְּם

'לא יוּכַל לָהַצִּילַם, בִּיוֹם עֶבָרֵת ה"Nem sua prata nem seu ouro") לא יוּכַל לָהַצִּילַם, בִּיוֹם עֶבָרֵת poderão livrá-los no dia da fúria de Hashem!"). Entretanto, aqueles que confiam em *Hashem* não serão privados de nada; seu pão sempre será enviado por Hacadosh Baruch Hu, como diz David Hamêlech (Tehilim 23:1): ה' רֹעִי לֹא אֱחֶסֶר ("Hashem é meu pastor, nada me faltará") e (Tehilim 37:19) ולא יֵבשׁוּ בָּעֵת רָעָה וּבִימֵי רְעָבוֹן יַשְׂבֶעוּ ("Não serão envergonhados em tempos de calamidade; em dias de fome eles serão saciados"). Sabemos que há pessoas que comem muito, mas não se satisfazem; outras se contentam com pouco, como Rabi Shim'on bar Yochai, que durante os treze anos em que esteve escondido com seu filho em uma caverna, se alimentava apenas com o fruto de uma alfarrobeira e matava sua sede de uma fonte de água que Hashem ali colocou. Dessa forma, aquele que tem emuná e bitachon em Hacadosh Baruch Hu se sobrepõe ao alquimista já que, este último, mesmo sendo dono de uma arte que lhe garante o sustento, pode passar por épocas nas quais lhe falte o necessário, ao contrário daquele que confia em Hashem. Mesmo se vier a sofrer privações, saberá que isso é o melhor para ele, pois entende que tudo o que vem de *Borê Olam* é bom<sup>6</sup>

8. O alquimista nunca fica em uma só cidade. Ele vagueia de lugar em lugar, pois, com o dinheiro que tem, precisa constantemente se deslocar para outros países, cidades. Tudo para que não descubram seu segredo, especialmente se o que ele fizer for algo falso, mágica, que descobrirão não ter valor, por se tratar de um truque. Quem tem *bitachon* em *Hashem* fica tranquilo em sua terra, pois sabe que *Hacadosh Baruch Hu* irá provê-lo em

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Durante a Segunda Guerra, havia um *admor* que, mesmo passando pelos horrores da *Shoá*, nunca derrubou uma lágrima sequer. Ele só chorou quando o exército americano chegou para libertá-los. Por quê? Durante todo o período em que passou ali, ele esperava, confiante, pela chegada de *Mashiach*, pois ele tinha certeza de que toda aquela tragédia iria terminar com a *Gueulá* Final. Entretanto, quando viu que não seria assim, ele chorou.

qualquer lugar que esteja. Como está escrito (*Tehilim* 37:3): פָּסִח (*Tehilim* 37:3): פָּה' וַצְשֵׁה טוֹב שְׁכָן אֶרֶץ וּרְעֵה אֱמוּנָה (*"Confie em Hashem e faça o bem, para que você possa habitar na terra e ser alimentado pela fé"*) e (*Tehilim* 37:29) צַדִּיקִים יִירְשׁוּ אֶרֶץ וְיִשְׁכְּנוּ לָעַד עָלֶיהָ (*"Os justos herdarão a terra e nela morarão para sempre"*)

O "Chovot Halevavot" traz a história de um Judeu que foi para uma feira, em outra cidade, para vender seus produtos. Ali, encontrou um idólatra, virou-se para ele e perguntou: "Como vocês podem ser cegos, trabalhando para estrelas ou outra coisa que não seja Hacadosh Baruch Hu?" Então, perguntou-lhe o idólatra: "Para quem você trabalha?". Ele respondeu: "Eu trabalho para Borê Olam, Aquele que pode tudo, sustenta o mundo e a todos, o Único, que não há nada nem ninguém como Ele". "Então", disse o outro, "o que você diz contradiz suas ações". O Judeu perguntou-lhe: "Por quê?". O idólatra disse: "Se o que você me disse fosse verdade, Ele também iria sustentá-lo na sua cidade, e você não teria de viajar até aqui". Foi então que o Judeu notou seu erro, voltou para sua terra e nunca mais saiu de lá, entendendo que Hashem o sustenta do mesmo modo, onde quer que ele se encontre.

- 9. O alquimista não levará sua arte para o *Olam Habá* e o pouco de *bitachon* que possui deposita em outras pessoas, já que se elas não comprarem dele, não terá sustento. Por outro lado, quem tem fé e confia em *Hacadosh Baruch Hu* é recompensado tanto no *Olam Hazê* quanto no *Olam Habá*. Como diz David *Hamêlech (Tehilim* 32:10): יַּבְּטַּלְּיָּלְיִרָ יַּלְיִלֶּיִלְּיִ ("Aquele que confia em Hashem, benevolência o cerca") e (Tehilim 31:20), חַבָּ טוּבְךְּ אֲשֶׁר צְּפַנְתָּ לִירֵאֶיִף ("Quão abundante é Sua bondade que Você quardou para Seus devotos").
- 10. Se o alquimista resolver enganar as pessoas com seu truque de transformar metal em ouro, e descobrirem sua farsa, ele poderá ser morto. Já aquele que tem confiança em *Hacadosh*

Baruch Hu, quando os outros souberem disso, ele será enaltecido e respeitado aos olhos de todos. Será uma bênção estar próximo dele, olhar para ele, morar perto dele. Ele será o responsável por reparar sua cidade, tirando todos os males dela, pois, como diz Shelomô Hamêlech (Mishlê 10:25): יַוֹלָד עוֹלֶם ("O justo continuará a ser o sustentáculo do mundo"), como Lot em Tsôar. Por que o "Chovot Halevavot" faz referência a Lot? Porque quando os mal'achim (anjos) vieram até sua cidade para destruí-la, Lot ofereceu abrigo a eles em sua casa, escondendo-os dos homens ímpios do local, que queriam fazer mal a eles, pois não sabiam que eram anjos. Lot se pôs a defendê-los para conter a fúria da multidão e para que os mal'achim fossem deixados em paz. Esse ato é louvado, pois é importante dar abrigo a quem nos pede proteção e, assim, zelarmos por sua integridade.

## O BEZERRO E RABI YEHUDÁ HANASSI

A *Guemará* (*Bavá Metsiá* 85a) conta que *Rabi* Yehudá *Hanassi* (*Rebi*) foi castigado por não ter dado abrigo a um bezerro que veio se esconder sob seu manto, fugindo de ser sacrificado como *corban*. Depois de treze anos sofrendo de dores terríveis, *Rebi* salvou uma família de ratos, que estava sendo afugentada de sua casa por sua funcionária e logo cessaram seus sofrimentos.

Imagine agora *Hacadosh Baruch Hu*, quando pedimos para que Ele nos proteja! Ele fará de tudo para nos abrigar sob Sua sombra. Se pedirmos a Ele por proteção, certamente Ele nos dará, já que também pede isso de nós em relação aos outros. Todos os dias, rezamos para Ele, temos uma audiência com *Hashem*, na qual podemos pedir por essa proteção. Esse é nosso verdadeiro abrigo.

Diz a *Guemará*: "O homem deve honrar a sua esposa mais do que a si próprio, inclusive com o que ele não tem". Como se explica isso? A esposa se apoia no marido, portanto, ela espera que ele a proveja em suas necessidades. Por sua vez, o marido se apoia em *Hacadosh Baruch* 

*Hu*. Dessa forma, como ele sente que tem responsabilidade sobre ela, automaticamente, isso faz com que *Hashem* o abasteça com o suficiente para que ele cumpra com suas obrigações. Daí se explica o porquê de as pessoas que assumem responsabilidades sobre as necessidades públicas, seja doando dinheiro para projetos ou com *guemachim* e outros atos de bondade, sempre consigam honrar seus compromissos.

### NÃO TER A "ALMA ESPALHADA"

Aquele que confia em Hashem e tem dinheiro rapidamente vai usálo para cumprir com as mitsvot, como, por exemplo separar seu maasser (dízimo). Será, dessa forma, alquém benevolente, pois sabe que Hacadosh Baruch Hu o provê com tudo o que ele precisa. Ele dá com mão aberta e feliz. Por outro lado, se tiver emuná e bitachon em Hashem, mas for desprovido de riquezas, entenderá que se trata de um favor de Borê Olam para com ele, ao não lhe dar dinheiro, pois, desse modo, ele tem menos responsabilidades e poderá se entregar ao estudo da Torá. Como alguns chassidim<sup>7</sup> falavam, "Que Hacadosh Baruch Hu os livre de terem a alma espalhada". E o que significa essa expressão "alma espalhada"? Certa vez, um homem muito abastado, com uma boa família, temente a Hashem, enfim, com muitas berachot do shamáyim, me disse: "Se eu tivesse parado de expandir meus negócios, há cinco anos, estaria mais feliz agora. Hoje, tenho muito mais, e preciso ficar correndo atrás das coisas. Por que precisava de tudo isso? Já possuía o suficiente para mim. Hashem já tinha me mandado tudo. Agora, não tenho como parar. Não tenho opção de voltar atrás". Isso é ter a "alma espalhada". E completa o "Chovot Halevavot": "Isso corresponde a ter dinheiro em todos os lados, em todas as cidades".

Muitas vezes, a pessoa tem um *contêiner* aqui, outro lá, precisa se deslocar de um lugar ao outro, fisicamente ou mentalmente, preocupando-se

 $<sup>^{7}</sup>$  O termo aqui se refere àqueles que fazem mais do que lhes é solicitado por  $\it Hashem$  .

com tudo. Por que tudo isso? Como disseram nossos *chachamim*: (*Avot* 2:7) מֶרְכֶּה וְּלָסִים, מֶרְכֶּה דְאָגָּה ("*Mais posses, mais preocupações*") e (Idem 4:1) אֵיזֶהוּ עָשִׁיר, הַשָּׁמֶחַ בְּחֶלְקוֹ ("Eis o rico, que está feliz com seu quinhão").

Aquele que confia em *Hacadosh Baruch Hu* conseguirá ter proveito dos seus bens e seu sustento virá de uma forma tranquila. Ele não precisará se preocupar. Como está em *Cohêlet* (5:11), escrito por Shelomô *Hamêlech*: מְתוּקָה שְׁנַת הָעֹבֵד אָם מְעֵט וְאָם הַרְבֵּה יֹאֹכֵל וְהַשָּׂבָע לֶּעָשִׁיר אֵינֶנּוּ מִנִּים ("É doce o sono do empregado, quer ele tenha se alimentado com muito ou pouco, mas a superabundância do empregador não lhe permite dormir").

A pessoa que confia em *Hashem* tem segurança Nele e não importa quanto dinheiro ganhe (ou perca); isso não fará com que pare de acreditar em *Hacadosh Baruch Hu*. Ela não tem uma ligação com o dinheiro, de modo que venha a pensar que ele é a sua salvação, mas é como se tivesse um penhor com *Hashem*, e é Ele quem determina quando usar esse valor, e quando, não. Dessa forma, quem confia em *Hashem* não cria dependência do dinheiro; sabe que tudo vem Dele, conforme Sua vontade.

Mesmo que tenha muitos bens, não trairá *Hacadosh Baruch Hu*. Sabe que deve agradecer a *Hashem* todos os dias de sua vida, por Ele continuar a provê-lo. A pessoa não espera nada de especial por isso, nem receber honrarias dos outros. E, caso perca sua fortuna, não se enlutará. Pelo contrário, agradecerá *Hashem* por ter retirado seu "penhor". E ela não buscará por mais, pois sabe satisfazer sua alma com pouco.

Assim, vimos como é importante, quantas vantagens há em ter *bitachon* em *Hashem*, mesmo em comparação com alguém que saiba ganhar muito dinheiro, como o alquimista.

### O BILHETE DE LOTERIA

Há uma história em quadrinhos, que li para meus filhos, sobre um

homem, dono de uma casa lotérica, que insistiu para que um amigo seu, que era muito pobre, comprasse um bilhete de loteria. Combinaram, então, que se o homem não ganhasse, não precisava pagar pelo bilhete. E assim foi. Na noite do sorteio, o amigo foi premiado. Feliz, o dono da lotérica saiu correndo para contar a boa-nova a seu companheiro. Era uma noite muito fria de inverno. O homem batia à porta do amigo, mas ele não abria. Depois de muita insistência, o pobre (e agora rico) homem respondeu:

"O que você quer de mim?".

"Abra a porta, preciso falar com você", disse o dono da lotérica.

"Não... Está muito frio, não quero me levantar da cama quente!".

"Por favor, está frio aqui fora, deixe-me entrar".

Assim, o homem finalmente abriu a porta e o outro entrou. Com um sorriso, o dono da lotérica informou ao amigo que ele acabara de ficar rico. Ao que o outro respondeu:

"Você não tem vergonha de vir acordar um homem rico no meio da noite, para cobrar um bilhete de loteria? Vá embora... E entre em contato com meus secretários, se quiser receber seu dinheiro".

A partir do instante em que percebeu que havia enriquecido, o homem humilde mudou completamente, embora ainda estivesse usando as mesmas roupas maltrapilhas, dormindo na mesma cama velha e com seu cobertor rasgado... Nem se lembrou de agradecer ao amigo pela ideia de apostar! Devemos, portanto, ter o cuidado de sempre agradecermos a *Hashem* por tudo de bom que Ele nos dá.

## BÁAL HABITACHON: PAZ NO OLAM HAZÊ

Vimos as vantagens que a pessoa que possui *emuná* e *bitachon* em *Hacadosh Baruch Hu* tem sobre um alquimista, que consegue transformar qualquer metal em ouro. Agora, continuaremos a analisar os benefícios que o *báal habitachon* (aquele que tem fé e confiança

em *Hashem*) colhe, não só no *Olam Habá* (Mundo Vindouro), como também no *Olam Hazê* (no mundo material).

Essas vantagens fazem com que ele tenha uma vida mais despreocupada, o que chamamos de tranquilidade em relação aos problemas mundanos; a serenidade de não ter de percorrer caminhos longos, sem precisar seguir seus desejos, os quais acabam perturbando-o. Dessa forma, ele tem paz no Olam Hazê. Como está escrito (Yirmeyáhu 17:7): קּבָּרוּ אֲשֶׁר יִבְּטֶח פַּה' וְהָיָה ה' מִבְּטֶח פַּה' וְהָיָה ה' מִבְּטֶח פַּה' וְהָיָה ה' מִבְּטֶח פַּה' וְהָיָה ה' מָבְטַח פַּה' וְהָיָה ה' מָבְטַח פַּה' וְהָיָה ה' מָבְטַח פַּח' ("Bendito é o homem que confia em Hashem e Dele espera sua ajuda"). Ou seja, à pessoa que diz a Hashem que quer se esconder debaixo de Suas asas, Ele não nega abrigo. E continua o navi (Yirmeyáhu 17:8): וְמָשֶׁלוֹת פַּלִית נְעֵל מִיִם וְעַל יוּבַל יְשַׁלַּח וְיָל יִבְּע וְשַׁרְּוּלְ עַל מִיִם וְעַל יוּבַל יְשַׁלַּח כִּיֹב א חֹם וְהָיָה עֲלֵהוּ רַעֲנָן וּבִשְׁנַת בַּצֹּרֶת לֹא יִרְשָׁר שָׁרָשִׁיו וְלֹא יִרְשֶׁה כִּי יָבא חֹם וְהָיָה עֵלֵהוּ רַעֲנָן וּבִשְׁנַת פַּצֹר מוּ margem dos riachos; não sentirá quando o calor vier e sua folhagem será sempre florescente; no ano da seca, não lhe advirá mal nem deixará de dar fruto").

Isso quer dizer que não há preocupação, da parte dessa árvore, se será irrigada pelas águas das chuvas e muito menos pela irrigação humana, pois ela está se nutrindo das águas do riacho. E é exatamente esse o conceito de menuchat hanêfesh (tranquilidade da alma em relação às preocupações). Trata-se do sossego de não ter de percorrer caminhos longos, pois isso acaba com o corpo da pessoa e faz com que os seus dias sejam preenchidos antes do tempo, pois ela se cansa, se desgasta. Como diz David Hamêlech (Tehilim 102:24): עַנָּה בַזְּרֶךְ כֹחוֹ כֹחִי קַצֵּר יָטָי ("Se eu me cansar pelo caminho, meus dias serão encurtados"). Isso remete à história que contamos anteriormente, do Judeu que viajou para fazer negócios em outra cidade, para vender seus produtos, quando foi confrontado por um idólatra que disse a ele que Hashem poderia provê-lo do mesmo modo, se ele permanecesse em sua aldeia.

O *báal habitachon* também não precisa fazer coisas muito difíceis, complexas. Da mesma forma, não necessita bajular as autoridades públicas, pois ele faz a coisa certa, que é confiar em *Hashem*. Ele sabe

Quem lhe dá o sustento e, por isso, não precisa correr atrás de ninguém, pois tem certeza de que nada lhe faltará. Diz David Hamêlech (Tehilim 75:7) פָּי לֵא חָמּוֹצָא וּחָמּוְצָרְב וְלֹא חָמּּדְבֵּר הָרִים: כִּי אֱלֹקִים שֹׁפֶט זָה יַשְׁפִּט זָה יַשְׁפּּט זָה יַשְׁפִּט זָה יַשְׁפִּט זָה יַשְׁפִּט זָה יַשְׁפִּט זָה יָרִים ("Pois nem do alvorecer, nem do crepúsculo, nem do deserto vem a glorificação. Pois D'us é o Juiz; Ele baixa um e levanta outro") e (Idem 23:2): בָּנְאוֹת דָּשָׁא יַרְבִּיצֵנִי עַל מִי מְנָחוֹת יְנַהֲלֵנִי ("Em campos viçosos Ele me coloca, ao lado de águas tranquilas Ele me conduz").

E essa serenidade também se estende sobre seus negócios, ou seja, o indivíduo não irá se preocupar, caso sua mercadoria fique encalhada no estoque, se há pessoas devedoras, que não honram seus compromissos para com ele; nem lhe faltará tranquilidade, caso, *lô alênu*, seja acometido por alguma doença. Não há crise para ele. Como diz o *Tehilim* (62:6): אַךְּ אֱלֹקִים דּוֹמִי נַפְּשִׁי כִּי מִמְּנַּוּ תַּקְוַתִּי ("Somente por Hashem minha alma espera silenciosamente – porque Dele é minha esperança"). Como ele confia em Hashem, sabe que não precisa esperar nada de ninguém e que será atendido por Ele. Daí, sua vida segue sem preocupações.

#### SEMPRE PARA O NOSSO BEM

Algumas vezes, o sujeito pensa que está com algum problema, fica preocupado, comprometendo sua alegria. Entretanto, aquele que confia em *Hashem* sabe que tudo o que Ele faz é para o melhor. Desse modo, não tem com o que se preocupar. Como uma criança que não quer comer, e sua mãe precisa forçá-la a isso, pois é para o seu próprio bem. Com o passar do tempo, o filho percebe que a mãe só quer o melhor para ele. Da mesma forma é nosso relacionamento com *Hashem*. Às vezes, somos acometidos por problemas ou passamos por situações que não gostamos ou, à primeira vista, não têm saída. Entretanto, devemos internalizar de que tudo se trata do melhor para nós, pois *Hashem* age para nosso total benefício.

Assim também é na crise pela qual passamos atualmente, devido à Covid-19. Dessa vez, talvez mais nitidamente do que em outras situações, vemos a mão de *Hashem*. Devemos ter certeza de que também se trata

de algo bom (mesmo não parecendo). E se aplicarmos esse conceito a tudo de "amargo" que acontece em nossas vidas, não teremos motivos para nos preocuparmos e, desse modo, nossa alegria nunca estará comprometida. Como diz David Hamêlech (Tehilim 131:2) אָם לֹא שַׁוְּיתִי ("Juro que acalmei e silenciei minha alma, como um bebê de colo ao lado de sua mãe, como um bebê de colo é minha alma").

## O QUE É E AS CARACTERÍSTICAS DO BITACHON

Já que falamos sobre as vantagens, neste mundo e no Vindouro, daquele que confia em *Hacadosh Baruch Hu*, abordaremos, no decorrer dessa obra, sete características do *bitachon*.

- 1. O que é bitachon?
- 2. Os motivos de o *bitachon* ser depositado nas criaturas (e não em *Hashem*).
- 3. Por que a pessoa tem a obrigação de depositar sua confiança em *Hashem*? Explicaremos a necessidade de a pessoa fazer sua *hishtadelut* e criar meios para receber o que deseja.
- 4. O quão bom é confiar em *Hashem* e de que forma o *bitachon* é negativo.
- 5. A diferença da *hishtadelut* ou dos meios (*sibot*) de sustento entre aquele que tem *bitachon* em *Hashem*, e o que não tem.
- 6. Aqueles que priorizam os bens materiais, dizendo: "Quando tiver tempo, me dedicarei ao serviço a *Hashem*". Esses são como os que pegam uma garantia antes de emprestar, ou seja, "exigem" de *Hashem* uma garantia, sem sequer ter servido a Ele.
- 7. Quais os motivos que fazem com que a pessoa perca o *bitachon*. E outros assuntos relacionados ao *bitachon*.

Na Introdução, vimos que, além de discorrer sobre o *bitachon*, esta obra também mostra como é importante se debruçar sobre este assunto.

O quanto isso é melhor até do que aquele que descobriu uma forma fenomenal de ganhar dinheiro, como o nosso alquimista da introdução. O *bitachon* em *Hashem* é a maneira mais segura de ter uma existência tranquila, tanto espiritual quanto materialmente.

# O MELHOR SEGURO DO MUNDO E SUAS "CLÁUSULAS"

A essência do *bitachon* é a de se estar tranquilo com relação a algo sobre o qual estamos seguros. Ou seja, se o indivíduo confia em *Hacadosh Baruch Hu*, mas não está tranquilo, é sinal de que ele não confia, verdadeiramente, Nele. Por outro lado, quando esse *bitachon* é real, não há motivos para a falta de tranquilidade.

Imagine o seguinte exemplo: Você, leitor, precisa fazer o seguro do seu carro. Uma empresa de seguros, sem boa reputação, se oferece para assegurar seu veículo. Você contrataria seus serviços? Obviamente, não, pois não teria segurança, não ficaria sossegado. Passa-se o mesmo com alguém que investe dinheiro em um fundo duvidoso... Também irá carecer de tranquilidade. O único seguro garantido, que nunca falha, é *Hacadosh Baruch Hu*, especialmente em momentos de incerteza, como os que enfrentamos.

O bitachon em Hacadosh Baruch Hu deve ser pleno, sem preocupações, como se fôssemos crianças sob os cuidados de nossos pais. E quanto mais confiança depositamos Nele, mais Ele nos protege. Ao contrário do seguro duvidoso mencionado acima, Hashem fará exatamente o que Ele garantiu fazer.

Esperamos e confiamos que *Hashem* faça tudo por nós, entretanto, há regras a serem seguidas para que isso ocorra. Quando viemos ao mundo, chegamos com um manual de instruções, que é a *Torá*. Sem sabermos o que ela nos diz para fazer, não conseguiremos manejar nossa vida. Ou, como no exemplo do seguro do carro: poderíamos usá-lo sem pagar a franquia? Claro que não! Do mesmo modo, se pedirmos para *Hashem* mas, de nossa parte, não cumprirmos com nossas obrigações, não será garantido que receberemos algo Dele. Se Ele o fizer, será apenas por Sua Benevolência gratuita e infinita.

# SETE CARACTERÍSTICAS QUE LEVAM A CONFIAR EM ALGUÉM

O mundo é feito de intercâmbio de confiança. Por exemplo, a pessoa que sai de casa e atravessa a rua deve procurar fazê-lo usando a faixa de pedestres, pois sabe que há leis regendo o Código de Trânsito. Por outro lado, quem está dirigindo deve respeitar essas mesmas leis, que garantem sua segurança e a do pedestre que está atravessando a rua; caso contrário, será punido, com multa ou até mesmo apreensão de sua carteira de motorista. O mesmo acontece em trocas comerciais: elas são feitas na base da segurança, confiança, entre credor e devedor.

O "Chovot Halevavot" explica sete motivos que levam um ser humano a confiar no outro:

- 1. Misericórdia e amor. Procuramos confiar em alguém que demonstre misericórdia e amor por nós. Dessa forma, teremos confiança e segurança em tudo o que o amigo fizer, pois sabemos que ele nos é misericordioso e amoroso;
- 2. Com o tempo, criamos confiança no amigo, pois percebemos que ele não ignora nossas necessidades, tampouco tem preguiça de supri-las. Não se tem confiança plena em alguém que não age desse modo. Há vários tipos e níveis de amizade. Entretanto,

procuramos sempre por aqueles que se interessam por nossas necessidades e fazem de tudo para atendê-las;

- 3. Força. Confiamos em alguém que não será vencido, que não deixa de realizar aquilo que nós, seus amigos (que nos apoiamos nele), precisamos, pois ele não é fraco. Caso contrário, ainda que ele tenha muito amor e piedade por nós e se interesse por nossas necessidades, de nada adianta se ele não for forte o suficiente para nos ajudar, pois, por ser fraco, haverá muitas coisas que não poderá realizar por nós.
- 4. Atender às nossas necessidades, mesmo as não verbalizadas. Aquele em quem confiamos deve ser alguém que entenda do que precisamos, mesmo que isso não seja explicitado. Ou seja, ele consegue nos satisfazer, antes mesmo que digamos do que precisamos. Se ele não for um sujeito que sabe do que necessitamos, em nosso íntimo, não será passível de confiança.
- 5. Disponibilidade total e irrestrita. Procuramos nos apoiar naquele que está disponível todo o tempo, desde sempre, para suprir nossas necessidades. Um exemplo é a nossa mãe, que nos atendia já quando estávamos em seu ventre; depois, quando nascemos, nos alimentou com seu leite; assim, crescemos, ficamos jovens e adultos, e ela sempre continuou a cuidar de nossa saúde, alimentação etc. Ela, portanto, é mais confiável do que um amigo que, porventura, tenha surgido em nossas vidas depois de ela nos ter dado tanto. Entretanto, mesmo nossa mãe poderá, em determinado momento ou assunto, ser incapaz de suprir nossas carências.
- 6. Uma pessoa que é enviada para a prisão por um rei sabe que está nas mãos do monarca. É ele quem vai determinar quando ela será alimentada ou até mesmo solta. Não há mais ninguém em quem ela possa confiar, a não ser o rei. Quando se está nas mãos de alguém assim, compreende-se claramente que não há nada a fazer, a não ser confiar nesse indivíduo.

7. O sujeito em quem confiamos deve estar pronto para nos ajudar, mesmo que não mereçamos sua ajuda. Ele dá mais do que deveria. Sempre é bondoso e está pronto para nos auxiliar. Como uma boa seguradora de carros, sempre de prontidão para cobrir o seguro, independentemente de sermos culpados ou não do acidente, *lô alênu*.

Assim, estaremos plenamente seguros com uma pessoa, na qual forem encontradas todas essas sete características. E não somente isso, vamos querer servi-la, ficaremos tranquilos sob suas asas e, automaticamente, aceitaremos seus decretos e estaremos prontos para nos sacrificar por ela. Tudo o que ela fizer, entenderemos que é para nosso bem, pois ela sente misericórdia e amor por nós.

Entretanto, conclui o "Chovot Halevavot", quando passamos a investigar essas características, veremos que elas não serão encontradas em outras criaturas, só em Hacadosh Baruch Hu. Apenas o Mêlech Hamelachim é capaz de preencher todos esses requisitos. Como está escrito (Tehilim 145:8): חַנּוּן וַרַחוּם ה' אַרַר אַפַּיַם וּגָדַל חֵסֶד ("Gracioso e misericordioso é Hashem, lento para Se irritar e grande em benevolência"); (Yoná 4:11) וַאֵנִי לֹא אָחוּס עַל נִינָוֵה הָעִיר הַגָּדוֹלֶה ("E Eu não terei compaixão da grande cidade de Ninevê?"); (Tehilim 121:4) הַנָּה לֹא יָנוּם וָלֹא יִישָׁן שׁוֹמֶר יִשִּׂרָאֵל ("Eis que o Guardião de Israel não cochila nem dorme"); (Iyov 9:4) מַכֶּם לֶבֶב וְאָמִיץ כֹּחַ מִי הָקְשָׁה אֶלֵיו וַיִּשְׁלֶם ("Ele é Sábio de coração e Poderoso") לֶבֶב וְאָמִיץ כֹּחַ מִי הָקְשָׁה אֶלֵיו em Sua força. Quem prosperaria após ter se voltado contra Ele?"); (Divrê Hayamim ו 29:11) לָךּ ה' הַגִּדֻלֶּה וְהַגִּבוּרָה וְהַתִּפָאֵרֵת וְהַנֵּצֵח וְהַהוֹד ("A Você, Hashem, pertencem a grandeza, o poder, a glória, a eternidade e a majestade..."); (Tsefanyiá 3:17) ה' אֱלֹקוּרְ בָּקַרְבֶּךְ גִּבּוֹר יוֹשִׁיעַ ("Hashem, seu D'us, está em seu meio! O Forte trará a salvação!...); (Devarim 32:6) הַלוֹא רוּא אָבִיף קַּנֵךְ הוּא עֲשִׂךְ וַיִכנְנֵךְ ("Certamente, Ele é seu pai que o adquiriu, Ele o fez e estabeleceu"); (Tehilim 71:6) עַלֵיךּ ו נָסְמַכָתִּי מַבֶּטֶן מָמָעֵי אָמִי אַתָּה גוֹזִי ("Em Você confiei desde o nascimento; dos interiores da minha mãe Você me tirou"), e (lyov 10:10) הַלֹא כֶחַלֶב תַּתִּיכָנִי וְכַגָּבַנָּה תַקפּיאָנִי ("Eis que Você me derramou como o leite e me coalhou como o queijo"),

ou seja, uma das condições para se confiar em *Hashem* é entendermos que não podemos ser beneficiados ou prejudicados por terceiros, a não ser pela vontade Dele. Como está escrito (*Echá* 3:37) מָּהָי הַשִּׁם לֹּא צָּוָה (*"Cujos decretos nunca foram cumpridos, se Hashem assim não ordenou?"*), (*Yesha'yáhu* 40:8) יַּכְּשׁ חָצִיר נָבֵל צִיץ וּדְבַר אֱלֹקִינוּ ("Seca a grama, murcha a flor, e a palavra de Hashem permanecerá para sempre"), ou seja, Sua palavra é cumprida sempre e com benevolência, mesmo que não mereçamos. Como disse David *Hamêlech (Tehilim* 415:9) יַּרָשׁ וְעַלְּכָּל חֵיְ בָשׁׁיו ("Hashem é bom para todos e Suas misericórdias estão em todas as Suas criaturas") e (Idem 145:16) פּוֹתֵחַ אֶּת יָדֶךּ וּמִשְׂבִיעַ לְכָל חֵי רָצוֹן ("Você abre Sua mão e satisfaz o desejo de toda criatura viva").

## NÃO SEJAMOS TOLOS!

Esses *pessukim* provam e nos chamam a atenção para o fato de que *Hashem* nos dá amor e misericórdia em medidas infinitas, mais ainda do que merecemos! Ele está sempre à nossa disposição, do nosso lado, ou seja, se estivermos sob Suas asas, nos protegerá e salvará. Desde a concepção da pessoa, *Hashem* cuida e se preocupa com ela e é de Suas mãos que recebemos tudo na vida. Ele é mais forte e sábio que tudo e todos no mundo, entende e Se interessa por nossas necessidades (mais do que nós mesmos). Portanto, nossa *emuná* e *bitachon* devem ser depositados, exclusivamente, Nele.

Em momentos como esse, de epidemia, fica mais evidente que o mundo é regido pela vontade de *Hashem*. Tudo parou. Trata-se de um milagre e, ao mesmo tempo, um recado àqueles que confiam em algo ou alguém que não seja *Hacadosh Baruch Hu*: "Não sejamos tolos! Ele é o único sobre Quem podemos nos apoiar verdadeiramente". E, quanto mais entendermos a misericórdia e bondade Dele para conosco, mais iremos servi-Lo. Caso uma dificuldade se apresente diante de nós, não podemos nos revoltar, *lô alênu*, contra *Hacadosh Baruch Hu*, pois só Ele nos ama de verdade e em Quem podemos confiar. Tudo o que Ele nos

faz é para o nosso bem. Como está escrito (*Tehilim* 116:13) פֿוּס יְשׁוּעׂות (*"Eu erguerei a taça das salvações e invocarei o Nome de Hashem"*), pois sei que só Ele é capaz disso.

Dessa forma, quer estejamos em momentos de alegria ou de dificuldade, lô alênu, devemos louvar, agradecer Hashem e confiar Nele. Tudo vem Dele e é para o nosso bem. Esse sempre foi o comportamento de nossos ancestrais, as boas raízes que nos sustentam, como Avraham Avínu, Yitschak Avínu, Yaakov Avínu, David Hamêlech... Deles, temos de tirar exemplos e a força para enfrentarmos momentos como o atual e sair deles ainda mais fortalecidos e confiantes em Hashem. O que nos cabe é fazermos nossa parte, como Ele nos ordena (Devarim 4:15): ["Cuidem muito de suas almas")1.

Por trás de tudo está nosso grande "assegurador", que é *Borê Olam*. E chegará o momento que até mesmo as outras nações e aqueles que estão distantes irão reconhecer isso. Como está escrito (*Zecharyá* 14:9): דָהָיָה ה' לָמֶלֶךְ עַל כָּל הָאָרֶץ בַּיּוֹם הַהוּא יִהְיֶה ה' אֶחֶד וּשְׁמוֹ אֶחָד ("E Hashem será Rei sobre toda a terra; naquele dia, Hashem será um e Seu Nome, um").

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Devemos, dessa forma, seguir as diretrizes indicadas pelas autoridades de saúde, em relação à epidemia pela Covid-19, como usar máscaras, manter o distanciamento entre as pessoas, higienizar as mãos (vide Nota de Rodapé 5, na *Introdução*).

# SETE REQUISITOS BÁSICOS PARA DESENVOLVER O BITACHON PLENO EM HASHEM

No final do capítulo anterior, abordamos as sete características que levam um ser humano a confiar no outro. E chegamos à conclusão de que elas só são encontradas em *Hacadosh Baruch Hu*, O único em quem podemos confiar plenamente. Agora, o "Chovot Halevavot" elenca os sete princípios fundamentais que a pessoa precisa ter para conseguir chegar à plenitude do verdadeiro, total e completo *bitachon* (confiança) em *Hashem*.

O "Chovot Halevavot" usa dois termos ao citar esses fundamentos básicos para o desenvolvimento do bitachon pleno em Hashem: בברורן (com clareza e veracidade). Portanto, esse assunto não precisa só ser compreendido e estudado mas, certamente, praticado. Como diz o Rambam, em sua obra "Morê Nevuchim" ("O Guia dos Perplexos", em português), é diferente aquele que possui o dom de desenhar, tem o potencial de ser um artista, daquele que, efetivamente, é um artista.

Assim, eis os sete princípios para chegar ao bitachon pleno em Hashem:

1. O primeiro é que *Hacadosh Baruch Hu* é mais misericordioso do que

qualquer outro ser. Assim, deve-se estar consciente de que, todas as vezes nas quais alguém agir com piedade para conosco, isso provém da própria compaixão de *Hashem*. Trata-se de um decreto Dele. Caso contrário, a pessoa não poderia dar nem receber misericórdia. Como diz o passuc (Devarim 13:18), וְנָתֵן לְךְּ רַחֲמִים וְרַחֵּמְךְּ וְהַרְכֵּךְ ["E Ele lhe dará misericórdia e terá misericórdia de você e lhe multiplicará].

- 2. Hashem nunca privará a pessoa de algo que seja benéfico para ela. Isso porque todo ser humano é uma criação de Hacadosh Baruch Hu, e ninguém melhor do que Ele para saber o que realmente é bom para cada uma de Suas criaturas. Só *Borê Olam* entende, com precisão, o que é bom ou ruim para cada um de nós, especifica e particularmente; o que nos cura ou nos põe doentes (lô alênu). É como alquém que inventou um robô. Ninguém melhor do que ele para saber seu funcionamento. Tanto assim, que criou um Manual de Instruções e Uso para que as pessoas pudessem manipular sua invenção do modo correto. Há ainda Manual e Cursos Técnicos para aqueles capazes de consertar esse robô, caso ele se quebre. E se o defeito persistir, só seu criador poderá reparálo. Se isso aplica-se a uma criação concebida por mãos humanas, ainda mais ao ser humano, criado por Hacadosh Baruch Hu. Como está escrito (Yesha'yáhu 48:17) אַנִי ה' אֶלֹקיךּ מְלַמֶּדְרָ לְהוֹעִיל מַדְרִיכַךְ כָּדֶרֶךְ תַּלֵךְ מָלַקירָ מְלַמֶּדְרָ לְהוֹעִיל sou Hashem, Seu D'us, que o instrui para seu benefício, que o quia pelo caminho que você deve sequir") e foi dito (Mishlê 3:12) כָּי אֶת אֲשֶׁר יֶאֱהַב ה' יוֹכִיחַ וּכָאַב אֶת כֵּן יַרְצֶה ("Pois Hashem repreende aquele que Ele ama e, como um pai, Ele apazigua o filho"). Essa repreensão de Hashem é feita por meio de *mussar*, na forma de *iyssurim* (problemas), recados que são enviados por Ele para que a pessoa se desperte e se corrija – como quando um pai pune seu filho para educá-lo, pois o progenitor é quem mais ama sua descendência, portanto, certamente, essa repreensão provém do amor.
- 3. O terceiro ponto é saber que *Hashem* é mais forte que tudo o que há no mundo. Tanto, que é Ele Quem nutre essas forças. Dessa forma, tudo o que Ele decreta acontece, se mantém e sustenta mais do que qualquer

outra coisa que uma pessoa possa garantir ou se comprometer a fazer a seu semelhante. Ninguém pode questionar o que Borê Olam decide ou julga. Como está escrito (Tehilim 135:6) כֹּל אֲשֶׁר חָפֵץ ה' עֲשֶׂה ["Tudo o que Hashem quer, Ele faz (fez e fará)"] e foi dito (Yesha'yáhu 55:11) כָּל אֲשֶׁר חֻפַּצְתִּי יִבְעָ רֹ יִאָשֶׁר חֻפַּצְתִּי ("Assim será Minha palavra, que emana de Minha boca, ela não voltará a Mim incompleta, a menos que tenha cumprido o que Eu desejei e levado êxito para onde ou a quem Eu a enviei").

4. Deve-se saber que Hacadosh Baruch Hu é Quem supervisiona as atitudes e pensamentos de cada um. Ele não desvia Sua atenção de nada nem de ninguém e não há o que possa ser ocultado Dele, desde o menor até o maior fato que ocorra no mundo. Mesmo ocupando-Se com outra coisa, isso não fará com que Ele Se esqueça de supervisionar tudo e todos. Como está escrito (Yesha'yáhu 40:27) לְּמָה תִּאֹמֶר יַשְׁכְּטִ עַּבְּוֹר (Yesha'yáhu 40:27) וְתְדַבֶּר יִשְׂרָאֵל נְסְתְּרָה דַּרְכִּי מָה' וּמָאֱלֹקי מִשְׁפָּטִי יַעְבוֹר ("Por que você diz, ó Yaakov, e declara, ó Israel, - 'Meu caminho está oculto de Hashem e minha justiça de Elokim passará (despercebida)'?"]. Ou seja, diz o navi que a pessoa não deve pensar que conseguirá se ocultar de Hacadosh Baruch Hu ou que Ele não irá julgar seus atos. O profeta prossegue (Yesha'yáhu 40:28) הַאָּבֶץ לֹא יִילֵף וְלֹא יִידֶעָתָּ אִם לֹא שָׁמֵעְתָּ אֱלֹקִי עוֹלֶם ה' בּוֹבֵא קְצוֹת ("Você não sabia? Você não ouviu? Hashem é o D'us eterno, o Criador dos confins da terra; Ele não Se esgota; Ele não Se cansa; não há como questionar Seu entendimento").

Na história de Yossef *Hatsadic*, vimos que ele sofreu perseguição por parte de seus irmãos. Entretanto, foi apenas em virtude dessa perseguição que ele pôde trazer todo êxito e a redenção para o Povo de Israel. Teoricamente, Yaakov *Avínu* poderia pensar que, na verdade, os filhos dele estavam fazendo algo errado, como de fato ocorreu, pois ele não sabia que foram os filhos dele que tinham vendido Yossef. Enfim, Yaakov poderia ter julgado, por um instante, que *Hacadosh Baruch Hu* havia cometido uma injustiça, tirando-lhe seu filho amado. No entanto,

ele apenas se entristeceu com o fato, enlutando-se por 22 anos¹, período em que a *Shechiná* (Presença Divina) se afastou dele.

Assim, aprendemos dessa história que, muitas vezes, pensamos que algo não é bom, que há um erro em determinada situação. Mas devemos internalizar que *Hashem* não desvia Sua atenção, nem por um momento, de nada e nem de ninguém. Ele jamais se esqueceu de Yossef *Hatsadic* e nem de Yaakov *Avínu*. Entretanto, como disse o *passuc* acima, não temos como saber quais os cálculos, caminhos e as contas de *Borê Olam*. Mesmo com Yossef *Hatsadic* enfrentando percalços, foram eles que iniciaram a redenção de *Am Yisrael*.

5. O quinto ponto é que não há como ninguém beneficiar ou prejudicar seu semelhante, se não for segundo a autorização e vontade de Hashem. Ou seja, tudo o que ocorre no mundo, seja bom ou o que pareça ruim, não acontece sem que esse seja o desejo de Hacadosh Baruch Hu. É como um servo que tem mais de um patrão. Todos eles podem beneficiá-lo. Assim, o servo não confia plenamente em nenhum deles, pois sabe que pode receber favores de todos. Entretanto, se no meio desses patrões houver um mais poderoso ou piedoso, o servo depositará mais confiança ou temor nesse – ainda que continue a confiar nos outros e a temê-los. Automaticamente, em um cenário em que apenas um deles possa beneficiá-lo, ele confiará tão e somente nesse, pois não espera nada dos outros. Da mesma forma, quando a pessoa entender que só pode confiar plenamente em Hashem, pois só Ele pode provê-la com o que quer que seja – se assim for a vontade Dele –, ela não depositará confiança em mais nada nem ninguém deste mundo. Seu bitachon é pleno em Hashem. Como diz David Hamêlech (Tehilim 146:3): אַל תִּבָטְחוּ בָנָדִיבִים כָּבֶן אָדָם שֵׁאֵין לוֹ תִשׁוּעָה ("Não confiem

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Nossos *chachamim* (*Guemará Berachot* 58b) nos ensinaram que o luto dura doze meses. Após esse período, *Hashem*, em Sua bondade, faz com que os familiares se esqueçam, em seu coração, do parente morto e possam seguir suas vidas. No caso de Yaakov *Avínu*, o luto por Yossef durou 22 anos porque, na verdade, Yossef ainda vivia.

naqueles que são generosos e em seres humanos, pois eles não trazem a salvação"). Esse é um conceito básico para o desenvolvimento do bitachon: uma vez que se entende que Hacadosh Baruch Hu é O Único em Quem devemos confiar e que todos os outros que nos trazem algum benefício (ou, lô alênu, o contrário disso) só o fazem porque assim é a vontade de Borê Olam, então, automaticamente, não se tem confiança em ninguém, a não ser em Hashem.

Da mesma forma, quando a pessoa contrata o seguro do carro, escolhe o que lhe dizem ser o melhor, mas só *Hashem* é capaz de lhe dar "cobertura total" sobre todo e qualquer ato ou indivíduo que possa vir a prejudicá-la neste mundo – e, também, a licença para que receba favores de um semelhante. Entretanto, se ela achar o contrário, que pode confiar em outros, é sinal de que não possui *bitachon* pleno Nele.

- 6. Torna-se necessário estar ciente de quão grande é a bondade de Hacadosh Baruch Hu (na verdade, sua dimensão é infinita). Ele nos dá tudo do bom e do melhor, antes mesmo que possamos merecer esses favores. Isso porque Ele faz chêssed conosco. Conforme já dissemos, esse é o propósito pelo qual Hashem criou o mundo. Como nos diz o Ramban (Rabi Moshê ben Nachman, ou Nachmânides, 1194-1270) e o Rav Chayim Vital zt"l (Israel, 1542–Síria,1620), na introdução de seu livro "Otsrot Chayim", que o motivo pelo qual Borê Olam concebeu o universo foi para beneficiar Suas criaturas. Como escreveu David Hamêlech (Tehilim 40:6) בּבוֹת עֲשִׂיתָ אַתָּה ה' אֱלֹקי נָפְלָאֹתֶיף וּמְחָשְׁבֹתֶיף אַלֶּיך אַלֶּיך וַאֲדַבֶּרָה עַצְעָמוּ מִסַפּר בּבוֹת עַשִּׂיתָ אַתָּה ה' אֱלֹינוּ אֵין עֲרֹף אֵלֶיך אַגִּיִדְה וַאֲדַבֶּרָה עַצְמוּ מִסַפּר בּבוֹת צַשִּׁיתָ אַתָּה ה' אֵלִינוּ אֵין עֲרֹף אֵלֶיך אַגִּידָה וַאֲדַבֶּרָה עַצְמוּ מִסַפּר בּבוֹת עַשִּׁית suas maravilhas e Seus pensamentos são para nós não há quem se compare a Você se eu contar ou falar (deles), eles são grandes demais para serem relatados]. Ou seja, as bondades de Hacadosh Baruch são tantas, que é impossível falar delas ou explicá-las.
- 7. Deve-se estar consciente de que tudo o que há neste mundo físico (*Olam Hazê*) é limitado. Nada pode ser mais ou menos daquilo que foi decretado por *Hacadosh Baruch Hu*, tanto em quantidade quanto em qualidade; tanto em tempo quanto em lugar. Por exemplo, *Hashem*

determinou ao mar seu limite. E foi assim que suas águas respeitaram a fronteira, sem invadir a terra. Ele condicionou também que, na saída do Egito, o mar deveria se partir para Moshê *Rabênu*. Dessa forma, *Am Yisrael* pôde atravessá-lo. Não há mais daquilo que *Hashem* decretou que haveria menos, e nem menos daquilo que Ele decretou que haveria mais. Nada vai se atrasar para acontecer, em relação ao tempo determinado por *Borê Olam* — como também nada ocorrerá antes do tempo estipulado. Outras coisas que forem diferentes disso já foram decretadas por *Hashem* para serem assim. Para isso existem as *sibot* <sup>2</sup> (motivos, elementos), que desempenham as funções ordenadas por *Hacadosh Baruch Hu*. Quem não reflete sobre o modo como *Hashem* conduz o mundo pensa que as descobertas, renovações, foram o que levaram as coisas a se transformarem, não compreendendo, dessa forma, que se trata de um decreto de *Borê Olam*.

Diz o "Chovot Halevavot" que, muitas vezes, o indivíduo acha que uma semente é capaz de gerar milhares de outras iguais a ela, como o trigo, ou ervas daninhas, apenas porque é assim que a natureza funciona. Na verdade, tudo isso não passa de decreto de Hashem. Às vezes, uma safra será boa, com trigos superando as ervas daninhas, outras, não — haverá mais ervas daninhas do que trigo bom. Tudo o que acontece: pessoas que podem ter filhos, enquanto outras, não. Enfim, todos os pequenos grandes milagres incríveis da vida são regidos única e exclusivamente por Hashem. E essa ocupação da alma, tentando antecipar os desígnios de Borê Olam, preocupando-se em aumentar o que Ele determinou que seria menos, ou vice-versa, faz com que ela se canse e se corroa.

O "Chovot Halevavot" afirma que se esse esforço não for direcionado para o estudo da Torá ou para a avodat Hashem (serviço a Hashem), será voltado para as coisas mundanas. E isso ocorre por dois motivos:

a) Falta à pessoa o conhecimento e reconhecimento de *Hacadosh Baruch Hu* como Quem decreta tudo, desde antes até o início

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Veja adiante no parágrafo "O poço, o balde, a roldana, a corda e o burro".

da Criação do mundo. E nós, como seres humanos, não temos como mudar esse fato;

b) É tolice não entender como *Hashem* conduz o mundo para o nosso bem. Na verdade, o sujeito quer fazer diferente, mas Hacadosh Baruch Hu sabe o que é melhor, indo muitas vezes contra a vontade e o conhecimento limitados do ser humano. Como diz Shelomô Hamêlech (Cohêlet 3:1) לכֹל זמו ועת לכל חפץ תַחַת הַשַּׁמַיִם ("Para tudo há o seu tempo e há um tempo para tudo o que acontece sob os Céus"), citando, a seguir, vinte e oito exemplos disso, começando com (Idem 3:2) עת לַלֶדֶת וְעֶת לַמוּת ("Há tempo de nascer e tempo de morrer") e concluindo com (Ibidem 3:8) עת לֶאֱהֹב וָעֶת לָשָׂנֹא עֶת מָלְחַמָה וָעֶת שָׁלוֹם (#*Há* tempo de amar e tempo de odiar; há tempo de guerra e tempo de paz"). Shelomô Hamêlech prosseque (Cohêlet 9:11) פִי עֶת וַפֶּגַע יָקרָה אֶת כַּלֶם" ("...pois tempo e morte recairão sobre todos"). Ou seja, todas essas coisas não são resultado de a pessoa ir atrás delas<sup>3</sup>, mas sim, decretos de *Hashem*. Não adianta guerer mudar. Como está escrito (Idem 5:7) גַּבֹהַ מֶעַל גַּבֹהַ שֹׁמֶר וּגָבֹהִים עֱלֵיהֶם ("Há o Altíssimo, acima de tudo, que tudo vê do alto, para além de todos").

Não sabemos os detalhes dos decretos de Hacadosh Baruch Hu, menos ainda Suas regras, como está escrito (Yesha'yáhu 55:9) פָּוֹ לֵּבְהוּ שָׁמֵיִם מֵאָרֶץ כֵּן גִּבְהוּ דְרָכִי מִדְּרְכִיכֶם וּמַחְשְׁבֹתֵי מִמַּחְשְׁבֹתִי מַמַּחְשְׁבֹתִי מַמַּחְשְׁבֹתוּ ("Pois assim como os Céus estão distantes da terra, assim é a distância de entender os Meus caminhos e pensamentos dos seus pensamentos"). Diz o navi que a compreensão de Hashem está muito distante de nós, como a distância que separa os Céus da terra. Tanto assim, que nos é impossível compreender Seus desígnios, decretos e vontades. Não podemos influenciá-los.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Nos nossos tempos, é como discutir se o vírus é chinês ou não, se teremos uma vacina eficiente contra a Covid-19 ou não. Isso tudo vem da força do decreto de *Hacadosh Baruch Hu*.

Todos ocorrerão quando que Ele determinar. O que nos resta é confiar, acreditar que o que *Hashem* decreta é o melhor para nós.

## HASHEM NÃO COCHILA, NEM DORME

Dentre as observações feitas pelo *Rabênu* Bachyê, está, **primeiramente**, a necessidade de o *báal habitachon* ter claros e estabelecidos conceitos prévios e básicos, para que estruture seu *bitachon* em *Hashem* – como na construção de um prédio, em que é fundamental erguê-lo sobre alicerces fortes e resistentes, para que o mesmo não desmorone. Vimos também que há sete pontos que são procurados naquele em quem se confia, e que os mesmos só podem ser encontrados em *Borê Olam*.

O segundo fundamento necessário ao báal habitachon é a consciência de que *Hashem* o está vigiando todo o tempo, tanto os atos que estão à vista de todos, quanto aqueles ocultos em seu coração. Hacadosh Baruch Hu é onisciente de tudo o que se passa, até mesmo dos segredos mais escondidos. Assim, Borê Olam sabe se a pessoa tem fé Nele com o coração completo, ou não. Essa é uma das bases indispensáveis para se ter emuná plena em Hashem. É dito sobre Hacadosh Baruch Hu (Tehilim 94:11) ה' וֹדֵעַ מַחִשָּׁבוֹת אָדֶם כִּי הֵמָּה הָבֵל ("Hashem conhece os pensamentos do homem, que eles são fúteis"), foi dito (Mishlê 24:12), הַלֹא תֹכֶן לְבּוֹת הוּא יַבִין ("Mas o conteúdo dos corações, Ele entende") e como está escrito (*Melachim* I 8:39), כִּי אַתַּה יַדַעָתַּ לָבַדָּךּ אָת לָבַב כַּל בָּנֵי הַאַדַם ("Pois só Você conhece os corações de todas as pessoas"). Hashem é o único que sabe o que se passa no íntimo de cada um. Como diz Hacadosh Baruch Hu (Yesha'yáhu 29:13): בָּפִיו וּבָשִׂפַתֵיו כָּבַדוּנִי וָלְבּוֹ רָחֵק וַחְבָּי ("Com suas bocas Me honram e com suas palavras, mas seus corações afastaram de Mim").

Assim, se compreendermos que *Hashem* sabe de tudo o que se passa em nossos corações e nossos pensamentos, só podemos declarar que temos *bitachon* Nele se realmente tivermos. Caso contrário, não conseguiremos fazer essa afirmação. A seguinte história ilustra muito bem esse conceito:

## NA TEORIA, TUDO ESTÁ BEM...

Na época do Rav de Brisk zt"l (Rav Yossef Dov Halevi Soloveitchik 1820-1892, autor do livro "Bêt Halevi"), um dos grandes rabanim da última geração, havia um homem em sua cidade que tirava seu sustento da importação de produtos. Certo dia, o secretário desse comerciante recebeu um telegrama dizendo que seu navio havia afundado, com todas as mercadorias. Preocupado em como daria a notícia a seu patrão, o secretário foi até o Rav de Brisk para pedir ajuda. "Deixe esse telegrama comigo e diga a seu chefe que quero falar com ele", orientou o rav. Assim o homem fez. Quando o negociante chegou, o rav o convidou a estudar a Guemará, Massêchet Berachot, que diz: "Do mesmo modo que se deve agradecer a Hashem pelas coisas boas, também se deve fazê-lo pelo que não é bom". Por exemplo, quando um filho nasce, é preciso bendizer Hashem, e quando alquém morre, lô alênu, também. "Não entendo, rav", disse o comerciante, "por que está tão concentrado no estudo dessa Guemará? Para mim, a lição é clara: sabemos que Hashem faz tudo por nós e, por isso, devemos agradecê-Lo, mesmo pelo que não é bom". Disse o rav: "Agora, eu consegui entender essa Guemará. Mas, olhe, há aqui um telegrama, que eu gostaria que você lesse". Ao tomar conhecimento do que aconteceu com seu navio, repleto de mercadorias, o comerciante desmaiou.

Depois que se recuperou, o *rav* perguntou a ele: "Não entendi o que aconteceu! Você me explicou aquela *Guemará*, que devemos louvar *Hashem* tanto pelo bom quanto pelo não bom em nossas vidas, mas quando você soube do seu navio, desmaiou". Respondeu-lhe o homem: "Enquanto tudo era teórico, eu conseguia enfrentar, mas quando se tornou real..".

Para colocar o *bitachon* na prática, é preciso, então, ter os fundamentos sobre os quais discorre o "Chovot Halevavot".

## ÚNICO PORTO SEGURO

O terceiro alicerce necessário ao báal habitachon é ter Hacadosh Baruch Hu como seu único porto seguro. Quem realmente o protege é Hashem e apenas Ele, que também não necessita da ajuda de ninguém. Quem confia em algo mais do que em Borê Olam não acredita, no seu coração, de que Ele, sozinho, é capaz de assegurá-lo.

Assá Hamêlech, um dos reis de Israel, era também um tsadic. Quando adoeceu, conta-se que ele não procurou por *Hashem*, mas se voltou aos médicos. Será que foi isso mesmo que aconteceu? Não. É claro que ele, sendo um tsadic, se voltou também a Hacadosh Baruch Hu, mas só o fato de Assá Hamêlech ter colocado nos médicos uma esperança maior do que deveria, foi considerado como se não confiasse plenamente em Hashem, como era de se esperar, de acordo com seu nível. E, por isso, o monarca foi castigado. Como foi dito (Yirmeyáhu, 17:7): בָּרוּךְ הַגַּבֶר אֲשֶׁר יַבְטַח בַּה' וָהָיָה ה' מִבְטַח ("Bendito o homem que confia em Hashem e Ele será seu seguro"). Só há Um em Quem confiar. Hashem sabe a verdade e o que está em cada coração. Por isso, Ele tem conhecimento de onde a pessoa deposita sua confiança. Se não for Nele, Ele a deixará por sua própria conta e risco. Como está escrito (Idem 17:5): אַרוּר הַגָּבֶר אֲשֶׁר יַבְטַח בָּאָדָם וְשָׂם בָּשָׂר זִרעוֹ וּמָן ה' יַסוּר לְבּוֹ ("Maldito o homem que confia somente no ser humano, que considera a carne mortal seu amparo e afasta seu coração do Eterno").

#### UMA VELA ANTES DA CONSULTA

Rav Shim'on Baadani Shelita contou, certa vez, a seguinte história:

Quando sua mãe tinha de levar um dos filhos ao médico, antes de se dirigir ao hospital ou ao consultório, ia ao *Bêt Knesset* e acendia uma vela em mérito do *Rabi* Meir Báal Hanês *zt"l*, pedindo a *Hacadosh Baruch Hu* que, pelo *zechut* (mérito) do *tsadic*, escutasse sua *tefilá* e trouxesse a cura para seu pequeno enfermo. Só depois procurava o médico. Com isso, ela manifestava, primeiramente, sua *emuná* de que *Hashem* é o

único que traz a cura e, em seguida, fazia sua *hishtadelut* (esforço), procurando os recursos da medicina, já que *Borê Olam* permitiu aos médicos que ajudassem e curassem os outros.

Diz a *Guemará*: "A panela de dois sócios não está nem quente, nem fria". Isso significa que quando um utensílio que pertence a duas pessoas é levado ao fogo e os dois têm a incumbência de vigiá-lo, quando ele ferver, um dos dois irá apagar o fogo. Quando o outro chegar, a água estará morna. Um acaba confiando no outro e, no final, não terão a água quente que desejam. Dessa forma, entendemos que a única maneira correta de *bitachon* é se apoiar unicamente em *Hashem*.

# TORÁ: NOSSO MANUAL DE INSTRUÇÕES

O quarto fundamento é baseado no *mashal* de alguém que compra um aparelho eletrônico de última geração, mas não lê o manual com as instruções de uso. Mesmo tendo a potência do equipamento em suas mãos, ele não sabe como usá-lo. Talvez só descubra toda sua capacidade depois de muito tempo. Assim também é o ser humano. Ele vem ao mundo e *Hashem* lhe dá Seu manual de instruções, que é a *Torá*. Se ele confiar em *Borê Olam*, vai "ler" e seguir todas as instruções desse "guia". Caso contrário, mostra falta de confiança em *Hashem*.

Devemos, portanto, cumprir o que Hacadosh Baruch Hu nos pede, ou seja, servi-Lo, executando e cuidando de Suas mitsvot, para que, assim, Ele, da mesma forma, realize nossos desejos. Como está escrito, em Pirkê Avot (2:4): בַּטֵּל רְצוֹנְךּ, כָּדִי שָׁיִצְשֶׂה רְצוֹנִן כִּרְצוֹנְךּ, כָּדִי שַׁיִּבְשֶׂה רְצוֹנוֹ, כָּדִי שַׁיִּבְשֶׁה רְצוֹנוֹ כִרְצוֹנְךּ, כָּדִי שַׁיִּבְשֶׁה רְצוֹנוֹ, כָּדִי שַׁיִּבְשֶׁה רְצוֹנוֹ כִרְצוֹנְךּ, כָּדִי שַׁיִּבְשֶׂה רְצוֹנוֹ, כָּדִי שַׁיִּבְשֵׁל רְצוֹן אֲחֵרִים מִפְּנֵי רְצוֹנְךְּ בּעוֹנְה בָּמֵּל רְצוֹן אֲחֵרִים מִפְּנֵי רְצוֹנְן אַחֵרִים מִפְּנֵי רְצוֹנְן אֲחֵרִים מִפְּנֵי רְצוֹנוֹ, כָּדִי שַׁיְבַשֶּל רְצוֹן אֲחֵרִים מִפְּנֵי רְצוֹנְן אַחָרִים מִפְּנֵי רְצוֹנְן אַחֵרִים מִפְּנֵי רְצוֹנְן אַחָרִים מִפְּנֵי רְצוֹנְן אַחָרִים מִפְּנֵי רְצוֹן אֲחֵרִים מִפְּנֵי רְצוֹנְן אַחָרִים מִפְּנֵי רְצוֹנְן אַרִים מִפְּנֵי רְצוֹנְן אַחָרִים מִפְּנֵי רְצוֹנְן אַחָרִים מִפְּנֵי רְצוֹנְן אַחָרִים מִפְּנֵי רְצוֹנְן אַחָרִים מִפְּנֵי רְצוֹנְן אַרְצְרְץ וּרְעֵה אֱמוּנְה os desejos dos outros face à sua vontade"). E foi dito (Tehilim 37:3) בְּטֵּח וֹנְעְשֵּׁה טוֹב שְׁכָן אֶרֶץ וּרְעֵה אֱמוּנְה ("Confie em Hashem e faça o bem; habite na terra e se nutra com fé") e afirmado (Echá 3:25): וְנֵישׁ תִּדְרְשָׁנּוּ וּשְׁנִּוּ הִּיִרְלְשֶׁנִּוּ וֹיִלְיִלְישָׁנִּוּ וֹיִלְוּשְׁנִּוּ ("Hashem é bondoso com os que têm esperança Nele, com a alma que O procura"). A mesma afirmação é feita por David Hamêlech

(Tehilim 145:14, 17, 18): סוֹמֵךְ ה' לְכָל הַנּפָלִים וְזוֹקֵף לְכָל הַנְּפִוּפִים... פּוֹתֵחַ (דְּלֶל הַנּפָלִים וְזוֹקֵף לְכָל הַנְּפָוּפִים ה' לְכָל קֹרְאָיו לְכֹל אֲשֶׁר יִקְרָאָהוּ כֶאֱמָת. ("Hashem suporta todos os caídos e endireita todos os encurvados... Você abre Sua mão e satisfaz o desejo de toda coisa viva... Hashem está próximo de todos que clamam por Ele – de todos que clamam por Ele sinceramente").

Ou seja, na verdade, não há mentira (mas, na mentira, pode haver alguma verdade...), portanto, *Hacadosh Baruch Hu* atende àqueles que chamam por Ele com sinceridade, como citado anteriormente em *Meguilat Echá*.

São tolos aqueles que têm bitachon em Hashem, mas agem de modo contrário ao que Borê Olam espera deles. É como o executivo que foi contratado com um excelente salário para ser o diretor de uma multinacional, mas nunca apareceu no trabalho. Ao final do mês, ele, certamente, não receberá seu salário e, certamente, será demitido! Do mesmo modo somos nós perante Hashem. Ele nos pede para que façamos as mitsvot e O sirvamos. Se não fizermos o que Ele nos ordena, obviamente Ele saberá e não nos "pagará". Dessa forma, se quisermos que Hashem faça nossa vontade, primeiramente, temos de cumprir Seus requerimentos.

Por exemplo, quem, *lô alênu*, profana o *Shabat*, seu fim, quando havia o *Bêt Hamicdash*, era receber a pena de *sekilá* (apedrejamento - no caso de ele ter sido advertido por testemunhas e as mesmas depuserem sobre o fato). Essa será sua "recompensa". Não há como esperar outra coisa. Como está dito (*lyov* 27:8,9) וֹפָל אֱלוֹק נַפְּלוֹי וְּלֶע אל "Pois qual a esperança do ímpio, por mais que tenha ganhado (em sua vida), pois, certamente, Hashem lhe tirará a alma? Ouvirá Hashem seu grito, quando o infortúnio se abater sobre ele?"] e está escrito (*Yirmeyáhu* 7:9, 10 e 11) וְּלָשְׁרֶת פְּרְצִים בְּלֶלִיו... הַמְּעָרֶת פָּרְצִים וֹעֲמֶדְתָּם לְפָנֵי בַּבַּיִת הַזֶּה אֲשֶׁר נִקְרָא שְׁמִי עָלִיו... הַמְעַרַת פָּרְצִים ("Se você roubar, matar e cometer adultério, jurar em falso... E vier se apresentar diante de Mim nesta Casa,

onde é proclamado Meu Nome... Esta Casa, na qual é pronunciado Meu nome, terá se tornado um covil de salteadores").

Desse modo, vimos que é preciso fazer a vontade de *Hashem*, se quisermos que Ele nos ajude. É como no caso de termos seguro de veículo, mas não o pagarmos e, num momento de acidente, o acionarmos. É óbvio que não teremos cobertura.

Recentemente, houve um senhor na Itália, com mais de 90 anos, que ficou internado no hospital, devido à Covid-19 e, quando teve alta, lhe foi apresentada a conta pelo uso do ventilador (que o permitia continuar respirando). Ele se pôs a chorar. Os médicos perguntaram se ele não tinha condições de pagar as despesas, mas ele continuou aos prantos. Até que ele se recuperou e disse: "Estou chorando porque, durante todos esses anos de vida, nunca paguei nada para respirar, e não valorizei isso. E, agora, pelo uso desse ventilador, que é artificial e desconfortável, tenho de pagar 500 euros por dia! Imagine o quanto devo para D'us, já que nunca fiz nada para Ele!"

O mínimo que nos cabe é agradecer a *Hashem* por tudo que Ele nos dá, e não O cobrar por nada, *lô alênu*. Trata-se de uma obrigação ter *hacarat hatov* (reconhecimento, agradecimento) por *Hashem*, do mesmo modo que cumprimos todas as outras *mitsvot*. Com *hacarat hatov*, a vida passa a ser outra, mais feliz, repleta de gratidão. Como se diz, consegue-se enxergar a "metade cheia do copo".

#### O FUNCIONAMENTO DO MUNDO

O quinto fundamento requer que se esteja ciente em relação aos dois motivos que fazem com que todas as coisas se desenvolvam, depois que *Hacadosh Baruch Hu* criou o mundo. Primeiramente, deve-se saber que elas são decretos de *Hashem*, ou seja, ocorrem segundo a vontade Dele. Em segundo lugar, há razões para que as coisas se desenrolem na prática, algumas estão mais próximas do feito em si, algumas mais distantes, bem como umas são mais evidentes, e, outras, ocultas.

Entretanto, todas têm em comum o objetivo de completar aquilo que foi decretado por *Hacadosh Baruch Hu*.

Para ilustrar esse conceito, de que *Hashem* faz com que várias pessoas ou vários acontecimentos entrem em ação para que Seu decreto se materialize no mundo, o "Chovot Halevavot" traz o seguinte exemplo:

## O POÇO, O BALDE, A ROLDANA, A CORDA E O BURRO

Quando queremos tirar água de um poço, usamos roldanas para prender uma corda, na qual um balde é amarrado e, então, mergulhado no poço, para que ele se preencha com água e, depois, seja içado, ainda por meio dessas roldanas, permitindo, assim, que a água chegue a nossas mãos. O tamanho do balde usado determina a força que deverá ser usada para o ato de tirar água. Mas o fato é que a presença das roldanas faz com que o balde fique com a metade de seu peso, facilitando, assim, essa tarefa. Além dessas roldanas, pode-se lançar mão de um animal para ajudar nesse trabalho, caso o balde seja muito grande e pesado. Ou seja, o homem que deseja tirar a água amarra a outra ponta da corda no dorso do seu animal (cavalo, burro ou boi) e, dessa forma, quem fará o esforço será ele, e não seu dono. O trabalho do homem é apenas o de prender a corda no balde e no animal.

Notamos que temos vários elementos que entram em ação para que o homem tenha sua tão desejada água: a roldana, a corda, o balde e o animal. Se um desses itens falhar (a corda se romper, o animal fugir, o balde rachar ou a roldana se quebrar), o objetivo final dessa ação não se realizará, ou seja, a água não chegará às mãos do homem.

Da mesma forma é *Hacadosh Baruch Hu* com Sua criação: No *mashal* (fábula) acima, Ele é o homem, de quem dependem as ações para que a tarefa final se concretize. Quando *Hashem* quer que algo aconteça, Ele faz com que todas essas *sibot* (elementos) se apresentem: a corda, a roldana, o balde, o animal... Na nossa vida, Ele também disponibiliza esses elementos para que algo ocorra – como é de Seu desejo, só

raramente Ele atua por meio de milagres; Ele prefere usar forças da natureza para encobrir Seu poder ilimitado.

O quinto ponto quer nos mostrar que a natureza funciona no mundo por dois motivos: para satisfazer a vontade de *Hashem* e porque ela mesma atua como *sibot* para que os decretos de *Hacadosh Baruch Hu* se concretizem.

Concluímos que nós, como instrumentos de *Hashem*, só podemos ser chamados assim quando fazemos a vontade Dele. Como está escrito (*Shemuel I 2:3*): וְלֹוֹ נִתְכְנוּ עֲלֵלוֹת ["E as ações (do homem) são contabilizadas por Ele"), foi dito (*Yirmeyáhu 32:19*) אַדֹל הָעֵצָה וְרֵב הָעֲלִילִיָּה ("Grande conselheiro e poderoso em ações") e afirmado (*Melachim I 12:15*) כִּי הְיִתָה סָבָּה מָעִם ה' ("Pois isso foi um desígnio de Hashem"). Dessa forma, se uma dessas sibot (elementos) falhar, não acontecerá aquilo que *Hacadosh Baruch Hu* gostaria que se realizasse.

## ALÉM DA NATUREZA

Entretanto, houve um momento da nossa história em que as sibot normais (elementos da natureza) não ocorreram. Elas deram lugar a um acontecimento extraordinário, para além da natureza. Qual foi ele? A abertura do Yam Suf (Mar Vermelho), na saída do Egito (Mitsráyim), pois, como sabemos, o estado natural do mar não é o de se abrir. Hacadosh Baruch Hu fez esse milagre – bem como os outros, no caso as Dez Pragas (Macot) – que alterou o curso da natureza. Ou seja, Ele a usou para fazer esses milagres, mudando o estado natural das coisas (água se tornando sangue, invasão de rãs, gafanhotos etc). Dessa forma, a intenção de Hashem era a de mostrar a verdade: há sibot (motivos e elementos), mas esses estão subjugados à Sua vontade. Eles podem ser transformados conforme Seu entendimento e decreto.

Sobre isso, há algo muito interessante no livro "Yalkut Me'am Lo'ez", compilado por um grupo de sábios a partir do livro "Me'am Lo'ez", em ladino, do Rav Yaakov Culi (Israel, 1689–Turquia, 1732), sobre o Sétimo

Dia de Pessach<sup>4</sup>, quando ocorreu o milagre da abertura do *Yam Suf*. Nessa ocasião, não só as águas do *Yam Suf* foram divididas, mas as de todo o mundo. É claro que apenas a abertura do Mar Vermelho seria suficiente para mostrar o poder de *Hashem*, entretanto, Ele não queria que restasse qualquer sombra de dúvida de Quem realmente estava por trás desse evento. Dividindo todas águas do mundo, ninguém iria pensar que, por exemplo, "um vento forte" ocasionou esse fenômeno (embora tenha realmente havido um vento forte quando *Am Yisrael* estava diante do *Yam Suf*)<sup>5</sup>.

Da mesma forma, *Hashem* ainda dividiu o mar em doze fileiras, uma para cada tribo de *Am Yisrael* passar de maneira confortável, em sua respectiva fila, sem alvoroço e com confiança (cada grupo podia ver que o outro também estava passando pelo mar, pois as paredes de água que foram formadas como divisórias eram transparentes, translúcidas, como diamantes, segundo o *Midrash* nos relata).

Entretanto, se observarmos os fatos históricos, veremos que *Am Yisrael* não ganhou nada entrando no mar... Eles não entraram de um lado e saíram do outro, mas saíram de volta para a terra, do mesmo lado... Entendemos, então, que *Hashem* queria apenas mostrar Sua força. É por isso que, às vezes, em situações muito específicas e especiais, Ele orquestra atos que fogem à natureza para que tenhamos a certeza de que se trata de algo elaborado por Ele, e por mais ninguém.

Outro milagre ocorrido na abertura do Yam Suf foi que o chão que se

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Shemot 1 página 329 do "Yalkut Me'am Lo'ez", em diante. Há conceitos incríveis discutidos ali, que por si só renderiam uma série de shiurim para o fortalecimento de nossa emuná. Rav Culi traz que 49 milagres (todos eles incríveis) ocorreram durante a saída do Povo Judeu do Egito.

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Como na atual situação que vivemos, há pessoas capazes de atribuir isso a uma conspiração chinesa ou algo que o valha... Não conseguem admitir que se trata da vontade de *Borê Olam*. No caso da abertura do *Yam Suf*, não restou dúvida de que todos estavam diante da obra e vontade Dele. Ainda assim, *Hashem* fez com que ventasse na ocasião, para não tirar o livre-arbítrio daqueles que poderiam vir a pensar que se tratava de um fenômeno "natural".

revelou sob o mar era duro, não estava mole – se assim fosse, isso faria com que os pés de *Am Yisrael* afundassem nele, ao pisá-lo. Entretanto, poderia haver lugares com areia movediça. *Hashem* queria testar o povo para saber se teriam coragem de entrar, se estavam entendendo que era Ele que estava por trás desses acontecimentos. Por isso Ele disse: "Vão". Depois que eles aceitaram, *Hashem* dividiu o mar e era pavimentado como com blocos de mármore. Isso porque *Hacadosh Baruch Hu* queria que eles se sentissem como se estivessem caminhando sobre o piso de um palácio<sup>6</sup>. Eles eram os "hóspedes" de *Hashem*, no *Yam Suf*.

Todos esses fenômenos eram completamente fora da natureza. Normalmente, *Hashem* costuma fazer as coisas dentro da natureza, de modo que, às vezes, as pessoas se esquecem de que Ele está por trás dos fatos e passam a atribuí-los a "causas naturais". Entretanto, há ocasiões, como a abertura do *Yam Suf* ou o atual momento de pandemia, nos quais conseguimos enxergar, nitidamente, a mão de *Hacadosh Baruch Hu*<sup>7</sup>. Nessas situações, devemos refletir e tentar entender o que Ele quer de nós.

### POR QUE DEVEMOS PERSEGUIR NOSSO SUSTENTO?

O "Chovot Halevavot" passa, então, a abordar um tema que leva muitos ao questionamento: "Por que precisamos trabalhar para nos sustentar? Por que Hacadosh Baruch Hu não nos traz o sustento como à época do Deserto (Midbar), quando o man caía dos Céus ou que a água fluía, límpida, do poço de Miriam?" É preciso entender que, mesmo naqueles dias, se a pessoa não se esforçasse para levar a comida até sua boca, mastigasse, a engolisse ou usasse a água para saciar sua sede, não

 $<sup>^6\,\</sup>mathrm{O}$  décimo milagre, citado em Shemot, página 334 do "Yalkut Me'am Lo'ez".

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> É como a história que contamos na *Introdução* desta obra, sobre o *Admor* que, mesmo passando pelos horrores da Segunda Guerra Mundial, nunca havia chorado. Até que o exército americano chegou para libertar o campo onde ele estava. Ele disse: "Tinha certeza de que só sairíamos daqui com a chegada de *Mashiach*. Agora, vejo que a salvação vem dos navios americanos. Não era isso que eu ansiava".

iria acabar com sua fome ou sua necessidade de água. Nos nossos dias, continua o "Chovot Halevavot", mesmo se o indivíduo tiver uma plantação de trigo, se não se esforçar em colher a safra, moê-la, fazer massa, deixá-la crescer e assá-la, não terá pão. O processo será ainda maior se ele tiver de comprar o trigo, pois aí ele precisará de dinheiro para adquirir o grão. Assim, terá de lucrar esse valor de seus negócios ou vender alguns de seus pertences, tornando todo esse ciclo ainda maior e mais penoso.

E continua a pergunta: "Por que é preciso tanto esforço para conseguir a *parnassá* (o sustento, a manutenção da casa, da família, da existência no mundo)?". Pelos seguintes motivos, estabelecidos por *Hashem* no momento da Criação e citados a seguir pelo "*Chovot Halevavot*":

1. A Chochmá (Sabedoria) de Hacadosh Baruch Hu instituiu que a pessoa deve estar em prova durante toda sua vida, para saber se será capaz de fazer a vontade de Hashem ou o contrário (chas veshalom). Dessa forma, Borê Olam criou o ser humano com necessidades fundamentais, como alimentação, vestimenta, casa, um local para dormir e um cônjuge. Se o indivíduo não procurar pela satisfação dessas necessidades, de maneira lícita (obviamente), ficará sem elas durante toda sua vida. Portanto, se Hashem decretar que uma determinada alma que está vindo ao mundo será milionária, os sibot (motivos, elementos) para que isso ocorra também devem existir. Como no exemplo acima, do poço, que possui roldanas, corda, balde e animal, se o homem não amarrar a outra ponta da corda no animal, para que este puxe a água para cima, conforme Hashem decretou, ele não conseguirá extrair a água. Portanto, o primeiro motivo para nos esforçarmos para conseguir nossa parnassá é fazermos a vontade de Hashem. Desse modo, seguindo Seus caminhos, Ele nos dará aguilo que nos decretou receber. E assim o mundo foi concebido: com sachar (recompensa) e onesh (castigo) por, respectivamente, fazer ou (lô alênu), não fazer a vontade de Hacadosh Baruch Hu.

Antes de se tornar conhecido como o grande sábio que era, o Chafets Chayim zt"l se encontrou com um talmid chacham, com quem começou a conversar. No final do encontro, o homem virou-se para o Chafets Chayim e perguntou, "O que ganhamos dessa conversa?". "O que ganhamos?", disse o Chafets Chayim, "Conversamos durante todo esse tempo, e não falamos lashon hará (maledicências)". Com essa resposta, o Chafets Chayim queria dizer ao talmid chacham que não viemos ao mundo pelos resultados, mas sim para nosso esforço de fazer a vontade de Hashem. Aquele que se esforça, trabalha com honestidade, cumpre seus compromissos perante seus empregados e fornecedores, fazendo os pagamentos em dia, enfim, segundo as Leis de Hashem que regem esses assuntos, pode ficar tranquilo, pois Borê Olam lhe mandará o man (seu sustento, conforme o que foi decretado dos Céus).

2. O segundo motivo para se perseguir a parnassá é que se o homem não fosse obrigado a isso, iria desprezar suas conquistas. Dessa forma, passaria a correr atrás das coisas mundanas, deixando de lado suas boas obrigações, que tem perante Hashem. Como está dito (Yesha'yáhu 5:12): וַהַבֶּל תֹּף וָחַלִיל וַיִין מִשְׁתֵּיהֶם וָאֶת פּעַל ה' לֹא יַבִּיטוּ וּמַעֲשֶׂה יַדַיו לֹא רַאוּ "Havia") וָחַלִיל וַיִין מִשְׁתֵּיהֶם וָאֶת harpa e lira e tambor e flauta e vinho em seus banquetes, mas eles não contemplaram as ações de Hashem e não viam o trabalho de Suas mãos"); como está escrito (Devarim 32:15): וַיִּשְׁרוּן וַיִּבעַט שַׁמָנָתַ עַבִיתַ כָּשִּיתַ וַיִּטֹשׁ אֱלוֹהַ עַשַּהוּ וַיָּנַבֶּל צוּר יִשָּעַתוֹ ("E Yeshurun se tornou gordo e chutou. Você se tornou gordo, você se tornou grosso, você se tornou corpulento – e ele desertou D'us, seu Criador, e desprezou a Rocha de sua salvação"), e está na Mishná יָפֶה תַלְמוּד תּוֹרָה עִם דֶּרֶךְ אֶרֶץ, שֶׁיָּגִיעַת שְׁנֵיהֶם מְשַׁכַּחַת (Avot 2:2) עוֹן. וַכָל תּוֹרָה שָׁאֵין עְמַהּ מִלַאכָה, סוֹפָּהּ בְּטֵלַה וְגוֹרֶרֶת עַוֹן "Belo é o estudo da Torá com trabalho, pois quem se esforça em ambos se

esquece do pecado. E toda Torá, sem uma ocupação<sup>8</sup>, termina em ociosidade e pecado"). Pior ainda aquele que não tem Torá nem trabalho – o que será dele? (Vide livro "Íntegro", pág. 136, do meu estimado pai, Rabino Isaac Dichi Shelita, onde ele explica que os que se dedicam completamente ao estudo da *Torá* não entram nessa classificação, e sim, devem se dedicar exclusivamente ao estudo da Torá e à Avodat Hashem).

Aqui cabe uma observação: Há certas ocupações sobre as quais temos de refletir se correspondem ao modo com que Hashem quer que ganhemos nossa parnassá. Por exemplo, hoje em dia, há o trading (pessoas que vivem da compra e venda de ações ou moedas e tiram seu sustento do lucro dessas transações). Será que esse trabalho é visto com bons olhos por Hashem, pois trata-se de uma atividade que pode ter perdas e ganhos desproporcionais, por isso, corre o risco de levar a pessoa a se viciar em lucrar dessa forma (passando dias sem dormir, de olho nas bolsas de valores de todo o mundo)? Esse é o tipo de ocupação que a *Torá* pede de nós? O que nos é pedido, conforme disseram nossos sábios, é que façamos esforço segundo o dêrech êrets, dentro do normal, sem grandes desgastes. É com base nisso que se deve escolher sua ocupação. É evidente que há pessoas e situações às quais esse é o esforço que mais combina com seu perfil e pode ser feito de maneira equilibrada, sem comprometer a sua vida espiritual e sua saúde.

Na Guemará (Massêchet San'hedrin, 24b), estão elencadas as pessoas que são proibidas de servirem de testemunhas ou atuarem como juízes em um tribunal judaico. Dentre elas estão aqueles que apostam dinheiro em corridas de pombos. Segundo a *Guemará*, apostadores e jogadores são desqualificados para servirem como juízes ou testemunhas, pois eles não contribuem com qualquer benefício para com a sociedade

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> Seja esse trabalho comum (professor, engenheiro, empresário etc) ou *codesh* (como sofer, shochet etc).

e, portanto, não conhecem os verdadeiros valores da vida. Se esses indivíduos tivessem outra ocupação, que viesse a contribuir para com a sociedade, eles não seriam vistos dessa forma, não seriam suspeitos de testemunharem em falso para beneficiar alguém<sup>9</sup>, pois sua vida teria valores. No caso supracitado, são pessoas que só se ocupam com essas apostas e tiram seu sustento delas. No final, elas podem acabar roubando, pois não têm temor dos Céus, conforme explica a *Guemará*. Nos nossos dias, há trabalhos que se assemelhem a esse, mas não se deve procurar por esses tipos de ocupações.

Dessa forma, compreendemos que, ao criar o mundo, *Hashem* estabeleceu duas condições em relação à maneira que a pessoa deve encontrar seu sustento: a primeira, como vimos, é fazer a vontade Dele, obtendo *parnassá* de forma lícita, e a segunda é procurar por algo em que seu esforço seja exigido, para que, assim, as conquistas sejam valorizadas, mas nada que leve ao desgaste em demasia.

Foi uma misericórdia de *Hashem*, segundo observa o *"Chovot Halevavot"*, que a pessoa tivesse de se ocupar com as tarefas do mundo. Assim, o indivíduo é poupado de se preocupar com assuntos que, de qualquer forma, estão fora de seu entendimento e alcance. Como está escrito (*Cohêlet 3:11*), בָּשָׁר הָאָלִקים מָבְּלִים מָבְּלִים מָרְאִשׁ וְעַד סוֹף (*"Ele também colocou um enigma em suas mentes para que, assim, o homem não pudesse compreender o que Hashem fez do início ao fim"*). Isso quer dizer que a pessoa não deve entregar seus pensamentos para tentar descobrir como *Hashem* concebeu o mundo, por exemplo<sup>10</sup>.

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> A opinião do *Shulchan Aruch* (*Choshen Mishpat* 34:16) é que mesmo tendo outra profissão, ele também é inválido para testemunhar ou ser juiz *Miderabanan*. *Tossafot* sustenta que ele é *casher*.

<sup>&</sup>lt;sup>10</sup> Há sábios que se dedicam ao estudo da *Cabalá*, mas as pessoas comuns não devem se entregar a divagações ou discussões que estão fora do seu alcance. Há muito o que ser estudado antes de se dedicar a essas questões mais profundas e segredos da nossa *Torá*. Por exemplo, sobre a chegada de *Mashiach*, o Rambam é enfático (*Melachim* 12): "Quando vier o *Mashiach*, veremos e entenderemos!". Não

Não temos como atingir a compreensão dos motivos e dos atos de *Hacadosh Baruch Hu*. Diz Shelomô *Hamêlech* que esses pensamentos não nos trazem qualquer benefício, bem como à sociedade em que vivemos.

#### O RESULTADO NÃO É IMPORTANTE; O ESFORÇO, SIM

Dessa forma, se o indivíduo fortalecer seu trabalho a *Borê Olam*, bem como o temor a Ele, tiver confiança em *Hashem* em todos os assuntos da *Torá* e deste mundo, fugindo do que não é adequado e belo aos olhos de *Hacadosh Baruch Hu*, ele não seguirá os conselhos do *yêtser hará* (má inclinação), não se deixará levar pelas fantasias ou ilusões do mundo. Como está escrito (*Mishlê* 10:3), לֹא יַרְעִיב ה' נֶּבֶּשׁ צַּדִּיק ("*Hashem não trará fome sobre a alma dos justos"*). Se o sujeito seguir a vontade Dele, não ficando ocioso (o tempo em que está sem atividade ele usa para o estudo da *Torá*), automaticamente, *Borê Olam* o proverá, ainda que ele nem trabalhe para isso (como vimos no exemplo de *Rabi* Shim'on *bar* Yochai e seu filho, *Rabi* Elazar, que mesmo sem trabalhar, voltando-se apenas ao estudo da *Torá*, foram sustentados por *Hashem* durante o tempo em que viveram escondidos em uma caverna – veja *Introdução* a esta obra), já que alcançará o *tikun* (conserto) de sua alma.

Esse conceito parece difícil de assimilar, pois, no mundo em que vivemos, aprendemos a trabalhar para conquistar lucros e o resultado é mais importante do que o esforço. Entretanto, o que vemos aqui é que *Hashem* está preocupado com nosso esforço e dedicação no trabalho a Ele, independentemente do resultado disso.

Hashem diz: "Há dois motivos pelos quais você precisa correr atrás do seu sustento. Se você os preencher, mostrando que é justo em seus negócios, que não se dedica a perder tempo com coisas banais, Eu lhe

adianta falar sobre esse assunto, pois ninguém sabe ao certo como se dará esse processo. Entretanto, devemos ansiar e esperar por *Mashiach* todos os dias de nossa vida.

mandarei o resultado disso, ou seja, sua *parnassá*". Dessa forma, mesmo que o sujeito não tenha trabalhado, se ele trilhar por esses caminhos determinados por *Hashem*, ele obterá sua *parnassá*.

#### "POR QUE O CAMINHO DO PERVERSO PROSPERA?"

Observa o "Chovot Halevavot": "Se é assim, o tsadic (que anda pelos caminhos de *Hashem* e não gasta seu tempo com coisas banais) deveria ter tudo, enquanto o rashá (perverso) não deveria ter nada". No entanto, não são poucos os casos de indivíduos que trilham esses bons caminhos, mas sofrem privações materiais... O próprio "Chovot Halevavot" responde: "Essa pergunta já foi feita. Os neviim já pesquisaram isso, como está dito (Yirmeyáhu 12:1), מַדּוּעַ דָּרֶךּ רְשַׁעִים צֶלֶחָה ("Por que o caminho do perverso prospera?") e falou o outro (Habacuc 1:3) לַמָּה תַרְאָנָי אָוֵן וְעַמֶל תַּבִּיט וְשֹׁד וְחַמֶס לְנֵגְדִּי וַיִּהִי רִיב וּמָדוֹן ישֵׂא ("Por que Você me permite ver iniquidade e Você olha para as ações más, com roubo e injustiça diante de mim, enquanto aquele que carrega conflitos e contendas ainda permanece?") e disse (Idem 1:4) 13 רַשַע מֶּכְתִּיר אֶת הַצַּדִּיק ("Pois o perverso coroa o justo") e está escrito (Ibidem 1:13) תַּחַרִישׁ כָּבַלַע רָשַׁע צַדִּיק מְמָנוּ (Por que) Você se mantém em silêncio quando um homem perverso consome um mais justo do gue ele?"] e falou (*Tehilim 73:12*) הַנָּה אֶלֶּה רָשַׁעִים וִשַּׁלָוֵי עוֹלֶם הָשָׂגּוּ חַיִל ("Veja! Esses são os perversos, mas eles sempre estão tranquilos, eles obtiveram grande fortuna") e está escrito (Idem 73:13-14) אַרְ רִיק זָכָיתִי ָלְכָבִי וָאֶרְחַץ פָּנָקִיוֹן כַּפָּי וָאֱהִי נָגוּעַ כָּל הַיּוֹם וְתוֹכַחְתִּי לַבְּקָרִים (Certamente) לָבָבִי וָאֶרְחַץ בְּנָקָיוֹן כַּפָּי וָאֱהִי נָגוּעַ כָּל הַיּוֹם וְתוֹכַחְתִּי em vão lapidei meu coração e lavei minhas mãos em limpeza. Pois eu fui afligido durante todo o dia e fui castigado a cada manhã") e outro disse sobre as pessoas de sua geração (Malachí 3:15) גַּם בַּחֲנוּ אֱלֹקִים וַיָּמֶלֶטוּ ("Eles até desafiaram Hashem e escaparam").

Por que os *neviim* só fizeram as perguntas, sem nos dar as respostas? Porque há muitas explicações para esses questionamentos. Por isso está escrito no *passuc* (*Devarim* 29:28) הַנָּסְתָּרת לַה' אֱלֹקינוּ וְהַנָּגְּלֹת לָנוּ וּלְכָנֵינוּ ("As coisas ocultas são para Hashem, nosso D'us; as reveladas são para

nós e nossos filhos"<sup>11</sup>] e disse o mais sábio dos homens<sup>12</sup> (Cohêlet 5:7): אָם עֹשֶׁק רָשׁ וְגֵּזֶל מִשְׁפָּט וְצֶדֶק תִּרְאָה בַמְדִינָה אַל תִּתְחָהּ ("Se você vir a opressão do pobre e a supressão da justiça e do direito no mundo, não se surpreenda...") e está escrito (Devarim 32:4) הַצוּר תָּמִים פָּעֲלוֹ כִּי כָל דְּרָכִיו ("A Rocha! Perfeito é Seu trabalho, pois todos os Seus caminhos são de justica"). E para tudo isso há um motivo".

Prossegue o "Chovot Halevavot": "Sim, os neviim deixaram essas questões em aberto e, talvez, nas gerações passadas, isso fosse aceito de uma forma melhor. Não haveria perguntas. Mas, nos nossos tempos, carecemos de uma explicação. Vamos lá, então: Um dos motivos para explicar por que o tsadic pode vir a enfrentar dificuldades em sua vida é que, talvez, ele tenha feito um pecado antes de se tornar um justo. Dessa forma, ele tem contas a acertar com Hashem, pois o desejo de Borê Olam é que ele tenha um Olam Habá pleno, como merece, livre de faltas, assim, é preferível que as pague no Olam Hazê. Como está escrito (Mishlê 11:31), בוֹ עַּדִיק בָּאָרֶץ יְשֻׁלָּם ("Se um tsadic é punido na terra") e dito (Devarim 8:16) מוֹ ("Para o bem para você no seu fim (Mundo Vindouro, Olam Habá)"]".

lyov, por exemplo, era um *tsadic*, e sofreu muito para que o mundo visse o quanto é ruim passar por esses percalços. *Hashem*, depois de acertar as contas com ele, iria pagá-lo no *Olam Habá*, mas queria usá-lo como um alerta para a humanidade, como se dissesse: "Sigam pelo bom caminho, pois o sofrimento é péssimo". Daí entendemos o porquê de, às vezes, *Hacadosh Baruch Hu* querer que a pessoa enfrente muitas dificuldades, para que Ele diga: "Vejam esse homem! Mesmo com tantos problemas, ainda Me serve da maneira correta! Olhe sua *tefilá*, seu estudo de *Torá*, seu trabalho para Mim!". Essa pessoa, então, serve de exemplo para que o mundo seja um lugar melhor. Em troca desse sacrifício, ela receberá sua recompensa no Mundo Vindouro.

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup> Por isso os *neviim* não revelaram as respostas a seus próprios questionamentos.

<sup>&</sup>lt;sup>12</sup> Shelomô *Hamêlech*, o autor de *Cohêlet*.

Como está dito (Yesha'yáhu 53:4), אָכֶן חֱלָיֵנוּ הוּא נָשָׂא וּחֵכְאבֵינוּ ("Mas, na verdade, foram nossos males que o aborreceram e nossas dores que ele carregou"). Dessa forma, vemos que, no mundo, há pessoas que sofrem por nós para que sejamos melhores. Isso nos leva à conclusão de que nossa correção está no fato de aprimorarmos nossas atitudes para que isso não venha a acontecer...

Há ainda outro motivo pelo qual os *tsadikim* sofrem neste mundo, segundo o "Chovot Halevavot": algumas vezes, o sujeito é muito *tsadic*, mas falha em cobrar uma postura melhor daqueles de sua geração, para que façam a vontade de Hacadosh Baruch Hu. Dessa forma, ele passa por dificuldades, para sanar essa falha em corrigir seus contemporâneos<sup>13</sup>, como vimos em relação a Ely Hacohen e seus filhos, sobre os quais está escrito (Shemuel I 2:36), אָבוֹרֶת כֶּסֶף וְכָכֵּר לָחֶם ("E será que todo aquele que sobrar de sua casa virá se prostrar diante dele por uma pequena moeda ou por um filão de pão").

Por outro lado, ainda precisamos responder à questão "Por que os reshaim (maus) muitas vezes são agraciados com bondades de Hashem neste mundo?". Talvez, diz o "Chovot Halevavot", eles tenham feito algum ato bom e receberam a recompensa neste mundo, pois já não terão, de qualquer modo, recompensa no Olam Habá. Neste caso, em vez de o Gan Êden pleno que Hacadosh Baruch Hu reserva aos tsadikim, Ele quer dar a eles um guehinam muito bem preparado, com tudo o que eles têm direito, devido a suas más ações. Entretanto, como eles fizeram uma mitsvá ou um ato de bondade, Hashem quer pagálos neste mundo, já que nunca fica devendo nada a ninguém. Como está escrito (Devarim 7:10) וּקִוֹשַׁלֵם לְשֹׁלְטֵּל מְלַיִּנְאָיוֹ אֶל פְּנָיוֹ לְהַאֲבִידֹ ("E paga Seus inimigos nesta vida para exterminá-los"). Exemplo disso é uma pessoa que tem um problema financeiro com alguém, e, em vez de levá-lo à

<sup>&</sup>lt;sup>13</sup> Ao contrário de Pinechás, que foi zeloso ao vingar a vontade de *Hashem*, matando Zimri e a midianita, Cosbi, com quem ele estava pecando, na frente de todos.

justiça, diz: "Vou deixar isso pra lá, pois não quero mais vê-lo enquanto viver". Explica Unkelus: "Às vezes, o *rashá* fez uma *mitsvá* e, por isso, *Hashem* quer pagá-lo imediatamente, para que sua punição no *Olam Habá* seja plena, como ele merece".

Há ainda o caso de esse *rashá* receber essa recompensa como penhor, em nome de algum filho ou outro descendente (neto, bisneto) que venha a ter. Como está escrito (*Iyov* 27:17) יָכִין וְצַדִּיק יִלְבָּשׁ ("Ele pode preparar, mas um homem justo o vestirá") e dito (Cohêlet 2:26) וְלַחוֹטֶא ("Mas ao pecador Ele deu o desejo de reunir e acumular – para que ele possa dar àquele que é agradável diante de Hashem"). Assim, justamente a riqueza que o rashá acumulou não será desfrutada por ele, mas pelos tsadikim, como observou Shelomô Hamêlech (Cohêlet 5:12): עֹנֶעֶר שָׁמוּר לִבְעֶלָיו ("As riquezas são acumuladas por seus donos para seu próprio infortúnio")<sup>14</sup>.

Da mesma forma, se o *tsadic* ainda não merece receber seu quinhão de prosperidade, *Hashem* usa o que deu ao *rashá* para deixar para ele, quando chegar o momento certo. Como aconteceu com Menashê, que depois de voltar em *teshuvá* (arrependimento) pôde desfrutar do que *Hashem* havia reservado para ele.

Ou, ainda, há ocasiões nas quais os pais fazem um ato de benevolência, que só será pago aos seus descendentes depois de algumas gerações, como está escrito (Melachim 2 10:30) בְּנֵי רְבַעִים יֵשְׁבוּ לְךְּ עַל כָּסֵא יִשְׂרָאֵל ("Quatro gerações de seus descendentes se sentarão sobre o trono de Israel por sua causa") e está dito (Mishlê 20:7) בָּנִי אַטְבִי ("Aquele que caminha em sua inocência é um homem justo; afortunados serão seus filhos depois dele"). E disse David Hamêlech

<sup>&</sup>lt;sup>14</sup> Em um exemplo extremo do que quis dizer Shelomô *Hamêlech*, muitas vezes, vemos que pessoas morreram viajando em seus iates ou helicópteros, ou seja, a fortuna que acumularam permitiu que comprassem os meios que iriam trazer sua própria morte.

(Tehilim 37:25) נַעַר הָיִיתִי גַּם זָקַנְתִּי וְלֹא רָאִיתִי צַדִּיק נֶעֱזָב וְזַרְעוֹ מְבַקֶּשׁ לָחֶם (Fui jovem, e envelheci, e nunca vi um justo abandonado e nem seus filhos implorando por pão").

Entretanto, às vezes, pode ocorrer de um *rashá* receber muitas *berachot* de *Hacadosh Baruch Hu*. Isso acontece para que as pessoas sejam testadas; para que *Hashem* saiba se elas irão abandonar Seus caminhos e seguir o comportamento do *rashá*. Ou seja, não se trata de uma bondade de *Borê Olam* para com o *rashá*, mas sim de um teste para os outros que o cercam. Eles serão testados para que se saiba quem é um genuíno *tsadic*, em quem *Hashem* pode confiar verdadeiramente.

#### COMO ESCOLHER SUA PROFISSÃO

Sabemos que *Hacadosh Baruch Hu* decide o quinhão, a *parnassá* que caberá a cada um. Mas como decidir qual profissão seguir, para que esta seja um meio de o sustento chegar até nossas mãos<sup>15</sup>?

Trata-se de um aspecto importante, mesmo para aqueles que já têm uma profissão, pois, muitas vezes, a pessoa está confortável com sua ocupação. Mesmo que os resultados às vezes não sejam bons, ela não se desespera em procurar outras coisas. Entendendo também esse conceito, saberemos encaminhar nossos filhos segundo a vontade de *Hashem*.

Em primeiro lugar, temos de ter clara a ideia de que o resultado de qualquer coisa que façamos não depende de nós, mas apenas de *Hashem*. O que nos cabe é o esforço. Assim, a pessoa não precisa fazer de tudo, estar em todas as áreas profissionais. Mas há *sibot* (ferramentas), com as quais *Hacadosh Baruch Hu* nos provê, que nos indicam os caminhos a seguir.

<sup>&</sup>lt;sup>15</sup> É como se fosse uma analogia do balde do exemplo que usamos sobre tirar água do poço. Precisamos de ferramentas, como o balde, para que a água chegue até nós. Da mesma forma, precisamos de uma ocupação (sempre lícita, obviamente, dentro dos caminhos de *Hashem*), para obtermos nosso sustento.

Por exemplo, aqueles que são dotados de força física e pouca inteligência podem se dedicar a um trabalho braçal, como trabalhar a terra, na extração de minérios, carregar cargas. Outros, não têm força física, mas são privilegiados com inteligência e, dessa forma, devem procurar por uma ocupação mais intelectual, como cuidar de finanças, ser médico, advogado, professor, dedicar-se à tecnologia, compra e venda etc. Há ainda dons que recebemos, como a escrita, o desenho, a pintura, costura, trabalhos manuais.

Há aqueles que trabalham na confecção de couro, lapidação de diamantes e pedras preciosas etc. E ainda existem os que viajam de cidade em cidade (antigamente, eram os chamados "caixeiros viajantes", hoje, temos os caminhoneiros). Portanto, é preciso estar atento a essas sibot na hora de optar por uma profissão. Sempre tendo em mente, claro, que a ocupação deve ser lícita, ética, segundo os preceitos de Hashem — ou seja, uma profissão que não faça com que a pessoa não consiga se dedicar corretamente ao estudo da Torá e ao cumprimento das mitsvot. Dessa forma, após um dia de trabalho, o sujeito volta para casa feliz e, quando se deita na cama, estará pleno e com a consciência tranquila por ter cumprido seu papel perante a sociedade, segundo o que Hashem lhe traçou.

Em resumo, afirma o "Chovot Halevavot", toda pessoa tem uma tendência para um tipo de trabalho, de atividade. Hashem a provê com um dom, como o fez com os animais, ou seja, o gato tem o instinto de caçar o rato; por sua vez, o cão persegue o gato; as aves que são predadoras de animais na terra possuem garras; as que se alimentam de peixes foram feitas com um bico longo, para alcançar os peixes dentro da água; os animais carnívoros possuem os dentes mais afiados e fortes para destroçarem suas presas; o cavalo não possui chifres, pois ele se alimenta apenas de capim...

Assim também se passa com os seres humanos. O próprio físico da pessoa, ou seu intelecto, determina o tipo de atividade para a qual ela se adapta. Por exemplo, nossos sábios dizem que os povos do extremo

oriente possuem os olhos mais puxados para protegê-los da areia<sup>16</sup>. *Hacadosh Baruch Hu* sempre prepara a pessoa antes de sua vinda ao mundo, com as ferramentas que precisará para sua sobrevivência, seja no aspecto físico, emocional ou intelectual.

Desse modo, a chave para a questão "Que profissão escolher?" é ficar atento às *sibot*, que são os meios com os quais fomos providos por *Hashem* e, dessa forma, conseguiremos realizar nosso esforço para a conquista de nossa *parnassá*.

É evidente que, para ser um trabalho apto que permita à pessoa colher seus frutos, é necessário que seja uma tarefa pela qual haja demanda, da qual o consumidor precise. Caso contrário, o sujeito estaria se enganando. Ele não deve levar em consideração quanto lucro irá gerar, pois isso quem define é *Hashem* e sobre isso devemos ter *bitachon* nele. Mas deve ser um trabalho que supra as necessidades do público. Como, por exemplo, alguém que seja cientista num momento como o que estamos vivendo, deve voltar seus esforços para o desenvolvimento de uma vacina contra a Covid-19.

Portanto, conforme nos esclarece o "Chovot Halevavot", há necessidade de escolher a profissão correta. Poderíamos pensar que o principal é fazer algum esforço e, com isso, cumprirmos a obrigação de fazer a

<sup>&</sup>lt;sup>16</sup> גמ' שבת ל: ת"ר לעולם יהא אדם ענוותן כהלל ואל יהא קפדן כשמאי מעשה בשני בני אדם שהמרו זה את זה אמרו כל מי שילך ויקניט את הלל יטול ד' מאות זוז אמר אחד מהם אני אקניטנו אותו היום ע"ש היה והלל חפף את ראשו הלך ועבר על פתח ביתו אמר מי כאן הלל מי כאן הלל נתעטף ויצא לקראתו אמר לו בני מה אתה מבקש א"ל שאלה יש לי לשאול א"ל שאל בני שאל מפני מה ראשיהן של בבליים סגלגלות א"ל בני שאלה גדולה שאלת מפני שאין להם חיות פקחות הלך והמתין שעה אחת חזר ואמר מי כאן הלל מי כאן הלל נתעטף ויצא לקראתו אמר לו בני מה אתה מבקש א"ל שאלה גדולה שאלת מפני מה עיניהן של תרמודיין תרוטות אמר לו בני שאלה גדולה שאלת מפני שדרין בין החולות הלך והמתין שעה אחת חזר ואמר מי כאן הלל מי כאן הלל נתעטף ויצא לקראתו א"ל בני מה אתה מבקש א"ל שאלה יש לי לשאול א"ל שאל בני שאל מפני מה רגליהם של אפרקיים רחבות א"ל בני שאלה גדולה שאלת מפני שדרין בין שאל בני שאלה גדולה שאלת מפני שדרין בין בצעי המים אמר לו שאלות הרבה יש לי לשאול ומתירא אני שמא תכעוס נתעטף וישב לפניו א"ל אתה הוא הלל שקורין אותך נשיא ישראל א"ל הן א"ל אם מתה הוא לא ירבו כמותך בישראל א"ל בני מפני מה א"ל מפני שאבדתי על ידך ד' מאות זוז א"ל הוי זהיר ברוחך כדי הוא הלל שתאבד על ידו ד' מאות זוז וד' מאות זוז וד' מאות זוז וה' מאות דוז וה' לל לא יקפיד:

hishtadelut. Rabênu Bachyê zt"l nos revela, entretanto, que devemos escolher nosso ofício de acordo com as ferramentas que Hashem nos proporcionou, e não simplesmente optar por qualquer tipo de profissão ou trabalho.

#### E A EMUNÁ ENTRA EM CENA...

Mas, alerta o "Chovot Halevavot", depois de a escolha ser feita, haverá momentos doces e não tão doces, subidas e decidas. Haverá momentos que não serão, necessariamente, compatíveis com nossos dons. Nessas horas, não se deve desistir. É preciso saber que, em qualquer um desses cenários, uma vez que se decidiu fazer o esforço seguindo suas sibot e andando pelos caminhos de Hashem, há que se manter a firmeza e a confiança em Borê Olam para seguir em frente — é quando entra a emuná em Hacadosh Baruch Hu, sabendo que se fez tudo o que estava ao seu alcance. Trata-se de um teste de emuná e paciência.

Temos de fazer nossa parte, como está escrito depois de *Hashem* ter criado o homem (*Bereshit* 2:15) וַיָּקָח ה' אֱלֹקִים אֶת הָאָדָם וַיַּנָּחֵהוּ כְגַּן עֵדָן ("Hashem tomou o homem e o colocou no Gan Êden para trabalhar nele e guardá-lo"). Tudo o mais vem da vontade Dele. Como diz David Hamêlech (Tehilim 128:2), יְּגִיעַ כּפֶּיךּ כִּי תֹאַכֵל אֲשְׁרֶיךּ ("Quando você come o trabalho de suas mãos, você é louvável e tudo está bem com você") e está escrito (Mishná Avot 2:12) וְּחִיּוּ לְשֵׁם שָׁתִיּם שָׁתִיּם שָׁתִיּם שָׁתִיּם שָׁתִיּם נִּשְׁתִיּם נִּשְׁתִיּם, se Ele assim ordenou, é como devemos fazer. Entretanto, nunca podemos pensar que os resultados são obras de nossas mãos, mas que tudo vem de *Hashem*. Isso é ter *emuná* e colocá-la na prática, exercitar o *bitachon* pleno em *Borê Olam*.

Encontrando o trabalho לְשֵׁם שְׁמָ! (leshem shamáyim, "em nome dos Céus", ou seja, em cumprimento à Torá e às mitsvot, com o propósito de unicamente executar a palavra de Hashem, sem qualquer interesse alheio), a pessoa não terá dificuldades e receberá tudo o que Ele determinou para ela, quando e como Ele assim o quiser. Lembrando-se

de nunca atribuir seu sustento ou sucesso a algo, como nossas próprias sibot, ou a alguém, além de Hacadosh Baruch Hu, cujos poderes são ilimitados. Como está escrito (Shemuel I 14:6) פָּרָב אוֹ בָּמְעָט ("Pois nada impede Hashem de salvar, seja por meio de muitos ou poucos") e foi dito (Devarim 8:18) פָּרַב אוֹ בָּמָעָן ("Pois Ele dá a força para fazer a riqueza"). E afirmou o navi (Zecharyá 4:6) לֹא בְּלֵחַ כִּי אִם בְּרוּחִי אָמֶר ה' צְּבָאוֹת ("Não por meio de exército, e não pela força, mas por Meu Espírito, disse o Mestre das Legiões").

#### APÓLICE DE SEGURO - QUANDO A CONFIANÇA SE APLICA

Depois de estudarmos os princípios fundamentais para o desenvolvimento da confiança em *Hacadosh Baruch Hu*, veremos agora em relação a quais assuntos e circunstâncias a pessoa precisa ter segurança em *Hashem*. Para entendermos melhor esse conceito, faremos um paralelo com uma apólice de seguro de veículo. Antes de fecharmos o contrato, precisamos saber o que ele cobre: pequenas batidas, perda total, roubo, furto etc. No entanto, ninguém vai contratar um seguro para seu carro esperando que ele inclua as despesas com pedágios. Ou seja, o contratante do seguro deve esperar tão e somente as coberturas que estão descritas no contrato. Nada além ou diferente disso.

Em relação a *Hashem*, o que quer dizer essa segurança que devemos ter Nele? Até onde esse "seguro" cobre? A resposta é que devemos confiar em *Borê Olam*, no que tange aos assuntos ligados ao *Olam Hazê*, e, também, àqueles que dizem respeito ao *Olam Habá*.

E o que se relaciona ao *Olam Hazê* é dividido em dois setores:

1) Aquilo que, mesmo sendo do *Olam Hazê*, tem relação com o *Olam Habá*. Por exemplo, a *tefilá* que é feita neste mundo físico influencia o mundo espiritual. Aliás, essa *mitsvá* rende muitos créditos no Mundo Vindouro! Esses assuntos se dividem em duas partes:

- a) Os pensamentos que vão no coração da pessoa (como eles devem ser enfrentados, trabalhados; o amor e temor a *Hashem*), bem como todos os órgãos do corpo que têm a ver, exclusivamente, com o próprio indivíduo, e não com os demais. Por exemplo, se o coração não estiver funcionando bem, *lô alênu*, trata-se de um problema exclusivo da pessoa, e não dos outros
- b) Os órgãos do corpo ou pensamentos da pessoa que também beneficiam os outros. Por exemplo, atos de bondade, como dar *tsedacá*, estendendo a mão para entregar algo (dinheiro, alimento, vestimenta) diretamente ao necessitado ou usando a inteligência para dar bons conselhos e ensinar *Torá* aos semelhantes, levando-os a fazer o bem ou a absterse do mal.
- 2) Assuntos que só se relacionam ao *Olam Hazê*. Esses, por sua vez, se dividem em três tipos:
  - a) O que diz respeito tão e somente ao corpo do indivíduo;
  - b) O que contribui para a subsistência de alguém ou permite que se ganhe riqueza e várias posses (alimentos, bens e como consegui-los);
  - c) Todos os benefícios que cônjuges, filhos e parentes, ou seja, as pessoas de sua casa, bem como seus amigos, inimigos e as classes da sociedade inferiores e superiores à sua (por exemplo, se ele é da classe alta, a classe média e baixa tiram benefícios dele, como doações, empregos etc) podem obter a partir desse sujeito.

Já os assuntos que se relacionam ao *Olam Habá* também são divididos em dois tipos:

1) O primeiro é o que está ligado à recompensa que se receberá de *Hashem*, conforme seus atos;

2) O segundo é o *chêssed* especial que *Hacadosh Baruch Hu* proporciona aos que são *chassidim*<sup>17</sup> e aos *neviim*, ou seja, que fazem além de sua obrigação perante *Hashem*. E, assim, *Hashem* lhes dará recompensa a mais do que merecem (da mesma forma que eles fazem além da sua obrigação).

Desse modo, há sete categorias às quais a confiança em *Hashem* se aplica:

- 1) Assuntos ligados apenas ao corpo;
- 2) Questões relacionadas a bens e meios de ganhar a vida<sup>18</sup>;
- 3) Assuntos que beneficiam também àqueles em seu entorno, como cônjuge, filhos, parentes, amigos e inimigos (e aqueles socialmente acima e abaixo dele);
- 4) Os pensamentos que vão no coração e os órgãos e membros que beneficiam ou prejudicam apenas a si mesmo;
- 5) Os órgãos do corpo ou pensamentos da pessoa que também beneficiam os outros;
- 6) Recompensa na vida após a morte, de acordo com a conduta que se tem neste mundo;
- 7) Recompensa do Criador na vida após a morte, na forma de Sua bondade para com Seus chassidim e neviim e para com aqueles que O amam, como está escrito (Tehilim 31:20): מָה רַב טוּכְךּ אֲשֶׁר ("Quão grande é a Sua bondade que guardou para os que O temem; que fez para aqueles que buscam refúgio em Você na presença dos homens!").

<sup>&</sup>lt;sup>17</sup> Vale observar, novamente, que o termo aqui se refere àqueles que fazem mais do que lhes é solicitado por *Hashem*.

<sup>&</sup>lt;sup>18</sup> Isso tem a qualidade daquilo que *Hashem* lhe envia, pois, quando se tem *berachá*, se é capaz de viver bem com pouco, como *Rabi* Shim'on *Bar* Yochai, durante seus anos na caverna, quando ele se alimentou somente de alfarrobas e *Hashem* lhe proveu com uma mina de água para beber.

Tudo isso é o que está incluído na confiança (*bitachon*) que devemos ter em *Hacadosh Baruch Hu*. Agora, explicaremos mais detalhadamente esses sete itens e como colocá-los na prática.

## PRIMEIRA CATEGORIA -ASSUNTOS RELACIONADOS SOMENTE AO CORPO

São eles: vida e morte, a renda para obter comida, roupa e abrigo, saúde e doença, características¹9 (*midot*). A maneira adequada de confiarmos em *Hashem* em relação a todos esses assuntos é submeter-nos ao que o Criador decretou, particularmente, a cada um de nós, e colocar a confiança Nele, sabendo que nenhum desses quesitos pode se realizar, a menos que tenha sido previamente determinado por Ele.

A pessoa também deve saber que a situação em que se encontra atualmente é a mais adequada para ela neste mundo e no *Olam Habá*. Em última análise, tudo se trata do melhor para ela<sup>20</sup> (mesmo que agora pareça não ser bom, certamente, é a melhor coisa que poderia lhe acontecer); *Hashem* – e somente Ele, mais ninguém – tem controle total e completo sobre todos esses assuntos, mesmo que envolvam exclusivamente seu corpo. Dessa forma, ainda que alguém nos tenha feito uma grande bondade, ela só ocorreu porque essa foi a vontade de *Hashem*, como já dissemos. Em relação a esses assuntos, nenhum plano pode ser criado, aconselhado ou executado, exceto por meio de Sua permissão, decreto e julgamento<sup>21</sup>.

<sup>&</sup>lt;sup>19</sup> *Rabênu* Bachyê se refere às características que nascem com a pessoa. Entretanto, o ser humano tem obrigação de procurar aprimorá-las durante os anos da sua vida, lapidando-se e chegando a níveis mais nobres das suas características, conforme nossos sábios esclarecem nos livros de *mussar*.

<sup>&</sup>lt;sup>20</sup> Esse é um ponto importantíssimo do nosso estudo!

<sup>&</sup>lt;sup>21</sup> Sabemos que, na História, tiveram lugar muitas tentativas de assassinatos de tiranos ou monarcas, mas elas não foram bem-sucedidas porque não havia chegado a hora deles. Noutras ocasiões, alguém se submete a uma cirurgia, pensando que isso o curará, no entanto, ocorre o contrário (*lô alênu*). Em resumo: tudo segue a determinação de *Hashem*.

Assim como a vida e a morte, a saúde e a doença não estão nas mãos dos outros, também o sustento, as roupas e outras necessidades corporais não estão sob seu controle. Apenas no de *Hashem*.

Com fé clara de que tudo o que tem a ver conosco está submetido aos decretos de *Borê Olam* e que a escolha de *Hashem* é sempre a melhor, também é nosso dever estarmos envolvidos em meios (*sibot*) que pareçam ser benéficos e optar pela melhor escolha, dentre as circunstâncias que se apresentam diante de nós<sup>22</sup>. Dessa forma, *Hacadosh Baruch Hu* fará segundo o que Ele já decretou.

Um exemplo disso: embora o fim e o número de dias de um ser humano sejam determinados pelo decreto de Borê Olam, é dever do homem buscar meios para sobreviver, como comida e bebida, roupas e abrigo, de acordo com suas necessidades. Ele não deve deixar isso para Hashem e pensar: "Se Hacadosh Baruch Hu já decretou, de antemão, que vou viver, então, meu corpo vai sobreviver sem comida todos os dias de minha vida, portanto, não vou me incomodar em buscar um sustento e labutar nele". Assim ele age e, em vez de viver 97 anos, morre aos 30, precocemente. Esse era o desejo de *Hashem*? Certamente, não. Parte da nossa obrigação é procurar fazer o que Ele nos ordena, para que possamos desfrutar daquilo que nos foi decretado. Da mesma forma, ninguém deve se colocar em perigo enquanto confia no decreto de *Hashem* (que viverá um tempo determinado), bebendo veneno ou indo para a batalha contra leões ou outros animais perigosos sem necessidade<sup>23</sup>, ou para se lançar ao mar ou no fogo, ou outras coisas semelhantes e incertas, que põem sua vida em perigo. E o passuc (Devarim 6:16) já havia alertado לא תַנָסוּ אֶת ה' אֱלֹקיכֶם כַּאֲשֶׁר נָסִיתֵם กอกว ("Não testem Hashem, Seu D'us, como o testaram em Massá").

<sup>&</sup>lt;sup>22</sup> Seguindo os caminhos de *Hashem*, como explicamos anteriormente, em relação à escolha da profissão, por exemplo.

<sup>&</sup>lt;sup>23</sup> Nos nossos dias, poderíamos citar o exemplo de alguém que está doente, mas se recusa a procurar um médico.

Entretanto, em certas ocasiões, a pessoa tem a obrigação de se colocar em risco, por exemplo, na atual pandemia que nos encontramos, os médicos que não estão no grupo de risco devem sair para ajudar a tratar dos doentes. Ou alguém que seja apto a doar um rim, sem que assim coloque sua vida em perigo, há *poskim* (legisladores rabínicos) que permitem fazê-lo – entretanto, deve-se sempre procurar a opinião de seu rabino.

Está escrito na Torá (Devarim 1:17) לֹא תָגוּרוּ מִפְּנֵי אִישׁ ("Não estremeça diante de nenhum homem"). Nossos sábios (San'hedrin 6b) aprenderam deste passuc uma halachá referente aos dayanim (juízes), que um juiz não pode ter medo das pessoas, para não desviar seu julgamento diante de ameaças. Aqueles que escolheram essas profissões terão a proteção de Hashem. Todos esses, ao exercerem suas funções, não estão testando Hashem, correndo o risco de diminuir os anos de vida que foram decretados sobre eles, diferentemente daquele que, por exemplo, salta de bungee-jump.

## Capítulo 4

# PROTEGER A VIDA E ESFORÇAR-SE

Teoricamente, observa o "Chovot Halevavot", poderíamos pensar que, como Hashem decretou o quanto viveremos, não teríamos de fazer qualquer esforço para mantermos nossa vida e tampouco evitar as situações que possam colocá-la em risco.

Hashem nos deu a vida e nos colocou neste mundo com algumas condições. Uma delas é a obrigação de zelar por nossa saúde e não nos expormos a qualquer tipo de risco. Dessa forma, se estivermos sofrendo de desidratação, por exemplo, devemos nos abastecer de líquidos, não devemos confiar que Hacadosh Baruch Hu vai fazer com que eles cheguem a nosso sangue. Nosso esforço é levarmos água até nossa boca e seguir as orientações médicas, pois Hashem deu permissão ao médico para nos curar¹.

Dessa forma, quando alguém se coloca em risco, pode ocasionar sua própria morte. Se isso acontecer, será considerado como se ele tivesse se matado e, assim, será penalizado, no *Olam Habá*, como se tivesse assassinado outro homem, apesar de sua morte ter sido, no final das

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Veja, no Capítulo 3, a história que contamos sobre a mãe do *Rav* Shim'on Baadani *Shelita* que, antes de levar seus filhos ao médico, acendia uma vela em memória do *Rav* Meir Báal Hanês *zt"l*. Embora ela confiasse plenamente que só *Hashem* poderia curar, ainda assim, ela fazia seu esforço de levar seus filhos ao médico.

contas, um decreto de *Hashem* e ter ocorrido com Sua permissão. Na Outorga da *Torá*, recebemos a ordem de não matarmos outro ser humano, como está no *passuc* (*Shemot* 20:13) לֹא תִּרְצְּח ("Não matará"). E quanto mais próxima a vítima for do assassino (e, no caso do suicídio, não há ninguém mais próximo do que a própria pessoa que provocou sua morte), mais severa a punição será, como está escrito (Amós 1:11) sua morte, mais severa a punição será, como está escrito (Amós 1:11) ("... por perseguir seu irmão com a espada, corrompendo sua misericórdia; sua fúria tem massacrado incessantemente e manteve sua fúria para sempre"), ou seja, o problema do assassinato é que ele indica que faltou misericórdia ao assassino. Da mesma forma, o castigo para aquele que se mata será, sem dúvida, muito grande².

Quem comete suicídio é como um escravo cujo mestre lhe ordenou que guardasse um local por um tempo determinado, advertindo-o para não deixar o lugar até que seu ministro chegasse. Quando o escravo viu que o ministro estava atrasado, abandonou seu posto, e o mestre ficou furioso, punindo-o severamente. Da mesma forma, aquele que causa a própria morte (por exemplo, arriscando-se perigosa e desnecessariamente) deixa de servir a *Hashem* e se rebela contra Ele, agindo contra Sua vontade.

Hashem nos dá nossas almas, para que, no momento certo, determinado única e exclusivamente por Ele, as devolvamos para Suas mãos. Não nos cabe antecipar esse fato.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Por que *Rabi* Akiva diz: "Ame o seu próximo como a você mesmo"? Por que como a você mesmo? Sabemos que, normalmente, uma pessoa ama mais a si própria do que a qualquer outra. O ideal seria que se amasse todo o mundo como a si próprio. Mas o fato é que se tem um amor próprio maior do que em relação aos outros. Da mesma maneira, tem-se misericórdia de si mesmo mais que dos outros. Por isso, a pessoa que se mata ou mata alguém que é mais próximo dela possui uma responsabilidade maior sobre o ato e, automaticamente, sua punição será maior.

#### A PREOCUPAÇÃO DO NAVI

Encontramos o seguinte diálogo entre o *navi* Shemuel e *Hashem*, quando o profeta foi ordenado por *Borê Olam* a sair de seu lugar seguro e ir à casa de Yishai para ungir um de seus filhos como rei, no lugar de Shaul *Hamêlech* (*Shemuel I* 16:2): יַּאָרֵל שָׁלֶּרְ נְּשֶׁר וְּשֶׁרֶת בָּקֶר תִּקּח בְּיָדֶךְ וְאָמֶרְתָּ לִזְבֹּחַ לַה' בָּאִתִי ["E Shemuel disse: 'Como irei? Pois, se Shaul ouvir, ele me matará'. E Hacadosh Baruch Hu disse: 'Você deve levar uma novilha com você e você dirá': 'Eu vim para abater (um sacrifício) para Hashem'"].

Isso não foi considerado uma falta de confiança em Hashem. A resposta Dele ao navi mostra que foi apropriado seu zelo em relação à sua segurança. Hacadosh Baruch Hu respondeu a ele (Shemuel I 16:2): עֻּלְכַּלַת ' לְזְכַּחַ לַה' לְזְכַּחַ לַה' לְזְכַּחַ לַה' לָקְרֹ תַּקַּח בְּיָדֵךְ וְאָמִרְתָּ לְזְכֹּחַ לַה' כָּאַתִי Você deve levar uma novilha com você e você dirá: 'Eu vim para abater (um sacrifício) para Hashem'". Se isso fosse considerado falta de confiança, Borê Olam teria respondido a ele (Devarim 32:39): אֲנִי אָמִית וַאֲחֵיֶּה מְחֵצְתִּי וַאֲנִי אָרְפָּא וְאֵין מְיָּדִי מִצִּילֹ ("Eu levo à morte e concedo a vida. Eu ataco e curo"), ou algo semelhante, como Hashem falou a Moshê, quando ele afirmou, depois de ter sido convocado para tirar Am Yisrael do Egito (Shemot 4:10): כִּי לַבָּד פָּה וּכְּבַּד פָּה וּבְּבַּד (יִשְׁה וּבְּבַּר אָדָם אוֹ חֵי יָשׁוֹם אָלֵם אוֹ חֵרֵשׁ אוֹ פָּהְ לַאָדָם אוֹ מִי יָשׁוֹם אָלֵם אוֹ חֵרֵשׁ אוֹ פָּהָחַ אוֹ עָוַר הַלֹא אָנֹכִי ה' ("Quem deu a boca ao homem ou quem faz alguém nascer mudo ou surdo? Não sou Eu, Hashem?").

E se Shemuel, um *tsadic* perfeito³, achou que se tratava de algo grave colocar-se em risco, mesmo em cumprimento a uma ordem de *Hashem*, como está dito (*Shemuel I* 16:1): מַבֵּא קַרְנְךּ שֶׁׁעֶון וְלֵךְ אֶשְׁלָחֲךְ אֶל יִשַׁי בֵּית ("Encha seu chifre com óleo, e vá, Eu

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Ele nasceu depois que sua mãe, Hanah, chorou por um filho e prometeu que, se fosse atendida, o daria a Ely *Hacohen*, para que fosse criado por ele, sob seus ensinamentos, em sua casa, dedicando-se, assim, desde muito jovem, aos serviços no *Mishcan*.

o enviarei a Yishai, o bethlemita, pois Eu vi um rei entre seus filhos"), quanto mais alquém não comandado por *Borê Olam* que se coloca em risco – o que é considerado extremamente repreensível.

A segunda possibilidade, para aquele que se arrisca desnecessariamente<sup>4</sup>, é que ele seja salvo com a ajuda de Hashem. Se isso de fato ocorrer, parte ou muitos de seus méritos serão anulados e ele perderá sua recompensa, como disseram nossos sábios sobre este assunto (Guemará Shabat 32a): "Um homem nunca deve se colocar em perigo pensando que um milagre será realizado por ele, porque talvez nenhum milagre acontecerá, e, mesmo que um milagre ocorra, seus méritos são reduzidos". E Yaakov Avínu disse (Bereshit 32:11): קטֹנְתִּי מִכֹּל הַחֲסֶדִים ("Não sou digno de todas as Suas bondades"), ao que o targum explica: "Meus méritos diminuíram devido a todos os Seus favores e gentilezas".

## CONFIANÇA APROPRIADA EM RELAÇÃO À PARNASSÁ

O que explicamos em relação a questões de vida e morte também se aplica ao nosso dever de buscar meios de parnassá, saúde, alimentação, roupas, abrigo, bons hábitos (e o distanciamento de seu oposto) enquanto continuamos a acreditar, firmemente, que os meios para atingir essas coisas não nos ajudam em nada sem o decreto de Hashem.

Assim, quando um fazendeiro precisa arar seu campo, deve limpá-lo de ervas daninhas, semeá-lo e regá-lo, quando a água da chuva não estiver disponível, não deixando de confiar no Criador para torná-lo fértil e protegê-lo de pragas, para aumentar e abençoar a colheita. E não é apropriado deixar a terra sem cultivo, confiando em Hashem e no Seu decreto de que ela dará frutos sem, primeiramente, semeá-la.

Da mesma forma, os trabalhadores, comerciantes e empreiteiros têm o dever de buscar seu sustento enquanto confiam em

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Por exemplo, alguém que atravessa a rua sem olhar para os dois lados, sendo salvo pela freada de um carro, que por pouco não o atropela (lô alênu).

Hashem, ou seja, que seu sustento está em Suas mãos e sob Seu controle; que Ele garante a parnassá ao homem e o provê integralmente, pelos meios que desejar fazer isso. Não se deve pensar que os meios podem beneficiá-lo ou, no mínimo, prejudicá-lo. Se o seu sustento vier de um dos meios pelos quais trabalhou, é bom que não confie nessas fontes (sibot), se regozije nelas, apoiando-se nelas e se voltando para elas, pois isso enfraquecerá sua confiança em Hashem. Não é correto pensar que essas fontes são mais benéficas para ele do que aquilo que foi decretado por Hacadosh Baruch Hu. Ele não deve se vangloriar por seu esforço, por ter buscado esses meios e se engajado nisso.

Depois de seu trabalho, deve agradecer a Hashem que o proveu, e por Ele não ter feito seu trabalho e luta resultarem em nada, como está escrito (Tehilim 128:2): יְגִּיעְ כּפֶּיף כִּי תֹאֹכֵל אֵשְׁרֶיף וְטוֹב לֶךְ ("Quando você come o trabalho de suas mãos, você é louvável e tudo está bem com você"). Algo que deve estar sempre em nossas mentes e corações é que Quem nos dá tudo é Hashem, e não que nossos frutos são os resultados dos esforços de nossas mãos. Infelizmente, há pessoas que pensam que seu êxito deriva de sua capacidade e de seu empenho. É preciso lembrar que, em um minuto, Hacadosh Baruch Hu pode tirar o mundo delas ou tirá-las do mundo...

Prossegue o "Chovot Halevavot": "Um homem piedoso (chassid) disse certa vez: 'Estou surpreso com aquele que dá a outro o que Hashem decretou para este último, e, depois, lembra o outro do favor que fez para ele, buscando agradecimento por isso. Fico ainda mais espantado com aquele que ganha seu sustento do outro, que é forçado a provê-lo e, então, se submete diante dele, o agrada e o elogia'". Em outras palavras, é como o caso de alguém que trabalha em uma empresa. O dono paga seu salário pensando que está fazendo um grande favor sustentando seu subordinado mas, na verdade, isso foi decretado por Hashem. Por outro lado, o empregado é eternamente agradecido ao patrão, chegando a fazer suas vontades até mais do que

a de *Hacadosh Baruch Hu* (*lô alênu*), não percebendo que isso, também, veio de *Hashem*, e não de seu superior de carne e osso... Obviamente que se deve ter *hacarat hatov* (agradecimento, reconhecimento) para com aqueles que nos ajudam, mas é preciso saber, com clareza, que se tratam de mensageiros do Único que nos provê verdadeiramente: *Borê Olam*. Só assim teremos *hatslachá* (sucesso) em todos os nossos caminhos

#### QUANTO SE ESFORÇAR

Caso o sustento do indivíduo não venha através dos meios (sibot) com os quais trabalhou, é possível que o dinheiro que lhe foi atribuído para aquele período já tenha chegado às suas mãos (e ele não tenha percebido) em outro tempo ou que tenha vindo de outra fonte. Seja como for, é adequado que ele se empenhe nos meios de ganhar a vida e não se torne negligente em persegui-los, desde que os mesmos estejam adequados às suas características e habilidades físicas, como explicado anteriormente. Ele deve confiar o tempo todo em Hashem, que Ele não o abandonará, suprindo-o em suas necessidades, nem o negligenciará, em relação à sua saúde física, ou o ignorará diante de qualquer problema que venha a ocorrer, como está escrito (Nachum 1:7) ביוֹם צֶּרֶה וְיֹדֵעַ חֹסֵי בֹוֹ ("Hashem é bom, uma fortaleza em um dia de angústia e conhece5 aqueles que confiam Nele"). Dessa forma, mesmo que já tenha recebido o que lhe é devido, nada impede Hashem de prover-lhe novamente, com mais.

### BITACHON ADEQUADO QUANDO O ASSUNTO É SAÚDE

Todos esses conceitos também se referem à saúde e à doença. Por exemplo, no período que enfrentamos, uma pessoa que se coloca em uma situação de risco, de se contaminar com a Covid-19, age

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Explica Rashi que esse conhecimento de *Hashem* em relação ao ser humano diz respeito às suas necessidades reais, e não as que o homem "imagina" ter.

de modo equivocado<sup>6</sup>. Nesse caso, deve procurar as maneiras de se manter saudável; entretanto, se vier a se contaminar, ainda que por sua negligência, o indivíduo deve buscar os tratamentos à disposição para curá-lo<sup>7</sup>. Diz o "Chovot Halevavot":

"Um homem é colocado sob o dever de confiar em *Hashem*, também nesses assuntos, enquanto trabalha para manter sua saúde de acordo com os meios proporcionados pela natureza (por exemplo, não sair sem roupas adequada quando está frio); e de lutar contra as doenças segundo as formas habituais, como *Hashem* ordenou na *Torá* (*Shemot* 21:19) וְרַפִּא (*É o curará®'*)". Sempre tendo em mente que os meios de se obter a cura ou a doença não podem ajudar ou prejudicar (*lô alênu*), sem que, para isso, eles tenham a permissão de *Borê Olam* para se manifestarem.

Tenho visto, em minha vida, casais inférteis, que procuraram o mesmo médico para dar início a um tratamento de fertilidade. E, depois, conceberam, antes mesmo de começarem a terapia. Isso pode acontecer por três motivos: o casal relaxou e, tirando a tensão sobre esse assunto, conseguiu conceber; *Hashem* queria que o casal fizesse sua *hishtadelut* (esforço), ainda que pequena, apenas procurando o médico mas, ainda assim, mantendo a confiança Nele, ou, ainda, o médico que

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Isso se aplica, inclusive, a jovens que, supostamente, acreditam que a Covid-19 não é um risco para eles e que, caso se contaminem, podem ganhar uma suposta "imunidade". Esses também são proibidos de se expor a riscos. A pessoa deve se cuidar e *Hashem* a protegerá; mas, quando o indivíduo se expõe a risco, ele pode perder a Proteção Divina. Conforme consta no livro "Bêt Elokim": "Em tempos de epidemia, *Hashem* protege aqueles que Ele sabe que se resguardarão".

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> Em Sua infinita misericórdia, *Hashem* pode curá-lo, embora ele não mereça, pois se expôs a essa situação. Basta que ele se volte a *Hacadosh Baruch Hu*, em *teshuvá* (arrependimento) e peça por sua salvação, pois *Hashem* sempre espera por nossa *teshuvá*.

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> É nesse trecho da *Torá* que *Hashem* dá permissão de cura aos médicos. Sem essa permissão, nossos sábios (*Bavá Kama* 85a) nos dizem que poderíamos pensar que como *Hashem* decretou que a pessoa ficaria doente, ninguém poderia curá-la. Por isso, *Hashem*, por meio desse *passuc* da *Torá*, dá permissão aos médicos para curar.

procuraram era um profissional sério, que desempenha suas funções com *Sia'tá Dishmayá* (ajuda dos Céus) e, com isso, o *malach Refael* (anjo responsável pela cura), com a permissão de *Hashem*, auxilia o médico, que lhes mostra o caminho para o fim do problema.

#### NADA É IMPOSSÍVEL PARA HASHEM

E, no caso da parnassá, se alguém não for cuidadoso com seu dinheiro (fazendo investimentos duvidosos ou arriscados), como diz a Guernará (Ketubot 107b): "Colocando seu dinheiro no chifre de um tsvi (gazela)<sup>9</sup>", Hashem, do mesmo modo, pode reverter essa situação. Nada é impossível para a misericórdia de Borê Olam (ainda que essa salvação seja descontada dos próprios méritos da pessoa). Pois, quando alguém coloca sua confiança em Hacadosh Baruch Hu, Ele o salvará com ou sem um meio (sibá), como está escrito (Tehilim 107:20) יַשְׁלַח דָּבָרוֹ וְיַרְפָּאֶם ("Ele envia Sua palavra e os cura"). É até possível que Ele o cure dispondo de algo que normalmente seja muito prejudicial<sup>10</sup>, como sabemos da história de Elishá e das águas ruins, que foram "curadas" com sal (Melachim II 2:19) וַהַמַּיָם רַעִים וָהַאַרֵץ קוֹשַׁכַּלֵת ("E as águas ruins tornam a terra mortal") e diz o navi (Melachim וו ב:22): וַיַרפוּ הַמַּיִם עַד הַיוֹם הַזָּה כָּדְּבַר אֱלִישַׂע אֲשֶׂר דְּבֵּר ("Assim, as águas se curaram, partir desse dia, como a palavra de Elishá, de acordo com o aue ele havia dito") e da mesma forma (Shemot 15:25) וַיּוֹבֶרהוּ ה' עֵץ וַיִּשְׁלֵךְ אֱל הַמַּיִם וַיָּמְתָּקוּ ("E Hashem lhe mostrou uma árvore e ele a jogou nas águas, que ficaram doces") – o Midrash Tanchumá explica que se tratava de uma árvore com galhos e caules de gosto amargo. Outro exemplo (Yesha'yáhu 38:21), יַשָּׂאוּ דָּבֶלֶת תָּאֶנִים וַיִּמְרְחוּ עַל הַשַּׁחִין וַיֵּחִי: ("Deixe-o espalhar figos esmagados sobre os furúnculos, e ele se curará") – dizem

 $<sup>^{9}</sup>$  O exemplo do tsvi foi usado por ser um animal muito ligeiro e que, certamente, derrubará o que quer que seja colocado em seus chifres.

<sup>&</sup>lt;sup>10</sup> Como o uso da radiação para curar certos tipos de doença – o que, inicialmente, era prejudicial pode ser usado para trazer benefício à saúde.

nossos sábios que, normalmente, os figos danificam até mesmo a pele saudável. O fato é que a pessoa se curará, se assim for o decreto de *Hacadosh Baruch Hu*, mesmo por meios pouco convencionais, como as histórias dos *neviim*, citadas acima.

Entretanto, sabemos o que aconteceu a Assá  $Hamêlech^{11}$ , quando ele confiou nos médicos e removeu sua confiança de Hacadosh Baruch Hu em relação à sua doença — a severa repreensão que ele recebeu por isso, ou seja, por não ter rezado a Hashem para ser curado. O passuc diz (Iyov 5:18): כִּי הוּא יַכְאִיב וְיֶחְבָּשׁ יִמְחֵץ וִידוּ וְּיָדִיוּ תִּרְפֶּינָה: ("Pois Ele traz a dor e a amarra; Ele fere, e Suas mãos curam").

#### SEGUNDA CATEGORIA - POSSES E MEIOS DE GANHAR A VIDA

Anteriormente, o "Chovot Halevavot" falou sobre confiar na própria subsistência, que certamente virá pelo meios (sibot) empregados, contanto que sejam lícitos e conforme a vontade de Hashem. Agora, abordará a confiança adequada ao se engajar nos próprios meios, como será explicado a seguir:

"A segunda categoria aborda os assuntos das posses do homem, meios de ganho financeiro em suas várias atividades, seja no comércio, comércios especializados, venda ambulante, administração de negócios, nomeações oficiais, aluguel de propriedades, bancos, trabalho de reis, tesoureiros, contratos, trabalho de escrita, outros tipos de ocupação, que obrigam a ir para desertos e mares distantes, e outras coisas semelhantes, com as quais as pessoas labutam para juntar dinheiro e aumentar o que é supérfluo. A maneira adequada de confiar em *Hashem* para isso é se engajar nos meios que Ele disponibilizou a cada um de nós, na medida necessária para nossa manutenção e

97

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup> Assa *Hamêlech* adoeceu no ano 39 do seu reinado e, em vez de procurar pela ajuda de *Hashem*, preferiu ir aos seus médicos. Dessa forma, depois de dois anos, ele faleceu. Diz o navi que isso aconteceu porque ele não colocou seu *bitachon* em *Hacadosh Baruch Hu*. Veja o que dissemos sobre Assá *Hamêlech* no Capítulo 3.

suficiente para nossas necessidades deste mundo". Ou seja, apenas para suas necessidades mínimas essenciais. Daqui, vemos que não temos permissão de nos esforçarmos para obter o supérfluo.

Se Hacadosh Baruch Hu decretar para o indivíduo mais (incluindo aquilo que é supérfluo), isso virá a ele sem problemas ou esforço, desde que o sujeito confie em Hashem e não busque excessivamente os meios (sibot), nem confie neles, interiormente, em seu coração. Normalmente, quando isso ocorre, a pessoa pode procurar em suas ações e, certamente, encontrará algo que fez para que tivesse seu quinhão aumentado, seja dando mais tsedacá, estudando mais Torá, ajudando o próximo ou outro tipo de ato de bondade (chêssed).

Entretanto, se *Hashem* não decretou para ele mais do que seu sustento, mesmo se todos os que estão no Céu e na terra tentassem aumentálo, eles não seriam capazes de fazê-lo, de nenhuma maneira. Não adianta ter contatos influentes... Se *Hashem* não decretou que seus ganhos seriam aumentados, isso não acontecerá. Mas, quando alguém confia em *Borê Olam*, encontra paz e tranquilidade de espírito, estando confiante de que Ele não entregará sua parte a outra pessoa, nem a enviará antes ou depois do tempo por Ele decretado.

A conclusão é que o sujeito não deve se esforçar além do normal, pois o valor que *Hashem* determinou para ele não mudará. Às vezes, pode até parecer que os lucros aumentaram, mas eles podem se perder de outras maneiras. No final das contas, o que ele recebeu foi o que lhe estava reservado desde o início. Por isso, seu esforço a mais é em vão, fútil. Muitas vezes, as pessoas dizem que não têm tempo para participar de aulas de *Torá* porque precisam trabalhar. Isso não é correto. Elas deveriam trabalhar determinadas horas, reservando um período para *shiurê Torá*. Tanta dedicação ao ofício é sinal de que ela está se esforçando além do que deveria, o que é inútil, pois não mudará aquilo que lhe foi decretado dos Céus.

Nossos sábios dizem (Shabat 31a) que quando a pessoa chegar ao

julgamento, depois de seus 120 anos, a primeira pergunta será se fez seus negócios com fé, de forma lícita, conforme a *Torá*. A segunda será se fixou, diariamente, horários para o estudo da *Torá*. Rashi diz lá que, pelo fato de a pessoa ter a responsabilidade de se ocupar com *Dêrech Êrets*, ou seja, buscar seu sustento, faz-se necessário fixar horários para o estudo da *Torá*; caso contrário, as obrigações (para com seus familiares, comunidade e negócio) irão crescer, ocupando todo o seu tempo. Mas, elas nunca devem invadir os horários do estudo da *Torá*. Vemos que Rashi não diz que a pessoa precisa buscar meios de ganhar dinheiro, e sim *Dêrech Êrets*. Concluímos, então, que há um limite para isso e, ao ultrapassá-lo, a pessoa estará fazendo o contrário de sua obrigação.

Há alguns anos, estava conversando com meu *Rosh Yeshivá* nos Estados unidos, *Rav* Meir Stern *Shelita* (Passaic, New Jersey), um dos grandes homens de nossa geração, e ele me disse: "Quando era jovem, como você, achava que o dia precisava ter, no mínimo, 26 horas. Hoje, percebo que 24 horas são mais do que suficientes. Eu sei que você não acha suficiente, mas o que não é essencial para hoje, você fará amanhã e verá que é suficiente". Obviamente, que as responsabilidades de um homem como ele são muitas e, ao passar dos 80 anos, com certeza, cresceram ainda mais...

Nos capítulos anteriores, mencionei o exemplo de um homem muito rico, que certo dia me disse: "Antes de expandir tanto meus negócios, tinha menos 'dor de cabeça' e meu estilo de vida era exatamente o mesmo. Agora, ganho mais dinheiro, mas o resultado é igual — não é por isso que vou trocar de apartamento etc. Eu já me bastava com o que tinha". Esse é o exemplo de alguém que se esforçou muito, além do que precisava, e não encontrou satisfação. Conclusão: Tudo deve seguir os desígnios de *Hashem*.

O mesmo raciocínio se aplica à saúde. Às vezes, o indivíduo procura muitas maneiras de ter saúde, mas só encontra "dor de cabeça". Ele deveria fazer o que *Hashem* ordenou, resguardando-se naquilo que pode e deve, mas nada além disso.

Recebi um vídeo de um médico conceituado, que explicou ter uma solução para o coronavírus. Entretanto, não podemos achar que por isso saímos do perigo. Mesmo com todo esse conhecimento, ainda enfrentamos um período de risco. O próprio especialista disse, nesse vídeo, que devemos continuar com distanciamento social, uso de máscara, higienização das mãos, locais livres de aglomerações... Até agora, nada mudou, portanto, precisamos manter as diretrizes de segurança contra a contaminação (própria e dos outros) e continuar nos protegendo.

#### CONFIANCA ADEQUADA PARA OS AFORTUNADOS

Às vezes, Hashem envia o sustento de muitos homens por meio de um único ser humano. Isso é para testar esse homem afortunado por Hashem, se ele servirá a Borê Olam ou se rebelará contra Ele (chas veshalom). Trata-se de um dos testes mais difíceis. Por exemplo, no caso de um rei, que sustenta seu exército e servos, ou príncipes, ministros do rei, funcionários importantes, que são cercados por grupos de criados, oficiais, além de cônjuges e parentes. Todos eles se esforçam para obter dinheiro para esses pelos quais são responsáveis, lançando mão de todos os meios (sibot) para isso, sejam eles bons ou ruins.

Os tolos, entre esses abastados, que são responsáveis pelo sustento de muitos, errarão em três frentes:

- 1) Ao adquirir dinheiro, usará meios ruins e degradantes para receber o que *Hashem* decretou que chegaria até suas mãos. Se ele tivesse buscado sua riqueza com as fontes adequadas, teria alcançado seu objetivo e seus negócios, tanto ligados aos espiritual, quanto ao material, teriam sido bem-sucedidos ele não teria recebido menos do que *Hacadosh Baruch Hu* decretou.
- 2) Ele pensa que todo o dinheiro que chega até ele é para seu próprio sustento. Não entende que o dinheiro consiste em três partes: Uma para o alimento que ele precisa apenas para seu

próprio corpo, e isso é algo que Hashem garante a todas as criaturas vivas até o fim de seus dias. A segunda parte, para o alimento destinado a outras pessoas, como cônjuge, filhos, empregados, servos e semelhantes. Esse (dinheiro extra) não é garantido por Hashem a todas as pessoas, ou seja, não é certeza de que seu negócio prosperará, sem que cônjuge e filhos se envolvam em alguns meios para isso; mas esse valor chega apenas para alguns selecionados, e sob condições especiais essa oportunidade se apresenta em certos momentos, mas não em outros, de acordo com as regras do sistema de bondade e justiça de *Hashem*. O terceiro é o dinheiro para guardar. Trata-se do valor que não traz qualquer benefício para o homem. Ele o quarda e o acumula até legá-lo a outro ou perdê-lo. A pessoa tola pensa que todo o dinheiro decretado para ela por Hashem é para seu próprio sustento e manutenção física e, então, ela o persegue avidamente e faz muito esforço para adquiri-lo; e é bem possível que esteja acumulando riquezas para o próximo marido de sua viúva, seu enteado ou para seu maior inimigo.

3) O terceiro erro é que ele fornece dinheiro para seus dependentes, como *Hashem* decretou que isso aconteceria através dele. Mas ele os lembra de seus favores como se fosse ele quem os sustentasse e, com isso, estivesse fazendo-lhes uma gentileza. Ele espera que os outros o agradeçam, o elogiem profusamente e o sirvam devido a isso. Ele se torna arrogante, prepotente e com o peito estufado. Ele negligencia seu agradecimento a *Hashem* por esses pelos quais é responsável – por *Borê Olam* tê-lo nomeado como um meio de conceder o bem aos outros, função para a qual é um agente e seria recompensado. Ele pensa que se não desse esse dinheiro a eles, ficaria com toda a quantia, e que se ele não os sustentasse, não teriam qualquer dinheiro. Mas, na verdade, é ele o pobre dessa situação, que trabalhará de graça neste mundo e ainda perderá sua recompensa no Mundo Vindouro.

O sábio, porém, se comporta ao contrário dessas três maneiras descritas acima, seguindo o que for apropriado para suas atividades religiosas e seculares, fazendo com que tudo se transforme em méritos para ele. Sua confiança no que está nas mãos de *Hashem* é maior do que sua confiança no que está em suas próprias mãos, porque ele sabe que o dinheiro em suas mãos está apenas sob seus cuidados. Agindo dessa maneira, ganhará honra neste mundo e receberá uma rica recompensa no *Olam Habá*, como está escrito (*Tehilim* 112:1) מַּלְלּוּ ה' אַשְּׂבֶר אִישׁ יֶבְא ["Louvado seja Hashem! Louvável é o homem que teme Hashem (até o fim)..."].

Há pessoas que, depois de fazerem favores a outras, respondem aos agradecimentos que recebem: "Imagine! Não agradeça a mim, mas a Hashem". Essas palavras podem ser falsas ou verdadeiras, só Hacadosh Baruch Hu, além da própria pessoa, sabe o que vai no coração... Entretanto, esperamos que elas sejam sinceras, pois é um indício de que o sujeito enxerga as coisas como elas são, ou seja, de que tudo vem, na realidade, de Hashem. Tudo é Dele. E é só em virtude dessa conscientização que seremos recompensados no Olam Habá.

#### POR QUE AS MASSAS TÊM DE TRABALHAR MUITO

Há algumas classes de pessoas que se ocupam em adquirir dinheiro e acumular riquezas apenas pelo amor de serem honradas pelos outros e para fazerem seu próprio nome, e, desse modo, nenhuma quantidade de dinheiro basta para elas, já que sempre estão se comparando com aqueles acima delas. Isso se deve à ignorância do que trará honra real neste mundo e no Vindouro. A razão pela qual eles cometem esse erro é porque veem as massas honrando os ricos mas, realmente, essa honra é motivada pelo desejo por aquilo que os ricos possuem e por tentar obter algo do que está nas mãos desses abastados.

Se as massas refletissem e entendessem que os ricos não têm a capacidade nem o poder de dar ou reter algo de alguém, exceto em relação àqueles sobre os quais *Hashem* assim decretou, elas não

depositariam seu *bitachon* em ninguém, exceto Nele. Tudo depende da vontade de *Hacadosh Baruch Hu*. Tampouco encontrariam ninguém digno de honra, exceto aquele a quem *Borê Olam* distinguiu com qualidades louváveis, pelas quais ele merece a honra de *Hashem*, como está escrito (*Shemuel I* 2:30): כֵּי מְכַבְּדִי אֲכַבֵּד ("Aqueles que Me honram, Eu os honrarei").

E como, ao honrar os ricos, as massas se tornam tolas em relação aos motivos da verdadeira honra, Hacadosh Baruch Hu acrescenta essa tolice aos próprios pedidos que elas costumam fazer (dinheiro, por exemplo), pois esses indivíduos (as massas) procuram, constantemente, se tornar ricos. Assim, eles se empenham e labutam enormemente, todos os seus dias, enquanto abandonam o que é seu dever: o de se ocupar com o que deveriam ser ligeiros em cumprir, ou seja, suas obrigações para com Borê Olam, além de agradecê-Lo por tudo de bom que Ele lhes concede. Se não fosse por seus desejos (por dinheiro e poder), Hashem teria, sem dúvida, ficado mais próximo deles. Como está escrito (Mishlê 3:16) אֹרֶךּ יַמִים בִּימִינַהּ בָּשָּׂמאוֹלָהּ עוֹשֶׁר וְכָבוֹד (Vida longa está à sua direita, à sua esquerda está riqueza e honra") e (Divrê וַהַעשׁר וַהַכָּבוֹד מִלְּפָנֵיף וַאַתַּה מוֹשֶׁל בַּכֹּל וּבִיַדְף כֹּחַ וּגְבוּרַה (129:12 Hayamim I וּבְיַדְרָּ לְגַדֵּל וּלְחַזֶּק לַכֹּל ("Riqueza e honra vêm de Você e Você governa") וּבְיַדָרְּ לְגַדֵּל tudo – em Suas mãos está o poder e a força; e está em Suas mãos fazer qualquer um grande e forte").

Entre os que buscam riqueza, às vezes, há quem conquiste todos os seus desejos pelos meios (*sibot*) mencionados anteriormente (comércio, comércio especializado etc.), outros, em virtude de herança ou algo semelhante, e ele pensa que sua riqueza se deve aos meios e, sem eles, não teria recebido nada. Dessa forma, agradece aos meios, e não à Causa (ou seja, a *Hashem*, que rege todos os meios).

Esses são semelhantes a um homem no deserto, que tem a sede pesando sobre ele. Ele encontra água impura em uma vala e se enche de alegria, matando sua sede com ela. Depois, avança um pouco mais e encontra um poço de água pura. Ele se arrepende do que fez anteriormente, de

beber e matar a sede com água impura<sup>12</sup>.

Assim é o homem que se tornou rico por certos meios. Se essa fonte tivesse falhado, ele teria alcançado sua riqueza de outro modo, como explicamos anteriormente, e segundo afirma o passuc (Shemuel I 14:6): כי אַין לַה' מַעְצוֹר לְהוֹשִׁיעַ בָּרֵב אוֹ בִּמְעָט ("Pois nada impede Hashem de salvar, seja por meio de muitos ou poucos").

#### BABA SALI E O CARRO SEM GASOLINA

Há inúmeras histórias envolvendo o Baba Sali *zt"l* (*Rabi* Israel Abuhatsira, Marrocos, 1889–Israel, 1984), por meio de quem diversos milagres aconteciam. Isso porque o Baba Sali era dotado de *emuná* e *bitachon* plenos em *Hashem*. Por exemplo, ele costumava fazer com que uma garrafa de *Arak*, de cerca de 700 ml, rendesse vários litros.

Certa vez, ele tinha de fazer uma longa viagem, de Netivot a Jerusalém. Então, pediu para que chamassem o homem que costumava servi-lo como motorista. O sujeito chegou à sua casa, mas pediu que o Baba Sali o esperasse até que enchesse o tanque com gasolina. O Baba Sali perguntou quanto tempo o combustível que ele tinha permitiria que viajassem. O motorista respondeu que o que havia no tanque dava só para meia hora, e como a viagem duraria ao menos duas, era evidente que ele teria de abastecer o carro. O Baba Sali entrou no automóvel, colocou sua mão direita sobre sua fronte e disse ao motorista que não se preocupasse, que partisse. Ele lhe garantiria que não precisariam parar no caminho, nem na ida, nem na volta.

Entretanto, durante todo o caminho, o motorista comentava com o Baba Sali sobre a luz vermelha do combustível, que estava piscando sem parar, indicando que, a qualquer momento, parariam. Mas, eles foram

<sup>&</sup>lt;sup>12</sup> É claro que se trata de um nível elevado de *bitachon*, pois, no deserto, provavelmente, ele não encontraria outro tipo de água, que não a impura. No entanto, quem se apoia verdadeiramente em *Hashem* sabe que Ele sempre o proverá com o melhor.

e voltaram sem a necessidade de se deter. Ao chegar à casa do Baba Sali, restava ainda combustível no tanque. É evidente que isto foi uma demonstração de Bênção Divina! No entanto, quando o motorista foi tentar ligar o carro, para procurar por um posto e voltar para sua casa, o carro não deu partida. Sem entender nada, ele perguntou ao Baba Sali: "Rav, o senhor não disse que eu não precisaria me preocupar?". Respondeu-lhe o Baba Sali: "Eu acreditei em Hacadosh Baruch Hu, que não precisaria abastecer o carro. Mas, você, preferiu acreditar na luz vermelha do painel...".

A *emuná* e o *bitachon* em *Hashem* podem levar a situações inimagináveis, por vezes milagrosas! Da mesma forma, ainda que no deserto, podemos nos negar a ingerir água salgada, acreditando, plenamente, que *Borê Olam* nos proverá com água doce.

# CONFIANÇA ADEQUADA EM SITUAÇÕES FINANCEIRAS CRÍTICAS

O modo correto de quem confia em *Hashem*, quando seu sustento não chega, é dizer em seu coração: "Aquele que me tirou (do ventre) para este mundo em um tempo e momento determinados, e não o fez antes ou depois, é Quem está retendo meu sustento por um tempo determinado, porque Ele sabe o que é o melhor para mim".

Da mesma forma, quando o sustento chega na medida certa, nem a mais, nem a menos do que a quantidade básica para sua alimentação, é apropriado que a pessoa reflita em seu coração e diga a si mesma: "Ele preparou meu sustento no seio de minha mãe, no início, de acordo com minha necessidade. E foi suficiente para mim dia após dia, até que Ele substituiu isso por algo melhor, e o leite vindo na medida exata não me prejudicou em nada. Da mesma forma, eu não serei prejudicado agora e até o final dos meus dias ao receber meu alimento na quantidade limitada e exata".

Se o indivíduo pensar assim, ele será recompensado por isso, como

Hashem disse aos nossos ancestrais no Deserto, em relação ao recolhimento do man¹³, o pão que caía dos Céus diariamente para sustentar Am Yisrael (Shemot 16:4): וֹחָבֶר-יוֹם בְּיִנֹם וְלָקְטוּ דְּבַר-יוֹם בְּיוֹם ("O povo sairá todos os dias e colherá o que precisa para aquele dia"), e (Yirmeyáhu 2:2) הָלֹף וְקָרָאתָ בָאָזְנִי יְרוּשָׁלַם לֵאמֹר כֹּה אָמֵר ה' זַכְרְתִּי לָף ("Vá e clame aos ouvidos de Jerusalém, disse Hashem, e diga 'Lembro-Me de você, da bondade da sua juventude, do amor do seu noivado, quando você Me seguiu no deserto, em uma terra que não foi semeada"'). Nossos sábios disseram que é por isso que o homem sempre deve confiar em Hashem, dia após dia, de que Ele fornecerá seu alimento diário. Dessa forma, seu Bitachon Nele será fortalecido.

Se o sustento de alguém vier por um meio (sibá), mas não por qualquer outro que ele tenha escolhido (por exemplo, ele trabalha em um local onde não está muito satisfeito; não é exatamente o que ele queria, entretanto, sua parnassá vem dali), ou de um lugar (por exemplo, de um país no qual ele esteja insatisfeito de viver), e não de qualquer outro lugar, ou através de uma pessoa (alguém, por exemplo, de quem ele não gosta ou que o oprima no trabalho), e não através de qualquer outra, que ele diga em seu coração: "Aquele que me criou de uma certa forma, formato, características e proporções, e não de qualquer outra forma, para meu propósito e benefício, Ele escolheu que meu sustento viesse de maneiras adequadas ao meu propósito e benefício, e não através de quaisquer outras formas". Além disso, também deve pensar¹⁴: "Aquele que me trouxe a este mundo em um tempo determinado, por meio de duas pessoas específicas, e não por meio de outras pessoas do mundo, Ele escolheu para mim meu sustento de um lugar específico e por meio

<sup>&</sup>lt;sup>13</sup> O *man* é um bom exemplo de como devemos lidar com nosso sustento. Devemos saber que a *parnassá* (como o *man*) é enviada até nós por *Hashem*, na medida perfeita, de acordo com o que é bom para nossas necessidades.

<sup>&</sup>lt;sup>14</sup> Ainda que esteja insatisfeito com toda a situação, deve pensar e se trabalhar para entender que isso é o melhor que poderia ter-lhe acontecido, pois vem de *Hashem* e Ele, como sempre, só guer nosso bem.

de uma pessoa específica. Ele fez os meios de minha subsistência para meu benefício". Como está escrito (*Tehilim* 145:17): צַּדִיק ה' בָּכֶל דְּרֶכְיוּ ("Hashem é justo em todos os Seus caminhos").

#### TERCEIRA CATEGORIA - ASSUNTOS SOCIAIS

Aqui está a explicação da terceira categoria, ligada a questões que abrangem cônjuge, filhos, membros da família, parentes, amigos, inimigos, conhecidos, aqueles acima ou abaixo de nós, entre as várias classes sociais, em relação ao modo adequado de confiarmos em *Hashem*.

De início, devemos entender que todo ser humano está necessariamente em uma das duas situações: ou é um estranho (solitário) no local onde vive ou está entre sua família e parentes.

# CONFIANÇA ADEQUADA PARA QUEM LEVA UMA VIDA SOLITÁRIA

Deve-se entender que se ele for um estranho (solitário), que vive longe de sua família e parentes, isso também é para o seu bem. Que sua companhia seja *Hashem*. Durante seu tempo de solidão, deve aproveitar para se aproximar de *Hacadosh Baruch Hu* e depositar sua confiança Nele. Isso me fez lembrar dos meus tempos de *yeshivá*, logo que cheguei, como me senti sozinho, pois não falava inglês nem *iídiche*, os idiomas dos alunos de lá... A maioria já enfrentou experiências assim. Nessas horas, é preciso encontrar a companhia de *Hacadosh Baruch Hu* e, dessa forma, usar a solidão para galgar novos degraus no desenvolvimento da espiritualidade.

É preciso perceber ainda que a alma também é solitária neste mundo e que todas as pessoas são como estranhos no *Olam Hazê*, como o passuc diz (Vayicrá 25:23): קָרִים אֲתֶם עְפָּדִי ("Pois vocês são estranhos e residentes temporários Comigo"). E que ele reflita em seu coração que todos aqueles que têm parentes aqui, em pouco tempo,

serão deixados como forasteiros solitários, pois tudo é passageiro<sup>15</sup>. Nem parentes nem filhos poderão ajudá-lo e nenhum deles estará com ele no *Olam Habá*. Ele não terá nenhuma dessas companhias no Mundo Vindouro, exceto a proximidade de *Hashem*.

Dessa forma, após ele considerar que, como um estranho (solitário), está livre do fardo pesado de sustentar parentes e cumprir seus deveres para com aqueles que dependeriam dele, pode tomar isso como uma das gentilezas de *Hashem*, pois se precisar buscar um sustento para prover suas necessidades materiais, seu esforço será menor do que se tivesse de manter esposa e filhos, e a ausência deles significa *Ishuv Hadaat* – tranquilidade. Além disso, se ele for preocupado com seus interesses no Mundo Vindouro, sua mente, sem dúvida, estará mais tranquila e livre enquanto estiver sozinho. Portanto, os *chassidim* (como *Rabi* Shim'on Bar Yochai *zt"l*, por exemplo, que passou treze anos em uma caverna, fugindo dos romanos, que queriam matá-lo, e isso se tornou motivo de sua elevação espiritual) deixavam seus parentes e casas e iam para as montanhas, a fim de concentrar seus corações no serviço a *Hashem*.

Da mesma forma, os profetas, durante a era da profecia, deixavam suas casas e viviam isolados para cumprir seus deveres para com *Hacadosh Baruch Hu*, como se sabe da história do encontro do *navi* Eliyáhu com Elishá, que estava arando o campo com seus bois, quando se viu diante daquele que se tornaria seu mestre (*Melachim* I 19:19): שְׁלֶרְ עְּעָּוֹר עְּעָּוֹר עְעָּוֹר עְעָּוֹר וְהוֹא בָּשְׁנֵים הֶעְשָׁר ("Doze pares de bois estavam diante dele, e ele estava com o décimo segundo"). E assim que o *navi* Eliyáhu deu a ele uma pequena dica (para ir com ele), ele entendeu e disse (*Melachim* I 19:19): שְׁלֶרָה אַחֲרֶיף וְאַלְרָה אַחֲרֶיף ("Deixe-me, por favor, beijar meu pai e minha mãe, e eu irei com você"), e depois (*Melachim* I 19:21), "...e ele foi atrás de Eliyáhu e o serviu").

<sup>&</sup>lt;sup>15</sup> Assim sendo, em sua curta passagem na terra, a pessoa deve procurar construir um mundo melhor no *Olam Habá*.

Até este ponto, o "Chovot Halevavot" está falando sobre pessoas solitárias, que não têm outras dependendo delas.

É preciso frisar que o autor não está nos incentivando a buscar essa situação. Está apenas mostrando o que fazer quando nos encontramos em uma condição similar. Na nossa geração, há pouquíssimos casos de *chassidim* que se isolam do mundo e esse não é o caminho que deve ser adotado por nós. Um dos maiores nomes de nossos dias, *Rav* Chayim Kanievsky *Shelita*, nunca perdeu qualquer *simchá* (acontecimento festivo) de seus filhos, netos, bisnetos e demais parentes. A família não prejudica, ao contrário; muitas vezes, é ela que torna o indivíduo especial e diferenciado.

Nos Estados Unidos, faleceu no dia 19 de Cheshvan de 5781, um dos grandes legisladores de nossa geração, o *tsadic Rav* David Feinstein *zt"l*, filho do renomado legislador *Rav* Moshê Feinstein *zt"l*. Ao mesmo tempo que mantinha dedicação incansável ao estudo da *Torá*, seus filhos e netos contam o quanto envolvido ele era com seus parentes, alunos e as necessidades das pessoas, instituições e comunidades ao seu redor

#### O CHASSID E A ESTRANHA ALDEIA

Um chassid viajou a um país para ensinar seus habitantes o serviço a Hashem. Ele os encontrou todos vestidos da mesma maneira e adornados da mesma forma. Seus túmulos ficavam perto de suas casas e ele não viu nenhuma mulher entre eles. Ele perguntou-lhes sobre isso e eles responderam: "A razão de estarmos todos vestidos da mesma maneira é para que não haja diferença perceptível entre um homem rico e um pobre, para que o rico não chegue à arrogância por sua riqueza, para que o pobre não se envergonhe de sua pobreza; para que estejamos iguais acima da terra como estaremos embaixo dela", nesta última parte, eles se referiam às suas sepulturas, onde todos são vestidos da mesma maneira. E eles continuaram sua explicação: "É sabido que havia um rei, que se misturava com seus servos, e não

havia diferença perceptível entre eles, pois esse monarca se conduzia no caminho da humildade em suas vestes e adornos".

"E o motivo pelo qual os túmulos de nossos mortos ficam perto de nossas casas", eles disseram, "é para que aprendamos *mussar* (ética) deles e nos preparemos para nossa morte; para que cultivemos nossas provisões, *mitsvot* e *maassim tovim* (bons atos), para o *Olam Habá*. Quanto ao fato de você perceber que nos separamos das mulheres e dos filhos, saiba que preparamos para eles uma aldeia aqui perto. Quando um de nós precisa de algo deles, vai até lá, e depois de obter o que quer, volta para cá. Fizemos isso porque vimos quanta distração do coração, grande perda, esforço e tensão havia quando eles estavam entre nós, e a grande paz de espírito de tudo isso, em nos separarmos deles, para nos concentrarmos em questões relacionadas ao *Olam Habá* e, dessa forma, sentirmos repulsa no que diz respeito aos assuntos relacionados ao *Olam Hazê*". E, assim, suas palavras encontraram graça aos olhos do *chassid*, que os abençoou e os louvou sobre seu comportamento.

#### BONS EXEMPLOS DE GRANDES MESTRES

Vale observar algo sobre as sepulturas da história acima. Conta-se que o *Saba Mikelem zt"l (Rav* Simcha Zissel Ziv Broida, Lituânia,1824–1898) costumava, muitas vezes, ir até a porta do cemitério de sua cidade. Ele ficava parado, contemplando o local, pensativo, e, depois de alguns minutos, seguia seu caminho. Certa vez, o questionaram sobre a razão desse costume. Ele disse: "Isso me dá forças e melhora minha *emuná*. Consigo entender o quanto preciso me preparar para o *Olam Habá* e o quanto o *Olam Habá* é fútil e passageiro".

# CONFIANÇA ADEQUADA EM RELAÇÃO A PARENTES, CÔNJUGE, AMIGOS E INIMIGOS

Se aquele que confia em *Hashem* tiver cônjuge, parentes, subordinados<sup>16</sup>, amigos, inimigos, que ele também deposite seu *bitachon* em *Hacadosh Baruch Hu* para ajudá-lo a sair da situação causada por esses, ou seja, do esforço, da preocupação, do sustento, da responsabilidade, da proteção, enfim, de suas obrigações para com eles – diferentemente daquele que vive solitário, como abordamos anteriormente.

Ele deve se esforçar para cumprir seus deveres perante seus dependentes, ou seja, suprir suas necessidades, satisfazer seus desejos, provendo-os também com um pouco além de suas necessidades básicas; deve ser sincero e agradável com eles, para atender às suas demandas com o coração aberto, voluntariamente, e não como se fosse forçado a fazêlo. Deve evitar causar qualquer dano a eles, tentando levar-lhes até o que é bom. Ele também precisa tratá-los de modo confiável, em relação a todos os assuntos, e ensinar-lhes os caminhos que serão benéficos em questões relacionadas à espiritualidade e materialidade e no serviço a Hashem, como está escrito (Vayicrá 19:18) אָחֵיך בָּלְבַעָּך מַשׁנְאָ אֶת ("Você deve amar o seu semelhante como a si mesmo") e (Idem 19:17) אַחִיך בָּלְבָבֶך ("Não odeie o seu irmão em seu coração").

E não deve fazer tudo isso na esperança de desfrutar de benefícios futuros deles ou para pagá-los por favores anteriores. Nem deve buscar ser honrado ou elogiado por eles, ou querer governá-los – mas sim, com o único objetivo de cumprir o mandamento de *Hashem*, Sua aliança e preceitos sobre eles. Isso quer dizer que devemos cuidar daqueles que

<sup>&</sup>lt;sup>16</sup> Mesmo esses, que são pagos para nos prestar serviço, têm de ser tratados com "leveza" e gentileza. Não se deve, como se diz, "explorá-los". Isso também se aplica a nossos filhos e cônjuges (por exemplo, sentar-se à mesa e solicitar a todo momento que o filho ou a esposa lhe sirva algo). A história conta quanto o renomado Steipler zt"l, (Rav Yaakov Yisrael Kanievsky, Ucrânia, 1899–Israel, 1985) era cuidadoso com isso e praticamente não pedia favores aos seus familiares, inclusive a seus filhos.

são nossos dependentes para que eles guardem a aliança de *Hacadosh Baruch Hu* e Seus mandamentos.

No início deste capítulo, mencionamos que o *Rambam (Ishut* 15:19) escreve que o indivíduo deve amar a esposa como ama a si próprio, entretanto, ele deve respeitá-la mais do que a seu próprio corpo. Isto foi extraído da *Guemará (Yevamot* 62b). Nossos sábios explicam o significado dessa obrigação: se o homem estiver acostumado a comprar, por exemplo, um terno de tecido nobre, não deve adquirir outro de qualidade inferior. No entanto, para sua esposa, ele deve dar bens de qualidade superior à que ela está acostumada<sup>17</sup>. Os *baalê mussar* explicam que isso é assim porque a responsabilidade do sustento da esposa é do marido. Dessa forma, ela deposita um pouco de seu *bitachon* nele. Segundo nossos sábios, se tivermos *bitachon* em *Hashem*, Ele nos suprirá; da mesma forma, o marido, que é responsável pela esposa, tem de dar a mais para ela, pois o sustento dela vem por meio dele. Se o marido se conduzir dessa forma, *Hashem* irá compensá-lo, dando também a mais para ele.

Entretanto, a pessoa, cuja razão para cumprir os desejos de seus dependentes é um dos motivos repreensíveis mencionados anteriormente (veja em "Confiança adequada aos afortunados"), não obterá o que deseja deles neste mundo. Ela se cansará por nada e perderá sua recompensa na vida após a morte, pois sua intenção não era leshem shamáyim. Entretanto, se seu único motivo for o de servir a Borê Olam, Ele ajudará seus dependentes a retribuir todos esses favores no Olam Hazê. Hashem também fará com que eles o louvem, tendo-o em alta estima. Além disso, alcançará grande recompensa no Olam Habá, como Hashem disse a Shelomô Hamêlech (Melachim 3:13) בוּ בַּנוֹד נֵּם עֹנֶשֶׁר נֵּם עֹנֶשֶׁר נֵּם עֹנֶשֶׁר נֵּם עֹנֶשֶׁר נֵּם עַנְיֵשֶׁר נַּם עַנְיֵשֶׁר נַּם עַנְשֵׁר נַם עַנְיַשֶּׁר נַּם עַנְיַשֶּׁר נַּם עַנְשֵׁר נַם עַנְיַשֶּׁר נַם עַנְשֵׁר נַם עַנְיַשְׁר נַם עַנְיַשְׁר נַם עַנְיַשְׁר נַם עַנְיִים נַם עַנִישְׁר נַם עַנְיִים נַם עַנִיים עַנִיים נַם עַנִיים עַנִיים נַם עַנִיים נַם עַנִיים נַם עַנִיים עַנִיים עַנִיים נַם עַנִיים נַם עַנִיים נַם עַנִיים נַם עַנִיים נַם עַנִיים נַם עַנִיים עַנִיים עַנִיים עַנִיים עַנִיים עַנִיים עַנִיים עַנִיים עַנִיים בּיַם עַנִיים עַנִיים עַנִיים עַנִיים עַנִיים בּים עַנִיים בּים עַנִיים בּים עַנִים עַנִיים בּים עַנִיים עַנִיים בּים בַּים עַנִיים בּים עַנִיים בּים עַנִיים בּים בַּים עַנִיים עַנִיים בּים עַנִיים בּים עַנִים עַנִיים בּיִים עַנִיים בּים בַּים עַנִיים עַנִיים בּים בַּים עַנִיים בּיִים עַנִיים בּים עַנִיים בּים בַּים בַּים עַנִיים בּיִים בַּים בַּיַּים עַנִים

<sup>&</sup>lt;sup>17</sup> Isso não quer dizer que as esposas devem cobrar de seus cônjuges. Cada um deve se conduzir de acordo com seu orçamento, sem esbanjar (vide *Biur Halachá* 529 ד"ה ואל יצמצם בהוצאות יו").

Shelomô *Hamêlech* foi dotado de muito sucesso espiritual e material por ter sido um rei fiel a *Hashem* e que proveu o povo e seus familiares com tudo o que era de sua responsabilidade, tendo a intenção correta de apenas cumprir a vontade de *Borê Olam*.

## CONFIANÇA ADEQUADA QUANDO SE BENEFICIA OUTROS OU SE TEM BENEFÍCIO DEL ES

As maneiras de confiar em *Hashem* ao lidar com aqueles acima ou abaixo de nós, nas várias classes sociais, são as seguintes:

O modo adequado de agir quando precisamos solicitar algum benefício de alguém acima ou abaixo de nós é confiar em *Hashem* e considerar essa pessoa como meio para obtermos o que precisamos<sup>18</sup>, assim como fazemos em relação ao trabalho e à semeadura da terra para a obtenção do nosso alimento. Se *Hacadosh Baruch Hu* desejar ajudarnos por meio desse trabalho, Ele fará com que as sementes germinem, cresçam e se multipliquem. Entretanto, não agradecemos à terra por isso, mas somente a *Borê Olam*. E se o Todo-Poderoso não desejar nos suprir por meio dessa tarefa, a terra não produzirá, ou produzirá, mas será atingida por eventos danosos, e ninguém culpará a terra.

Da mesma forma, quando buscamos algo de um desses agentes, devemos vê-los de maneira igual a nossos olhos, não importando se são fracos ou fortes, pois nossa obrigação é a de confiar apenas em *Hashem* para a conclusão daquilo que queremos.

Se o resultado sair por meio de um desses agentes, devemos agradecer *Hashem*, que realizou nosso desejo, e a pessoa, por meio de quem ele foi feito. *Hacadosh Baruch Hu* teve boa vontade para com esse

<sup>&</sup>lt;sup>18</sup> Por exemplo, supomos que um banco esteja fazendo uma superpromoção de empréstimos sem juros. Ao me candidatar a esse benefício, posso pensar que a aprovação será devido à minha linha de crédito, ao meu contato com o gerente ou, como deve ser para aquele que tem *bitachon* pleno em *Hashem*, que estou fazendo a minha parte, mas o resultado desse esforço seguirá apenas a vontade Dele.

agente, pois *Borê Olam* trouxe nosso benefício por meio dele e é sabido que *Hashem* não traz o bem, exceto pelas mãos dos beneméritos, sendo raro que Ele traga uma perda por meio deles, como os sábios dizem (*Bavá Batrá 119b*) "O mérito ocorre pelo meritório e a culpa, pelo culpado", e o passuc (Mishlê 12:21) לֹא יָאֻנֶּה לַצַּדִּיק כָּל אָוֶן ("Nenhum mal acontecerá ao justo¹9").

Caso contrário, se nosso pedido não for cumprido por meio desse agente, não devemos culpá-lo, e nem considerarmos isso devido ao fato de ele, supostamente, ter sido negligente. Ao contrário, devemos agradecer o Todo-poderoso que escolheu o que é melhor para nós e elogiar esse indivíduo, pois sabemos que ele se esforçou para cumprir nosso desejo, embora a conclusão não tenha saído de acordo com nossa vontade. Temos de agir da mesma forma com nossos conhecidos, amigos, sócios, funcionários e outros colegas.

Exemplo desse conceito são Noach e seus filhos. Será que *Hashem* não tinha meios de salvar a família de Noach, sem que tivessem de entrar na *arca*? Claro que sim, pois foi isso que Ele fez com Og, *mêlech habashan*, que não entrou na arca, e ainda assim foi salvo das águas do *Mabul* (Dilúvio). No entanto, *Hacadosh Baruch Hu* queria, além da *hishtadelut* da parte deles, que fossem salvos por meio de Noach, que construiu a arca. Por isso, às vezes precisamos solicitar algo a terceiros, mas sempre tendo em mente que o resultado vem de *Hashem*.

Se uma pessoa superior ou inferior a nós pedir que façamos algo por ela, devemos usar de todo o nosso coração, de todos os meios, para fazer aquilo que nos foi solicitado e voltar nossa mente para concluir o assunto, desde que sejamos capazes de fazê-lo e que quem o solicitou seja digno de que nos esforcemos em seu nome. Depois disso, devemos confiar em *Hashem* e pedir a Ele sucesso para a conclusão do assunto.

Se Hacadosh Baruch Hu terminá-lo por nosso meio, nos tornando

<sup>&</sup>lt;sup>19</sup> Rashi explica que esse *passuc* quer dizer: "Nenhum pecado surgirá diante dele inadvertidamente".

agentes em benefício de outra pessoa, devemos agradecê-Lo por esse privilégio. Se *Borê Olam* retiver isso da pessoa, e, portanto, não formos capazes de realizar sua solicitação, não devemos nos culpar, mas sim, informar a ela de que não fomos negligentes em realizarmos seu pedido, contanto que realmente tenhamos nos empenhado nisso.

#### O SHIDUCH DESFEITO

Conta-se que uma das filhas do *Rav* Boruch Ber *zt"l* (*Rav* Boruch Dov Leibowitz, Bielorrússia, 1862–Lituânia, 1939)<sup>20</sup> demorou para encontrar seu *shiduch* (casamento). Até que, finalmente, ela noivou com um dos alunos da *yeshivá* de seu pai. Era um *bachur* excelente, com ótimas *midot*, enfim, um *shiduch* perfeito. No entanto, o rapaz trocou a *yeshivá* do *Rav* Boruch Ber por outra e, passado um tempo, ele devolveu todos os presentes que havia ganhado do *rav*, em sinal de rompimento do noivado. O *rav* ficou muito triste, pois se tratava de um ótimo jovem.

Depois, um *shiduch* foi oferecido para esse rapaz, com a filha de outro grande *rav*. Dessa vez, o futuro sogro queria que alguém atestasse que o jovem tinha, realmente, o perfil do homem que ele procurava para se casar com sua filha, ou seja, se ele era realmente tudo o que diziam. Sem saber a quem recorrer, o *bachur* escreveu ao *Rav* Boruch Ber pedindo que ele dissesse boas palavras a seu favor... Justamente o jovem que havia desfeito o compromisso com sua filha!

O que o *rav* fez? Escreveu uma carta falando sobre todas as qualidades do rapaz e, além disso, pediu para que outras três pessoas (o *mashiguiach*, um *rav* e o outro *rosh yeshivá* de sua *yeshivá*) lessem a carta, como num *bêt din* (tribunal judaico), pois ele tinha medo de que tivesse sido influenciado pelo que aconteceu com sua filha. "Como o caso me tocou, não quero ser injusto com esse rapaz. Por isso, gostaria que todos lessem o que escrevi, para ter certeza de que não faltei

<sup>&</sup>lt;sup>20</sup> Um dos *gueonim* da geração passada, *rosh yeshivá* das *Yeshivot Kenesset Bêt Yitschak*, em Slabodka e Kaminetz.

com nenhuma informação boa sobre ele", disse *Rav* Boruch Ber. Eles analisaram a carta e disseram que estava perfeita.

Essa história nos dá um fabuloso exemplo de alguém que sabe viver de forma leve, entendendo que todo resultado vem de *Hacadosh Baruch Hu*. Tudo o mais são meios (*sibot*), que nunca devem ser culpados ou louvados por qualquer fracasso ou êxito.

## CONFIANÇA ADEQUADA PARA LIDAR COM INIMIGOS A ESCOLHA É SUA

Infelizmente, há pessoas que têm inimigos ou aqueles que nutrem inveja delas, procurando prejudicá-las. Também em relação a esses, deve-se confiar em *Hashem*. É preciso suportar seu desprezo e desdém, e não os tratar da mesma maneira. Em vez disso, deve-se retribuir com bondade e tentar beneficiá-los, tanto quanto possível, lembrando, em seu coração, que somente *Hashem* tem a capacidade de beneficiá-lo ou prejudicá-lo.

Se um inimigo se tornar um agente para prejudicá-lo, deve-se julgá-lo favoravelmente e desconfiar que isso se deve à própria "vítima" ou a seus atos passados, cometidos contra *Hashem*. E, portanto, esse prejuízo lhe cabe, é justo. Deve-se implorar ao Todo-Poderoso e buscá-Lo para expiar por seus pecados e, então, seus inimigos se tornarão seus amigos, como disse Shelomô *Hamêlech* (*Mishlê* 16:7): 'בְּרְצוֹת ה' ("Quando Hashem se agrada dos caminhos de um homem, até mesmo seus inimigos farão as pazes com ele").

## A LIÇÃO DO MEU PAI

Eu me lembro de um episódio que me marcou muito na vida. Todos sabem que meu estimado pai, Rabino Isaac Dichi *Shelita*, é alguém que, mesmo se for ofendido ou prejudicado, continuará a fazer o bem a esse que o lesou. Há histórias de pessoas que tentaram ofendê-lo ou importuná-lo, e, posteriormente, precisaram de sua ajuda, e ele não se

negou a isso. Muitas vezes, ele auxilia os outros, sem que eles saibam, chegando a me advertir: "Você está sabendo desse assunto, mas jamais o revele a ninguém que eu fiz isso em benefício daguela pessoa". Assim, quando eu era pequeno, havia um garoto na escola que me aborrecia muito... Certa vez, um dos meus professores me disse: "Olha, você tem de aprender com o seu pai: mesmo que o magoem, o que ele faz é devolver o bem para a pessoa". Em casa, contei ao meu pai o conselho que o professor me deu. Meu pai disse (foi a primeira vez que ele não concordou com um professor): "Vá e responda a ele que eu disse que quando você tiver a minha idade, você vai se comportar como eu e vai se calar numa situação dessas. Por enquanto, você ainda é pequeno e não precisa se comportar assim". É claro que se deve buscar o aperfeiçoamento pessoal e espiritual sempre, mas tudo no seu tempo. Não se pode exigir o comportamento assim de uma criança, por exemplo. Não devemos cobrar dos outros que estejam em determinado nível e se comportem dessa maneira, mesmo que saibamos ser esse o modo certo de agir - especialmente diante de inimigos ou pessoas que queiram prejudicá-los.

## QUARTA CATEGORIA - DEVERES DO CORAÇÃO E MEMBROS QUE NÃO AFETAM OS OUTROS

# CONFIANÇA ADEQUADA NO LIVRE-ARBÍTRIO PARA SERVIR A HASHEM

A quarta categoria envolve a confiança adequada em questões de deveres do coração e dos membros que apenas beneficiam ou prejudicam a própria pessoa. Por exemplo: jejuar, rezar, habitar em uma sucá, mitsvá do lulav, usar tsitsit, colocar tefilin, guardar o Shabat e os yamim tovim, abster-se de pecados e pensamentos proibidos. Essa categoria também inclui todos os deveres do coração, uma vez que seu desempenho não afeta os outros e, assim, seu benefício ou dano é limitado apenas à própria pessoa, não sendo compartilhado com

outros. Sobre isso, diz o "Chovot Halevavot": "Vou explicar a maneira adequada de confiar em Hacadosh Baruch Hu em tudo isso, e peço a Hashem para me ensinar a verdade, em Sua misericórdia", rogando a Ele para que consiga explanar o que se segue.

Qualquer ação humana, que seja a serviço de *Hashem* ou pecado (*lô alênu*), só pode acontecer se três fatores se manifestarem:

- 1) A escolha é feita de coração e mente (ou seja, um pensamento de que é apropriado fazer aquilo);
- 2) A intenção e a resolução de fazer o que escolheu;
- 3) O esforço para completar o ato com os membros físicos e torná-lo realidade.

Desses três fatores, dois estão totalmente sob nosso controle, a saber:

- a) A escolha entre fazer a vontade de *Hashem* ou (*lô alênu*) o pecado;
- b) A intenção e determinação de realizar a escolha.

Em relação a esses, confiar em *Hashem* seria um erro e uma tolice, pois *Borê Olam* deixou a escolha em nossas mãos, no caso, se devemos servi-Lo ou (*chas veshalom*) rebelarmos contra Ele, como está escrito (*Devarim* 30:19) הַחַיִּים וְהַפְּלֶרה וּכְחַרְתָּ כַּחַיִּים וְהַפְּלֶרה וּכְחַרָת נַתַתִּי לְפָנֶיךְ הַבְּרָכָה וְהַקְּלֶלָה וּכְחַרְתָּ כַּחַיִּים ("...vida e morte eu coloquei diante de você, e você deve escolher a vida").

Entretanto, a concretização do ato, o terceiro e último fator, Ele não deixou em nossas mãos, mas fez com que dependesse de meios externos que, às vezes, estão disponíveis, e, noutras, não<sup>21</sup>.

Mas, se ao escolher servir a Borê Olam alguém confiar Nele, e pensar:

<sup>21</sup> Por exemplo, se eu decidir comprar o melhor *etrog* (uma das quatro espécies usadas na festa de *Sucot*), devo me esforçar para isso mas, a concretização dessa intenção só vai se dar se alguns elementos (*sibot*) colaborarem para tanto, como uma boa safra de *etroguim*, seu transporte adequado (no Brasil, os *etroguim* costumam vir de Israel, Itália e do Marrocos), que não os tenha danificado etc.

"Não vou escolher o serviço de *Hashem* nem tentar fazer qualquer parte dele até que Ele escolha o que é bom para mim" — essa pessoa já se desviou do caminho reto, escorregando para longe dele... Porque *Hacadosh Baruch Hu* já nos ordenou que façamos a escolha em questões relacionadas a Seu serviço e que queiramos e façamos esforços nesse sentido, com resolução completa e de todo o coração, em virtude de Seu grande Nome<sup>22</sup>. Este é o caminho adequado para nosso bem-estar neste mundo e no próximo, segundo *Hashem* determinou.

Se os meios (sibot) necessários estiverem disponíveis para nós, para que sejamos capazes de concluir o serviço a Hashem que decidimos fazer, então, receberemos a grande recompensa por escolhê-lo, pela intenção e determinação de fazê-lo e para completar as ações de nossos membros físicos. Mas, se sua realização com os membros físicos for negada a nós, então, devemos ter bitachon em Hashem de que receberemos recompensa por nossa escolha e intenção de fazê-lo, como explicamos anteriormente (capítulo 3), e o mesmo ocorre em relação à punição pelos pecados — pois uma intenção verdadeira é considerada como se o próprio ato tivesse sido executado. No caso de intenção e decisão de fazer algo proibido pela Torá, a punição virá pela intenção e decisão incorretas.

A diferença entre o serviço a *Hashem* e as atividades mundanas, com relação à confiança em *Hacadosh Baruch Hu*, é a seguinte:

Para assuntos seculares, não nos foi revelado qual de todas as *sibot* (meios) será a melhor e mais benéfica para nós, nem as maneiras pelas quais um caminho será mais prejudicial e pior do que outros. Não sabemos qual comércio específico será mais lucrativo para nós, e também para preservarmos a saúde e para o nosso bem-estar geral. Portanto, não temos conhecimento em relação ao resultado que advirá

<sup>&</sup>lt;sup>22</sup>Não adianta ser o que se chama de "Judeu no coração". Ou seja, a pessoa nasce Judia, mas não faz nenhuma das *mitsvot*. Não é isso que *Hashem* quer de nós. Ele quer (e espera) que optemos por realizá-las.

de determinado setor de negócios, da jornada empreendia ou de outros empreendimentos<sup>23</sup>.

Um bom exemplo é quando precisamos ir a uma cidade, mas temos mais de um caminho para chegar até nosso destino. Qual rodovia escolher? Hoje, dispomos de tecnologias que nos auxiliam nisso. Mas, ainda assim, pode acontecer um acidente, um imprevisto... Em todos os assuntos seculares, nem sempre foi revelado a nós qual meio optar.

Portanto, devemos colocar nossa confiança em *Hashem*, de que Ele nos ajudará a escolher e a realizar a melhor opção para nós, desde que nos apliquemos, lançando mão dos meios que forem apropriados para isso, e que roguemos a Ele para que desperte nossos corações e façamos a escolha boa e adequada para nós mesmos. Assim, temos de nos esforçar e, ao mesmo tempo, por meio de nossas *tefilot*, implorarmos para que *Hacadosh Baruch Hu* nos ajude e ilumine nossas alternativas, para chegarmos ao nível que devemos.

Mas, com relação aos assuntos ligados ao serviço a *Hashem*, Ele já nos ensinou os caminhos adequados para isso, ordenou o que escolhêssemos e nos deu a capacidade de fazê-lo. Então, se implorarmos a *Hashem* sobre a opção que devemos fazer, e confiarmos Nele, que Ele nos revelará a saída, estaremos enganados em nossas palavras (de oração) e tolos em nossa confiança, porque Ele já nos ensinou, na *Torá*, o que será bom para nós no *Olam Hazê* e no *Olam Habá*<sup>24</sup>, como está escrito (*Devarim* 6:24) ווְצַוּנוּ הֹ לֵעֲשׁוֹת אֶת כָּל הַחָקִים הָאֵלֶּה לְיִרְאָה אֶת הֹ אֱלֹקִינוּ

<sup>&</sup>lt;sup>23</sup> Não temos como saber, por exemplo, que investimento é melhor para nosso dinheiro. Qual deles terá lucro garantido e frutífero. Também não é nossa obrigação saber qual será o resultado, conforme esclarecido anteriormente, no capítulo 3, "Como escolher sua profissão".

<sup>&</sup>lt;sup>24</sup> Nos assuntos que não estão evidentes nos nossos livros sagrados, nesse caso, devemos consultar nosso *Rav*. Temos obrigação de ter um *Rav* para nos orientar em nossas vidas, em todos os assuntos, conforme consta no *Pirkê Avot* (1:6): "Faça para você um *Rav*". O Rambam explica "faça", mesmo que não lhe pareça que ele é apto para ser seu *Rav*, faça dele o seu *Rav*. Nossos sábios nos orientam quem é apto para ser um *Rav*, mas o fato é que todos devem ter um *Rav*.

קטוֹב לָנוּ כָּל הַיָּמִים ("Hashem nos ordenou a realizar todos esses decretos, para temer Hashem, nosso D'us, para nosso bem, todos os dias (neste mundo)"]. E com relação à recompensa no Olam Habá (Devarim 6:25) וּצְדָקה תִּהְיֶה לָנוּ כִּי נִשְׁמֹר לַעֲשׂוֹת ("E seremos recompensados (no Mundo Vindouro) se formos cuidadosos em realizar"].

Além disso, nas questões ligadas ao *Olam Hazê*, às vezes, um bom meio se transforma, tornando-se um mau meio, e vice-versa, enquanto no serviço a *Hashem* e na transgressão não é assim. As questões do bem e do mal são imutáveis.

Consequentemente, para atos ligados ao Serviço Divino, a confiança em *Hashem* é adequada apenas no terceiro estágio, o de conclusão da ação – ou seja, depois de escolhê-la de todo o coração, fielmente, e depois do segundo estágio, de resolução e esforços para fazer o ato com um coração puro e com a intenção de desenvolvê-lo em virtude de Seu grande Nome.

Com isso, somos obrigados a implorar a Ele que nos ajude a concluílo e nos ensine sobre isso, como está escrito (Tehilim 25:5) בַּאֲמִתֶּךְ וְלַמְזֵנִי ("Conduza-me na Sua verdade e me ensine"), e (Idem 19:35) בַּאֲמִתֶּרָ כִּי בִּוֹ חָפָּאָתִּי ("Conduza-me no caminho de Seus mandamentos, pois eu o desejei"), e (Ibidem 119:30) דָּרֶךְ אֱמוּנָה ("Eu escolhi o caminho da verdade, coloquei os Seus mandamentos diante de mim"), e (Tehilim 119:31) דַּבְקְתִּי בְעֵדְוֹתֶיךְ ("Eu me apeguei aos Seus testemunhos; Hashem, não me deixe envergonhado"), e (Idem 119:43) הֹי אֵל תְּבִישִׁל מִפֶּי דְבַר אֱמֶת עַד מְאֹד ("Eu me apeguei aos Seus testemunhos; Hashem, não me deixe envergonhado"), e (Idem 119:43) כִּי לְמִשְׁפֶּטֶךְ יִחְלְתִּי: ("E não retire da minha boca a palavra da verdade, porque tenho esperado pelos Seus julgamentos"). Todos esses pessukim dos Tehilim demonstram que o serviço de David Hamêlech a Hashem foi feito por sua própria escolha. Ele rezou a Hashem só por duas coisas:

1) Para devotar totalmente seu coração e fortalecer sua escolha no serviço a *Hashem*, distanciando as distrações do mundo de seu coração e olhos, como ele disse (*Tehilim* 86:11) יַחַד לְבָבִי לִירָאַה

קּכֶּף ("Unifique meu coração para temer o Seu Nome"), e (Idem 119:18) בּל עִינִי וְאַכִּיטָה נִפְּלָאוֹת חָתּוֹרְתֶּף ("Descubra meus olhos para que eu possa contemplar as maravilhas de Sua Torá"25), e (Ibidem 119:37) הַעֲבֵר עִינֵי מִרְאוֹת שָׁוְא בַּדְרָכֶךְ חַיֵּנִי ("Desvie meus olhos de contemplar a vaidade; por meio de Seus caminhos me preserve"), e (Tehilim 119:36) הַט לִבִּי אֶל עֵדְוֹתֶיךְ וְאַל אֶל בָּצַע ("Incline meu coração para Seus testemunhos, e não para a ganância").

2) Para fortalecê-lo fisicamente para ser capaz de completar os atos do serviço a *Hashem*. Isso é o que significa (*Tehilim* 119:35) קּדְרִיכָנִי בָּנְתִיב מִצְוֹתִי (*"Conduza-me no caminho dos Seus mandamentos"*), e (Idem 119:117) סְעָדֵנִי וְאָוָּשֵעָה (*"Sustente-me e serei salvo"*).

Diz o "Chovot Halevavot": "E explicarei, a seguir, com a ajuda de Hashem, quais fatores ajudam e prejudicam nessas coisas e o caminho apropriado a ser percorrido", rogando, novamente, pela ajuda de Borê Olam.

## QUINTA CATEGORIA – DEVERES DO CORAÇÃO E DOS MEMBROS QUE AFETAM OS OUTROS

A quinta categoria envolve os deveres físicos que afetam os outros de forma benéfica ou prejudicial, como dar *tsedacá* (caridade), separar o *maasser* (dízimo)<sup>26</sup>, ensinar *Torá*, guiar os outros para que façam o bem,

<sup>&</sup>lt;sup>25</sup> A *Guemará* conta que David *Hamêlech* se levantava todas as noites, à meia-noite, para louvar *Hashem*. Ele escolheu, por iniciativa própria, assim fazer. E, só depois, ele pedia a ajuda de *Hashem* para realizar seu intento. Além disso, ele também pedia a *Hacadosh Baruch Hu* para que abrisse seus olhos para que eles vissem só o que importava, e não coisas mundanas.

<sup>&</sup>lt;sup>26</sup> O conceito de *maasser* é muito interessante (como tudo na nossa *Torá Hakedoshá*), pois *Hashem* nos dá 100% da produção (produtos agrícolas e, hoje, dinheiro), com a condição de que 10% disso sejam Dele. Ou seja, temos o direito de usar 90%, mas o restante deve ser separado e doado. É como se fôssemos sócios Dele. E que sócio! Além de nos dar absolutamente TUDO o que precisamos (saúde, capital, bons investimentos etc), Ele exige apenas 10% como sua parte... E, ao ver que estamos agindo com honestidade para com Ele, como retribuição, nosso "Sócio" investe ainda mais em nós.

adverti-los contra o mal, devolver empréstimos com base na *emuná*, guardar um segredo, falar bem dos outros, boas ações, honrar os pais, trazer os ímpios de volta a *Hashem*, instruir e/ou aconselhar os outros sobre o que é bom para eles, ter misericórdia dos pobres, suportar pacientemente quando se é insultado ou tolerar a indiferença dos outros, quando se tenta despertá-los para o Serviço Divino, inspirando-os a esperança de recompensa por seus bons atos, servindo a *Hashem*, e incutindo-os o medo do castigo por fazer o mal (*lô alênu*).

Nesses casos, a forma adequada de confiar em *Hashem* é ter em mente todos esses e outros atos semelhantes, escolher e se esforçar para praticá-los, de acordo com o que explicamos anteriormente na quarta categoria, quanto ao dever de optar em relação a esses assuntos, tendo a única intenção de se aproximar de *Hacadosh Baruch Hu*, e não para se engrandecer, adquirir um nome ou honra entre os seres humanos, nem na esperança de receber deles recompensa ou tentar governá-los. Depois disso, tendo feito o máximo, deve-se confiar em *Hashem* para a conclusão dos atos que foram iniciados, de acordo com Sua vontade e desejo. Desse modo, Ele ajudará a completar a tarefa.

Em tudo isso, deve-se ter o cuidado de esconder suas ações, tanto quanto possível, daqueles que não precisam saber delas. Pois, se forem mantidas em segredo, a recompensa será maior do que se forem conhecidas. E aquilo que se é incapaz de esconder, que se lembre do importante princípio geral que explicamos, ou seja, que nenhum benefício ou qualquer dano pode vir das coisas ou pessoas criadas por *Hashem*, exceto com Sua permissão. Pensando dessa forma, o indivíduo conseguirá cumprir sua *mitsvá* sem se vangloriar disso.

Quando *Hashem* permite que uma *mitsvá* seja completada por meio de alguém, tornando-o um agente para beneficiar outra pessoa, esse agente deve considerar que se trata de um favor concedido a ele por *Borê Olam*.

Portanto, não deve se alegrar se outras pessoas o elogiarem por fazer

isso, nem desejar que o honrem, pois uma atitude dessas o levará a se tornar orgulhoso de suas ações e, assim, sua pureza de coração e motivação para com *Hashem* serão arruinadas. Consequentemente, seus atos serão danificados e sua recompensa por isso será perdida.

Diz o "Chovot Halevavot" rogando, mais uma vez, pelo auxílio de Hashem: "Explicarei isso mais tarde, no capítulo apropriado, com a ajuda de Hacadosh Baruch Hu".

#### OS FILHOS DE NECHUNYÁ CHOFER SICHIN

Na Guemará (Bavá Kama 50a), há uma história sobre Nechunyá Chofer Sichin. Ele costumava cavar poços para as pessoas. Certa vez, disseram a Rabi Chanina Ben Dossa que a filha de Nechunyá havia caído num poço. Disse Rabi Chanina que ela estava bem; na segunda vez que lhe avisaram, disse que "está bem"; na terceira vez, disse que "ela já subiu". A seguir, a Guemará conta que o filho de Nechunyá faleceu por desidratação. Pergunta o Shitá Mekubetset zt"l (Rav Betsalel ben Avraham Ashkenazi, 1520–1592), um dos comentaristas da Guemará, se as mitsvot de Nechunyá protegeram sua filha, por que não seu filho? Ele responde que a filha de Rav Nechunyá foi poupada não só pelas mitsvot feitas pelo pai, mas sim, porque Rabi Chanina era um grande homem e, dessa forma, quando ele fez tefilá, Hashem a aceitou. Quando o acidente ocorreu com o rapaz, Rav Chanina já não vivia mais. E, sem as preces do tsadic, o jovem não teve zechut (mérito) para se salvar.

#### FAZER O BEM SEM ESPERAR NADA EM TROCA

Há alguns anos, quando o renomado *Rav* Shach *zt"l* (*Rav* Elazar Menachem Man Shach, Lituânia, 1899–Israel, 2001), um dos grandes líderes de nossa geração, ainda vivia, um homem, conhecido por ser um grande *báal chêssed* (benfeitor), hospedou em sua casa um indivíduo que estava muito doente. Durante anos, sua casa se transformou em um hospital, por causa dessa pessoa. Certo dia, o homem foi diagnosticado

com a mesma doença de seu hóspede. Assim, ele enviou mensageiros até o *Rav* Shach para que ele fizesse *tefilá* e ela fosse aceita pelos seus méritos, assim como ocorreu com *Rabi* Chanina.

Disse o *rav*: "Há um problema no que ele fez. Todos ficaram sabendo de seu feito. Com isso, ele ganhou honra e glória. Ele queria ser respeitado por seu ato. Da mesma forma, ele acredita que será salvo por sua ação de benevolência. Diga a ele que os atos que trazem salvação são aqueles feitos sem que se espere algo em troca, ou seja, são só *leshem shamáyim*. É só assim que as *mitsvot* protegem aqueles que as fazem".

Vemos então, o quanto importante é cumprir com nossas obrigações que beneficiam outras pessoas somente para fazer a vontade de *Hacadosh Baruch Hu*, para santificar Seu Nome, e não para nós mesmos ou para mostrar aos outros. Essa é a melhor forma possível de realizar atos de bondade e *mitsvot* 

# SEXTA CATEGORIA -RECOMPENSA NESTE MUNDO E NO PRÓXIMO

A sexta categoria se refere à recompensa que é recebida no *Olam Hazê* e no *Olam Habá*, devido às boas ações da pessoa neste mundo. Ela é dividida em duas partes:

- 1. Às vezes, a recompensa por um ato é dada apenas no *Olam Hazê*<sup>27</sup> ou apenas no *Olam Habá*;
- 2. Às vezes, a recompensa por um ato é dada em ambos os mundos.

Isso não foi explicado para nós claramente, ou seja, Hashem garantiu ao

<sup>27</sup> Conforme explicamos, é por esse motivo que, às vezes, vemos *reshaim* (perversos) sendo ricamente recompensados neste mundo. Isso ocorre porque, em geral, eles cumpriram uma ação boa e *Hashem* quer pagá-los neste mundo, para que possa puni-los integralmente no *Olam Habá*. Por outro lado, os *tsadikim* (justos) sofrem neste mundo para que recebam, plenamente, sua recompensa no *Olam Habá*. Veja mais detalhes no capítulo 3.

Seu povo uma recompensa, de modo geral, pelo bom comportamento, mas não especificou os detalhes da retribuição no *Olam Hazê* para cada ato do serviço prestado a Ele<sup>28</sup>, como o fez em relação às punições neste mundo, recebidas em virtude das transgressões. Por exemplo, Ele especificou quais crimes justificam a pena de morte por apedrejamento, pelo fogo, decapitação, estrangulamento, 40 chicotadas ou *caret* (punição Divina de grande severidade, sendo aplicada àqueles que, por exemplo, não jejuam no *Yom Kipur* ou comem *chamets* em *Pêssach*), multas monetárias – dois, quatro ou cinco vezes o valor de danos monetários provocados por um boi, um buraco, um dente, fogo, dano a um homem feito por furto, calúnia e outras ofensas. Mas, com relação à recompensa e punição na vida após a morte, Moshê não nos explicou nada. E assim o é, por várias razões.

Uma delas é que a aparência da alma sem o corpo é estranha para nós²9, e menos conhecido ainda é o que daria prazer ou sofrimento à alma nesse estado. No entanto, isso foi explicado a quem entendeu tais temas, como quando Hashem falou com Yehoshua, Cohen Hagadol, a quem Ele concedeu compreensão especial em assuntos divinos. Como está escrito (Zecharyá 3:7): נְתַתִי לְךְּ מַהְלְכִים בֵּיּן הָעֹמְדִים הָאֵלֶה ["Eu lhe darei um lugar para caminhar entre estes anjos"], e isso não estava se referindo a quando a alma está unida ao corpo, mas sim uma dica do que acontece após a morte, quando a alma, em seu estado simples e etéreo, despojada e não mais usando o corpo, é lapidada e se torna radiante — a alma retoma à forma dos anjos, caso suas ações tenham sido boas neste mundo.

Outra razão é que a garantia de recompensa e punição no Mundo Vindouro foi dada a *Am Yisrael* no *Har Sinay*, depois, por meio dos

<sup>28</sup> A recompensa pelas *mitsvot* não foi explicitada por *Hashem*. Diferentemente, por exemplo, de quando fechamos um negócio, sabendo o quanto iremos receber. <sup>29</sup> São assuntos e conceitos que fogem à nossa compreensão, como anjos, alma etc. É como explicar a uma criança de três anos o mecanismo que leva um foguete até uma estação espacial ou à lua.

neviim, e foi nos passada pelos sábios, em todas as gerações, sendo, posteriormente, registrada nos livros, bem como a explicação das mitsvot assê (positivas) quanto das lô taassê (proibitivas). Por isso, não há motivo para não acreditar no sistema de recompensa e punição por meio de nossas ações boas ou ruins (lô alênu). No entanto, a recompensa explícita recebida em virtude de cada mitsvá não nos foi dada nem na Torá, nem pelos neviim, nem pelos sábios.

Há ainda outro motivo: as pessoas tinham pouco entendimento (quando saíram de *Mitsráyim*), algo que não é difícil de notar nos *pessukim*. Eles ainda não estavam maduros para entender como a *Torá* iria beneficiálos. Como está escrito, na fala de Moshê, ao final do livro *Devarim* (29:3) וְלֹא נָתֵן ה' לָכֶם לֵב לָדַעַת וְעֵינַיִם לִרְאוֹת וְאָזְנַיִם לִשְׁמֹעַ עַד הַיּוֹם הַזֶּה ("E Hashem não deu a eles coração para entender, olhos para ver e ouvidos para escutar até o dia de hoje"). Ou seja, eles estavam com sua compreensão limitada.

Hashem conduziu-Se com eles como um pai que tem misericórdia de seu filho pequeno, a quem quer disciplinar lenta e suavemente (para não o sobrecarregar). Assim também, Hacadosh Baruch Hu não quis informá-los sobre as punições na vida após a morte, pois são muito duras, como está escrito (Hoshea 11:1) יָּבֶּי נַעַר יִשְׂרָאֵל וְאֹהֶבֶּהוּ ("Pois Israel é uma jovem e Eu o amei"). Quando um pai deseja educar seu filho na sabedoria com a qual ele atingirá níveis elevados, e o jovem não é capaz de entendê-lo naquele momento, se ele tentar pressioná-lo, dizendo "Aguente firme a dura disciplina e o aprendizado, para que depois você alcance os grandes níveis", o filho não terá paciência de suportar isso e não dará ouvidos ao pai, pois não o compreende.

Se o pai lhe prometesse o que é prazeroso de imediato, seja comida, bebida, roupas finas e uma bela carruagem (nos nossos dias, talvez um patinete...), e alertasse o filho que se ele não atendesse às suas solicitações ele sofreria, o que lhe causaria dor imediata, tal como fome, palmadas etc, estaria dando provas claras e evidências tangíveis ao filho, de modo a imprimir essas promessas e avisos na sua mente, além

da verdade de suas declarações. Desse modo, será fácil para o filho suportar a tensão da disciplina e seu trabalho entediante.

E quando ele se tornar um jovem e seu intelecto se fortalecer, compreenderá o propósito da disciplina pela qual foi submetido e se voltará a seu pai. Ele pensará pouco na doçura dos prazeres, os quais estava tão ansioso em obter. Esse tipo de educação foi uma gentileza para com ele. Assim foi *Hashem* em relação a *Am Yisrael*.

Da mesma forma, Ele encorajou Seu povo com promessas de recompensas e os ameaçou com punições que viriam em breve, ou seja, neste mundo, pois Ele sabia que depois que eles tivessem se mantido fortemente no Serviço Divino, sua tolice em relação à recompensa e à punição no *Olam Hazê* os abandonaria. Ou seja, o motivo de eles servirem a *Hashem* neste mundo os deixaria e sua intenção no serviço seria exclusivamente para e por *Borê Olam*. Outra razão é que um homem não se torna merecedor da recompensa *no Olam Habá* devido apenas às suas boas ações, visto que a recompensa é infinitamente grande. Em vez disso, ele é considerado digno por *Hashem* devido a dois fatores, além de suas boas ações:

1) Se ele ensinar o Serviço Divino a outras pessoas de Am Yisrael e as guiar para fazer o bem, como está escrito (Daniel 12:3) דְּלֵים פְּכּוֹכְבִים לְעוֹלֶם וְעָדִּיקִי הָרַבִּים כְּכּוֹכְבִים לְעוֹלֶם וְעָלִם וְעָלִם וְעָלִם וְמָצִּדִּיקִי הָרַבִּים כְּכּוֹכְבִים לְעוֹלֶם וְעָלִם וְעָלֵים וְמַלֵּבִים כְּמוֹכ serão como as estrelas eternas"), ou seja, esses méritos são eternos, de geração a geração. E está dito também (Mishlê 24:25): וְלֵמוֹכִיחִים יִנְעָם וַעֲלֵיהֶם תָּבוֹא בְרְכָּת טוֹב ("Para aqueles que irão repreender, a repreensão será deleite; sobre eles virá a bênção dos justos"). Quando o homem diligente unir a recompensa por aqueles aos quais trouxe méritos (no cumprimento da Torá e das mitsvot), com a recompensa por suas próprias boas ações, pela fé em seu coração e a aceitação da vontade de Hashem, ele será considerado digno por Hashem da recompensa no Olam Habá.

2) O segundo fator é uma gentileza, generosidade e bondade

de Hashem, como está escrito (Tehilim 62:13): וּלֹךְ הַשֵּׁם חָסֶד כִּי אַתַּה תִשַּׁלֶם לָאִישׁ כָּמֵעֲשָׂהוּ ("Pois Você, Hashem, é bondade, já que Você paga ao homem de acordo com suas ações"). Ou seja, mesmo se alquém tiver apenas suas próprias boas ações (e não levar os outros ao bem, ao cumprimento da *Torá* e das mitsvot), Borê Olam concederá a ele uma boa recompensa no Olam Habá. Isso é um ato de pura misericórdia Dele. A razão para isso é que, mesmo que as boas ações de um homem sejam numerosas, como a areia da praia, não pesariam o suficiente para cobrir nem mesmo um favor que Hashem lhe concedeu neste mundo. Ainda mais se ele cometeu algum pecado, porque se Hacadosh Baruch Hu responsabilizar o homem rigorosamente por sua obrigação de gratidão, todas as suas boas ações seriam canceladas e eliminadas, até mesmo pelo menor favor que *Hashem* tenha feito por ele; e aquilo que *Borê* Olam lhe "deve" não valerá nada. Portanto, a recompensa de Hashem a uma pessoa por suas boas ações deve ser considerada uma Graça Divina para com ela.

A punição em ambos os mundos é por meio da verdade e da justiça e é uma dívida que o homem deve pagar. No entanto, aqui também a benevolência de *Hashem* se estende a nós em ambos os mundos, como está escrito (*Tehilim* 62:13): וּלְךְּ חֵשֵׁם חָסֶד ("A Você, Hashem, pertence a benevolência") e (Idem 78:38): וְהוּא רַחוּם יְכָפֵּר עָוֹן וְלֹא יַשְׁחִיתֹ ("E Ele é benevolente, expiará o pecado e não destruirá").

Não foi por causa de um contrato que fizemos com *Hacadosh Baruch Hu* que Ele nos paga, e, sim, recebemos recompensas de Suas Mãos, exclusivamente, por Sua bondade. Pois, na verdade, nada merecemos. Por isso não nos foi esclarecido, no *Sinay*, quais recompensas mereceríamos pelo cumprimento da *Torá* e das *mitsvot*. É algo que nem cabe discutir ou questionar.

#### O STEIPLER E O BACHUR

Há um *mashal*, que conta sobre um *bachur*, que estava estudando em uma sinagoga, ao lado da casa do Steipler *zt"l*. Depois de uma hora ali, o Steipler chegou com um copo de água e o entregou ao jovem. Uma hora se passou e o gesto se repetiu. Desse modo, o rapaz conseguiu ficar estudando sem ter de se levantar nem para pegar sua água. Entretanto, ele nem percebeu quem foi que lhe trouxe a bebida. Quando contaram a ele quem lhe fez esses favores, ele ficou boquiaberto, pois sabia da distância de honra e conhecimento que o separava do Steipler. Então, ele percebeu que, mesmo estudando, fazendo a vontade de *Hashem*, ele estava em débito com o sábio e, dessa forma, qualquer favor que este lhe pedisse seria prontamente atendido.

Do mesmo modo, quando a pessoa entende que há uma grande diferença entre ela e *Hashem* e que ela Lhe deve favores muito mais dos que, eventualmente, *Hacadosh Baruch Hu* lhe deve, toda sua visão de mundo se altera. A gratidão se instala em seu coração e, assim, compreende que tudo o que ela faz para *Hashem* não é nada, se comparado ao que Ele faz por ela gratuitamente.

## OS DOIS TIPOS DE BOAS AÇÕES

Outra razão para que *Hashem* não explicitasse quais as recompensas para o cumprimento da *Torá* e das *mitsvot* é que as boas ações são divididas em duas categorias:

- 1) Aquelas ocultas dos outros, e visíveis apenas para *Hashem*, como os deveres do coração (por exemplo, julgar os outros favoravelmente, ter *bitachon* em *Hacadosh Baruch Hu*) e outras obrigações semelhantes.
- 2) Aquelas visíveis nos membros e órgãos de quem as cumpre e, portanto, não estão ocultas das outras criaturas (como as *mitsvot* de *tefilin*, *sucá* e *lulav*).

Para o cumprimento dos deveres visíveis dos membros e órgãos, Hashem

pode recompensar a pessoa com benefícios visíveis neste mundo. Enquanto para o cumprimento de deveres ocultos, Ele recompensa com benefícios ocultos, ou seja, no Olam Habá. David Hamêlech falou sobre isso, como está escrito (Tehilim 31:20): מָּוֹרָ אֲשֶׁר צָּפֶנְתָּ ("Quão grande é a Sua bondade que Você ocultou para aqueles que O temem"). As punições por crimes ocultos e revelados também seguem o mesmo mecanismo das recompensas.

A prova dessa visão é a seguinte: Hashem garantiu a Seu povo que, por seu serviço visível, Ele lhes daria uma recompensa visível e rápida no Olam Hazê. Isso é explicado na Parashat Bechucotay (Vayicrá 26:3) אָם בְּחֻלְּתִי תֵּלֶכוּ וְאֶת מִצְוֹתֵי תִּשְׁמְרוּ וַצְשִׁיתֶם אֹתָם ("Se você seguir Meus decretos e observar Minhas mitsvot e as realizar"). Nessa mesma Parashá, também estão escritas as punições e maldições (kelalot) pelo não cumprimento das mitsvot.

Da mesma forma, para os pecados visíveis, a punição é evidente e rápida no Olam Hazê, porque as massas entendem apenas o que é visível, não o que é oculto (por exemplo, não sabemos o que se passa no íntimo do nosso semelhante), como está escrito (Devarim 29:28): הַּנְּסְתָּלֹת לָנוּ וּלְכָנֵינוּ עַד עוֹלֶם ("As coisas ocultas pertencem a Hashem, nosso D'us, mas as reveladas pertencem a nós e aos nossos filhos, para sempre"). E o passuc diz (Vayicrá 20:4): וְאָרֶץ אֶת עֵינִיהֶם מָן הָאִישׁ הַהוּא בְּתַתּוֹ מִזּרְעוֹ לַמֹלֶךְ לְכַלְתִּי הָמִית אֹתוֹ ("Se o povo desviar os olhos dos atos (maus) deste homem e de sua família, voltarei Meu rosto para este homem e sua família"].

Consequentemente, a recompensa e a punição pelo cumprimento ou transgressão dos deveres do coração pertencem a *Hashem* e, por esse motivo, a *Torá* omitiu uma explicação de sua recompensa e punição no *Olam Habá*. Daqui percebemos, claramente, que há coisas que *Hashem* preferiu mantê-las ocultas das pessoas.

Diferentemente do que muitos pensam na Humanidade, de que há democracia e todos podem fazer o que bem entenderem, na *Torá* não é

assim. As *mitsvot* foram dadas publicamente e as punições pelos pecados revelados foram anunciadas para que cada um se tornasse responsável pelo outro. Assim, por exemplo, se alguém profanasse o *Shabat*, na época do Templo, receberia a punição de *sekilá* (apedrejamento após ser atirado de certa altura), que é o castigo pela violação dessa *mitsvá*. Mas, antes, ele teria de ser advertido por duas pessoas (testemunhas). Caso não lhes desse ouvidos, aí sim, seria levado ao tribunal (*bêt din*) e essas testemunhas deporiam contra ele. Se ele não fosse repreendido enquanto estivesse profanando o *Shabat*, não seria passível de punição – no caso de ter profanado o *Shabat* sem que ninguém tivesse visto, a punição viria pelas mãos dos Céus<sup>30</sup>.

Outro motivo pelo qual recompensas e punições mencionadas na *Torá* estão limitadas àquelas do *Olam Hazê* é porque os *neviim* (e, entre eles, Moshê *Rabênu*) se dirigiam às pessoas que estavam neste mundo³¹, até mesmo na Outorga da *Torá*, no *Har Sinay*. Por outro lado, uma vez que Yehoshua *Cohen Hagadol* estava no mundo dos anjos, ou seja, sua alma foi despojada de seu corpo e, naquele momento, ele estava no mundo espiritual, *Hashem* lhe disse (*Zecharyá* 3:7): וְּלֶלְיִם הָאֵלֶה מְלֶלְיִם הָאֵלֶה מִיֹלְלִים הָאֵלֶה ("Eu lhe darei um lugar para caminhar entre estes anjos"]. A maneira adequada de motivação, suscitando esperança e medo naquele que nos ouve, deve estar de acordo com o momento e o local³².

<sup>&</sup>lt;sup>30</sup> O *Chafets Chaim* dizia que, na nossa geração, não temos capacidade de repreender o próximo ao vê-lo cometendo uma *averá* (pecado), devido ao baixo nível espiritual em que nos encontramos. Pois, ao repreender o próximo, ele dirá a seu repreensor: "Você está me repreendendo sobre isto, mas possui tais e tais falhas...". Isso não nos isenta da repreensão, mas faz com que pensemos muito na escolha das palavras e do momento de fazê-lo, para que não caiamos na proibição de envergonhar ou magoar o semelhante. É preciso também estar com o coração puro, não nutrir sentimentos ruins contra aquele que cometeu a transgressão, apenas contra seus atos. Toda vez que uma repreensão é feita assim, ela surte efeito.

<sup>&</sup>lt;sup>31</sup> Por isso é fundamental se dirigir às pessoas (incluindo aí nossos próprios filhos) de uma maneira que elas nos compreendam.

<sup>&</sup>lt;sup>32</sup> Nossos grandes *rabanim*, de todas as gerações, raramente abordavam assuntos

A última razão para que a recompensa e punição fossem mantidas ocultas é que o propósito da recompensa no *Olam Habá* é essencialmente se apegar a Hashem e se aproximar de Sua luz celestial, como está escrito (Yesha'yáhu 58:8) וָהָלַךְ לָפָנֵיךּ צִדְקָךּ כָּבוֹד ה' יַאַסְפֶּךְ ("Suas boas ações o precederão e o respeito de Hashem o acolherá"), e (Daniel 12:3) יָהַמַּשִּׂכָּלִים יַזָהָרוּ כָּזֹהַר הָרָקִיעַ וּמַצִּדִּיקֵי הָרַבִּים כַּכּוֹכֶבִים לְעוֹלֶם וַעֵד (Os sábios brilharão como o esplendor do céu, como estrelas, para sempre"), e também (lyov 33:30), לֵאוֹר בָּאוֹר הַחַיִּים ("Para ser iluminado com a luz da vida"). E ninguém pode chegar até esse nível, exceto aquele em quem *Hashem* encontra favor – e ser favorecido por Ele é a raiz da recompensa –, como está escrito (*Tehilim* 30:6): כַּי רָבֶע בָּאַפּוֹ חַיִּים ַבְרַצוֹנוֹ ("Pois Sua ira dura apenas um momento, e Sua vontade é dar a vida à pessoa"). E há dicas na Parashat Bechucotay de que agradar o Todo-Poderoso é a maior recompensa, como está escrito (Vayicrá 26:11) וַלֹא תָגְעַל נְפָשִׁי אָתֶכֶם ("Meu Espírito não o rejeitará"), e (Idem, 26:9) וּפָנִיתִי אַלֵּיכֶם וָהִפָּרֵיתִי אֵתָכֶם וָהַרְבֵּיתִי אֵתָכֶם וַהַקִּימֹתִי אֵת בַּרִיתִי אָתָכֶם ("Eu voltarei Minha atenção a você, Eu o farei fecundo e o aumentarei e estabelecerei Minha aliança com você").

Observamos, então, que a recompensa no *Olam Habá* também está garantida na *Torá*, mas não nos foi revelada qual é. Essa retribuição não se restringe, necessariamente, ao *Olam Habá*, pois, ao se aproximar de *Hacadosh Baruch Hu*, a pessoa já colhe os frutos disso também no *Olam Hazê*.

### CONFIE NA RECOMPENSA E NA PUNIÇÃO

Confiar em *Hashem* a respeito da recompensa no *Olam Hazê* e no *Olam Habá*, que Ele prometeu ao homem justo, em virtude do serviço que prestou a Ele, ou seja, que *Borê Olam* pagará uma recompensa àquele que assim merecer, mas que punirá aquele que for passível disso,

abstratos como *guehinam, Olam Habá*, pois sabiam que esses temas não eram acessíveis à compreensão de todos.

é uma obrigação de quem acredita em *Hacadosh Baruch Hu*. Trata-se de parte essencial da *Emuná* plena em *Hashem*, como está escrito (*Bereshit* 15:6), וְהָאֶמִן כַּה' וַיַּחְשְׁכֶּהָ כֹּוֹ צְּדָקָה ("E ele acreditou em Hashem e Ele reconheceu isso como um ato justo") e (*Tehilim* 27:13) לְרָאוֹת בָּטוּב ה' בְּאֶרֶץ חַיִּים ("Se eu não tivesse acreditado que veria a bondade de Hashem na terra dos vivos").

Não é apropriado confiar nas suas próprias boas ações e assegurar-se de que, devido a elas, receberá recompensa no Olam Hazê e no Olam Habá. Em vez disso, o sujeito deve se empenhar, esforçar (para fazer o bem) e agradecer Hashem por Sua constante bondade para com ele. E, assim, não ser motivado pela esperança de recompensa futura por seus atos. Ele deve se apoiar em Hacadosh Baruch Hu e tentar o seu melhor para pagar sua dívida de gratidão por Seus grandes favores para com ele, como nossos sábios disseram (Avot 1:3): אַל תִּהְיוּ כַעֲּכָדִים הַמְשַׁמְּשִׁין אֶת הַרַב שַׁל אָל הָוּוּ כַעֲּכָדִים הַמְשַׁמְּשִׁין אֶת הַרַב שָׁלֹא הֶוּוּ כַעֲּכָדִים הַמְשַׁמְּשִׁין אֶת הַרַב שַׁל יִנְת לְכְבֵּל פְּרָס, אֶלָא הֲוּוּ כַעֲּכָדִים הַמְשַׁמְשִׁין אֶת הַרַב שַׁל יִנְת לְכְבֵּל פְּרָס, וִיהִי מוֹרָא שָׁמִיִם עֲלֵיכֶם עַל מָנֶת לְכְבֵּל פְּרָס, וִיהִי מוֹרָא שָׁמִיִם עֲלֵיכֶם עַּנ trabalham para seu mestre com a condição de receber recompensa. Em vez disso, sejam como servos que trabalham para seu mestre sem a condição de receber recompensa, e deixe que o temor dos Céus esteja sobre vocês").

Um dos *chassidim* disse: "Se levarmos rigorosamente em conta o que devemos a *Hashem*, em nome de toda bondade que recebemos Dele, nenhum homem jamais seria digno da recompensa no *Olam Habá* por seus atos. Pelo contrário, toda recompensa recebida é apenas graças à bondade de *Hacadosh Baruch Hu*. Portanto, não confie em suas ações". E David *Hamêlech* escreveu sobre isso (*Tehilim* 62:13) יַּ דָּטָּח בְּשָׁהַ רְּשָׁלֵּם לְאִישׁ כְּחַצְשָׁהוּ ("Pois Você, Hashem, é bondade, porque Você paga a um homem de acordo com suas ações"). Ou seja, até mesmo o pagamento a um homem por suas ações é apenas bondade de *Hashem* 

## SÉTIMA CATEGORIA – CONFIANÇA EM HASHEM PELA BONDADE ESPECIAL PARA COM SEUS AMADOS

A sétima categoria engloba a confiança em relação à bondade especial de *Hashem* para com Seus escolhidos e amados, a quem muitos favores indescritíveis serão concedidos no *Olam Habá*. A maneira adequada de se assegurar em *Hashem* neste assunto é a seguinte:

Esforçar-se nos meios que levam aos altos níveis dos *chassidim*, que são dignos desse favor especial de *Hashem*. Isso envolve conduzir-se nos caminhos dos *chassidim*, que abominam os prazeres mundanos, arrancando do coração o amor e o desejo pelos bens materiais, substituindo-os pelo amor a *Borê Olam*, devotando-se a Ele, para se deleitar Nele e deixar a condução dos seus caminhos em Suas mãos.

Além disso, o sujeito deve se sentir desolado e surpreso com o mundo e seus habitantes, que insistem em perseguir prazeres mundanos<sup>33</sup>. Ele precisa se afastar desses que estão só voltados ao acúmulo de bens e riquezas no *Olam Hazê*, que não têm nenhuma conexão com *Hacadosh Baruch Hu*, pois estar próximos deles é extremamente prejudicial. Dessa forma, opta por seguir os caminhos dos *neviim* e dos *chassidim* no *Olam Hazê*, confiando que *Hashem* lhe fará bondade especial no *Olam Habá*, assim como fará para com esses.

Entretanto, aquele que confia que *Hashem* irá favorecê-lo sem que realize boas ações, cumprindo *Torá* e *mitsvot*, é um tolo e simplório. Ele é como aqueles de quem se diz (*Guemará*, *Massêchet Sotá* 22b) מעשיהן כמעשה זמרי ומבקשין שכר כפנחס ("Eles agem como Zimri, e esperam a recompensa de Pinechás<sup>34</sup>").

<sup>&</sup>lt;sup>33</sup> Essa época que vivemos, de pandemia, é propícia a isso, pois não podemos desfrutar dos prazeres materiais como fazíamos antes. Por exemplo, nosso carro, um dos bens mais valorizados pelas pessoas. Será que ele tem tanto valor assim? Interiorizando-se, a pessoa consegue refletir melhor que os supérfluos são fúteis e não nos convêm cobiçá-los.

<sup>&</sup>lt;sup>34</sup> Essa passagem remete ao episódio em que Pinechás, neto de Aharon *Hacohen*, zelou pelo nome de *Hashem* matando Zimri, da tribo de Shim'on, que estava tendo

É importante identificarmos aqueles que já atingiram esse nível de *bitachon* em *Borê Olam* para sabermos em quem nos espelhar e de quem nos aproximar para aprendermos de seus caminhos e atos. Alguns sinais dos que alcançaram esse elevado serviço a *Hashem* são os que:

- 1) Ensinam servos de *Hashem* sobre seu serviço a Ele (devido ao amor enorme que sentem por *Hacadosh Baruch* em todo o seu ser, eles não podem se conter e não permanecem em silêncio quando veem o fracasso de outras pessoas no Serviço Divino);
- 2) Demonstram paciência e aceitação em tempos de provação e dificuldade<sup>35</sup> (*messirut nefesh*) e continuam se devotando em *Avodat Hashem*, independentemente do que lhes aconteça;
- 3) Não consideram seu próprio esforço para o cumprimento das *mitsvot*, como vimos pelo teste de Avraham na *Akedat Yitschak*<sup>36</sup> (*Bereshit* 22:1), ou de Chananya, Mishael e Azarya, que foram lançados na fornalha ardente (*Daniel* 3:13), ou Daniel, que foi jogado na cova dos leões (*Daniel* 6:13), ou dos Dez *Kedoshim* que entregaram a alma por terem fé em *Hashem* (*Elê Ezkerá*)<sup>37</sup>.

relações proibidas com uma midianita.

<sup>&</sup>lt;sup>35</sup> Infelizmente, há pessoas (*lô alênu*), que dizem "Estou zangado com *Hashem*", quando algo não vai de acordo com suas expectativas e desejos. Além de triste, esse ato é condenável e totalmente equivocado, pois *Hashem* sempre quer o melhor para nós. E, mesmo nas adversidades, devemos saber que elas também vêm para nosso bem, para que façamos uma reflexão sobre nossos atos e nos arrependamos deles.

<sup>&</sup>lt;sup>36</sup> Depois de prometer a Avraham que uma grande nação sairia de Yitschak, *Hacadosh Baruch* pediu a ele que sacrificasse justamente esse seu filho. Foi o maior dos testes pelos quais nosso patriarca passou (conforme opinião da maioria dos *rishonim*), no entanto, sua *Emuná* continuou plena em *Hashem*. E, mesmo após voltar para sua casa, ele não se engrandeceu por seu ato (na verdade, Avraham foi impedido de sacrificar Yitschak por *Hashem*, usando um carneiro no lugar de seu filho – o animal foi enviado, milagrosamente, por *Hacadosh Baruch Hu*). E é assim que devemos nos portar: não inflando o ego toda vez que fizermos uma *mitsvá*.

<sup>&</sup>lt;sup>37</sup> Sobre os quais lemos em *Yom Kipur* (costume *ashkenazi*) e *Tishá BeAv* (costume *sefaradi*).

## QUEM É DIGNO DA BÊNÇÃO DA VIDA ETERNA

Quem quer que escolha morrer a serviço de *Hashem*, em vez de se rebelar contra Ele (*lô alênu*); quem quer que escolha pobreza em vez de riqueza, doença em vez de saúde, sofrimento em vez de tranquilidade, submete-se ao julgamento de *Hashem* e aceita Seus decretos – tal pessoa é digna da Bondade Divina de *Hashem* e da felicidade extrema do *Olam Habá*, sobre a qual está escrito (*Mishlê* 8:21) לְּהַנְי יֵשׁ אֲׁחֶכֵּׁה אֲׁחֶׁכֵּׁה עִּׁי (*"Eu tenho o que deixar para aqueles que Me amam e Vou preencher seus depósitos"*); e (*Yesha'yáhu* 64:3) עַּיִן לֹא רָאָתָה אֱלֹקים (*"Nenhum olho viu deuses, exceto Você, Hashem, que fará por aqueles que esperam por Ele"*), e (*Tehilim* 31:20): מָה רַב ("Quão grande é a Sua bondade que Você ocultou para aqueles que O temem").

Depois de estudarmos todos esses níveis de *bitachon* em *Hashem*, é natural que o leitor indague: "Como posso atingir essa confiança elevadíssima em *Hacadosh Baruch Hu*"?

Isso não depende de ter ou não vontade, diz o "Chovot Halevavot", pois todos temos vontade, procuramos sempre por algo novo. Rav Boruch Ber zt"l diz que todos temos uma base, chamada yessod hachadashot (sede por novidades), como vemos nas ruas, nos jornais, no comércio... No entanto, essa força deve ser direcionada para a busca de Hashem. Por exemplo, em vez de irmos atrás de sites de notícias, devemos nos focar no estudo da Torá e das mitsvot, na avodat Hashem. Esse deve ser o direcionamento da vida de um yehudi que, dessa forma, automaticamente, alcançará níveis mais elevados de emuná e bitachon em Borê Olam.

## Capítulo 5

# OS SETE SINAIS DE QUEM CONFIA EM HASHEM

São sete as diferenças entre quem confia em *Hashem* e quem não confia (*lô alênu*), no que diz respeito a empregar os meios para ganhar a vida:

1. Aquele que confia em Hashem aceita Seu julgamento em todas as áreas de sua vida e agradece a Ele pelo bem e pelo mal, como está escrito (Iyov 1:21) ה' נָתַן וַיהוָה לָקָח יְהִי שֶׁם ה' מְבֹרָף ("Hashem deu, Hashem tomou de volta, bendito seja Seu Nome"1), e como disse David Hamêlech (Tehilim 101:1) הָסֶד וּמִשְׁפֶּט אָשִׁירָה ("Pela bondade e pelo julgamento cantarei a Você"). Os sábios explicaram esse verso do Tehilim como (Berachot 60b) אַם הָסֶד - אָשִׁירָה, וְאָם מִשְׁשִּׁפָט - אָשִׁירָה ("Se bondade, cantarei; se justiça cantarei"). Rashi observa que, quando Hashem nos concede bondade, O louvamos com a bênção: "Bendito seja Aquele que é bom e faz o bem", e quando Ele nos julga, cantamos: "Bendito seja o verdadeiro Juiz". Em qualquer caso, para Você, Ó Hashem, cantaremos. E os sábios também disseram (Berachot 54a): חַיָּב אָדָם לְבָרַף עַל הָרָעָה כְּשֵׁם שֶׁהוּא מְבָרֵף עַל הַרָעָה נְשֵׁם וֹיִם וֹיִם homem tem o dever de bendizer Hashem (com alegria) sobre os maus, assim como abençoa os bons"].

Mas aquele que não confia em Hashem se vangloria de ter alcançado

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Esse *passuc* é dito, conforme o costume, no *Tsiduc Hadin*.

grandes níveis materiais (ou até mesmo espirituais) dizendo "Isso se deve ao meu poder e à minha astúcia", como está escrito (*Tehilim* 10:3) כִּי הַלֵּל רָשָׁע עַל תַּאֲוַת נַפְשׁוּ ("Pois o ímpio gaba-se do desejo de sua alma"), e ele fica irado com Hashem (chas veshalom) pelo mal, como está escrito (Yesha'yáhu 8:21): וְּבָעב וְהִתְּקַעֵּף וְקְלֵל בְּמַלְכּוֹ וּבָאלֹהָיו ["E aquele que passar por ali sofrerá privações e fome, e quando ele estiver com fome ficará furioso e amaldiçoará seu rei e os seus deuses (idólatras), e ele se dirigirá aos Céus"].

2. Aquele que confia em *Hashem* tem paz de espírito e um coração tranquilo em relação a todas as situações (tanto as más quanto as boas), sabendo que *Hacadosh Baruch Hu* as arranjará de forma que sempre sejam para o seu bem no *Olam Hazê* e no *Olam Habá*, como disse David *Hamêlech (Tehilim* 62:6): אַךְּ לֵאלֹקִים דּוֹמִי נַפְּשִׁי כִּי מִמֶּנוּ תַּקְוָתִי ("Somente por Hashem minha alma espera silenciosamente, pois minha esperança vem Dele").

Mas aquele que não confia em *Hashem*, mesmo quando prospera, está sempre sofrendo e em um estado de ansiedade contínuo. Ele sempre está triste e de luto porque está pouco satisfeito com sua situação e anseia acumular e aumentar seus ganhos. E age da mesma forma em tempos difíceis, porque está desgostoso dessas adversidades, elas são o contrário de seus desejos, natureza e características. Por isso, disse Shelomô *Hamêlech* (*Mishlê* 15:15) כָּל יָמִי עָנִי רְעִים, וְטוֹב לֵב מִשְׂתָה ("Todos os dias de um homem carente² são maus, e um coração bom está sempre festejando"). Um coração que é feliz sempre está alegre e agradecido para com *Hacadosh Baruch Hu*, como se estivesse celebrando, de tanto agradecimento.

3. Aquele que confia em *Hashem*, mesmo quando está se empenhando nos meios (*sibot*) para ganhar sua *parnassá*, seu coração não confia neles,

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Esse é o carente em *emuná* em *Hashem*, pois nunca está satisfeito com o que tem. Como dizem nossos Sábios (*Avot* 4:1), "Quem é o rico? Aquele que está satisfeito com o que possui".

e ele não espera receber lucro ou perda desses meios, a menos que seja a vontade de *Hacadosh Baruch Hu*. Em vez disso, ele se envolve com essas fontes como parte de seu serviço a *Hashem*, que nos ordenou a nos ocuparmos com o mundo para mantê-lo e torná-lo mais habitável. Se esses meios lhe renderem lucros ou o ajudarem a evitar perdas, ele agradecerá somente a *Borê Olam* por isso, e não amará e valorizará mais os meios, nem confiará mais neles por essa razão<sup>3</sup>. Ao contrário, sua confiança em *Hashem* será fortalecida e ele passará a se assegurar ainda mais Nele, e não nos meios. Caso as fontes não rendam quaisquer benefícios, ele sabe que seu sustento chegará quando *Hacadosh Baruch Hu* quiser e da maneira que Ele quiser. Portanto, não rejeitará os meios, nem abandonará o seu emprego e, assim, servirá a *Hashem*.

Mas aquele que não confia em *Hashem* se envolve em certos meios porque coloca sua confiança neles, certo de que lhe renderão lucro e o protegerão contra uma perda. Se eles derem lucro, ele os elogiará, e a si mesmo, por seu esforço neles e por escolhê-los, e não tentará outras fontes de sustento. Mas, se eles não lhe renderem lucro, ele os abandonará e rejeitará, perdendo o interesse neles, como está escrito (*Habacuc* 1:16) וְּלֵכְלוֹ בָּרְלָּחֹר לָמִלְכְּחָרְתּוֹ כִּי בָהֵמָּה שָׁמָן חֶלְכָּוֹ וְיַקְטֵּר לְמִלְכְחָרְתּוֹ כִּי בָהַמָּה שָׁמָן ("Portanto, ele sacrifica aos seus meios e queima incenso à sua rede de pesca, pois através deles sua porção é gorda e seu alimento é abundante").

Dessa forma, acaba valorizando os meios, e não *Hashem* (*lô alênu*). O resultado é que sempre estão trocando de profissão, emprego, país, não percebendo que tudo vem dos Céus.

4. Aquele que confia em *Hashem*, se ele tiver mais dinheiro do que precisa, ele o gastará de forma a agradecer *Borê Olam* (fazendo

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Por exemplo, alguém que tenha uma formação, mas não esteja sendo bemsucedido com ela, a tal ponto de ter de procurar outro meio, não fica ressentido com isso, mesmo que ame esse ofício, pois sabe que tudo é o melhor e vem de *Hashem*. Veja mais sobre este tema no capítulo 3 "Como escolher sua profissão".

mitsvot, como dar tsedacá, trocar o talit, comprar um etrog melhor etc) com um espírito generoso e um bom coração, como está escrito (Divrê Hayamim ו פַּי חָמֶּךְ הַכֵּל וּחָיָּדְךְ נָתַנּוּ לֶךְ ("Pois tudo vem de Você, e das Suas mãos damos a Você"). Ou seja, uma vez que ele sabe e entende que tudo vem de Hashem, e está dando a Hacadosh Baruch Hu Seu próprio dinheiro, certamente o fará com um espírito generoso e um bom coração.

Mas aquele que não confia em *Hashem* não considera o mundo inteiro e tudo nele como suficientes para seu sustento e suas necessidades. Ele está mais preocupado em economizar do que cumprir com suas obrigações para com *Hashem* e seus semelhantes, até que todo o seu dinheiro seja perdido e ele seja deixado na miséria, como disse Shelomô *Hamêlech* (*Mishlê* 11:24): שִׁלְּ מְבָּיֵּר וְנוֹסֶף עוֹד וְחוֹשֵׂךְ מִיּשֶׁר אַךְ לְמַחְסוֹר ("Há quem espalhe, e ainda assim aumente; e há quem retenha mais do que é justo, mas isso conduz à pobreza").

5. Aquele que confia em *Hashem* quando se empenha na realização das tarefas mundanas, do *Olam Hazê*, também prepara provisões para seu fim e as necessidades de seu lar designado no *Olam Habá*. Por exemplo, ele se preocupa em trabalhar para cumprir *mitsvot*, como comprar alimentos *casher* ou pagar a escola religiosa das crianças<sup>4</sup>. Ele somente se engajará em um meio de sustento sobre o qual esteja claro para ele ser seguro para cumprir seu estudo de *Torá* e o serviço a *Hashem*. Mas um meio de vida que, mesmo com grandes ganhos, traga qualquer perda da observância da *Torá* (o não cumprimento das *mitsvot*, falta de tempo para o estudo etc) ou o induza a se rebelar

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> O Rambam diz que aquele que desenvolve suas atividades mundanas focado leshem shamáyim – ou seja, faz isso para agradar Hashem –, todos os seus dias serão como se tivesse trabalhado o tempo todo para Hacadosh Baruch Hu, pois, se dormir, será para acordar disposto para fazer uma tefilá melhor para Hashem e estudar Torá, por exemplo; se fizer uma refeição, será para recuperar sua energia e continuar no serviço a Borê Olam. Enfim, todas as suas ações têm como objetivo o serviço a Hashem.

contra *Hashem* (*lô alênu*) será rejeitado por ele, para não trazer sobre si mesmo doença espiritual, em vez de cura.

Mas aquele que não confia em *Hashem* deposita seu *bitachon* nos meios (*sibot*), depende deles e não se abstém de empregar nenhum deles. Ele se engajará tanto em meios bons quanto ruins, ou seja, aqueles permitidos a ele, bem como os proibidos. E ele não pensará sobre seu fim, em seu julgamento por *Hashem*, ao contrário do que disse Shelomô *Hamêlech* (*Mishlê* 14:16): חָׁכֶם יְבֵא וְסֶר מָדֶע ("O homem sábio teme e evita o mal"). Um yehudi que vem ao mundo e age dessa forma, depositando seu *bitachon*, exclusivamente, nos meios está se equivocando, pois sua existência deve ser única e exclusivamente para servir a *Hashem*.

6. Aquele que confia em *Hashem* é amado por todas as pessoas, de todas as classes sociais; elas têm confiança nele e se sentem à vontade com ele, porque têm certeza de que, como ele possui *bitachon* em *Hacadosh Baruch Hu*, não as machucará e seus corações estarão em paz em relação a ele<sup>5</sup>. Elas não temem que ele roube seus cônjuges ou seu dinheiro, e ele também não está preocupado com elas (sejam elas quem forem, inclusive as pouco confiáveis), pois entende que não têm poder ou controle sobre qualquer ser criado, em relação a beneficiá-lo ou prejudicá-lo. Portanto, ele não teme o mal delas e nem espera qualquer benefício delas (por isso, também não perde tempo bajulando-as – algo proibido pela *Torá*). E visto que ele está seguro nelas, e elas, nele, ele

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Rav Shelomô Hoffman zt"l (1922-2013) foi um grande rabino, que mesmo sem ser formado em psicologia, entendia muito sobre a inteligência da alma. Ele costumava trabalhar com pessoas do exército, bem como dar apoio emocional a prisioneiros. Ele contava que, certa vez, estava participando de um julgamento, no tribunal, e passou o tempo todo ao lado do assassino, a quem ele estava dando suporte psicológico. No entanto, o juiz estava com medo desse criminoso, de sofrer represálias depois do julgamento. O juiz, então, perguntou ao rav: "O senhor não tem medo dele?". O rav respondeu: "Não. Porque sei que ele só me fará algo, se assim Hashem quiser. Eu confio nele, e ele confia em mim". Assim deve ser nossa relação com todas as pessoas, e, principalmente, com nossos filhos e familiares.

as amará e elas o amarão, como está escrito (*Tehilim* 32:10) וְחֲכּוֹטֶחֵ נָּהוֹ (*"Aquele que confia em Hashem será cercado de bondade"*). É assim, agindo da forma que *Hashem* deseja, que se formam bons círculos de amigos e amor entre as pessoas, incluindo nossos filhos, pais, cônjuges, irmãos<sup>6</sup>.

Mas quem não confia em *Hashem* não tem amigos (verdadeiros), pois está sempre invejando os outros e tendo ciúmes deles, pensando que qualquer bem que chegar aos outros é uma perda para ele e que o sustento deles é extraído dos seus próprios ganhos. Além disso, ele acredita que qualquer impedimento de atingir seus desejos é causado por eles e que os outros são capazes de ajudá-lo a obter seus objetivos. Se tiver algum prejuízo em relação a seu dinheiro ou a seus filhos, pensará que eles causaram isso. Enfim, ele acredita que os outros são capazes de remover e causar os danos e problemas dele e, uma vez que seu pensamento é baseado nesses princípios, ele virá a desprezálos, caluniá-los, amaldiçoá-los e odiá-los. Desse modo, ele se torna repulsivo em ambos os mundos (*Olam Hazê* e *Olam Habá*), considerado uma vergonha em ambas as moradas, como está escrito (*Mishlê* 17:20) בוֹל לֹא יֵלְתֵּל א טוֹכ ("Uma mente torta não encontrará o bem").

7. Aquele que confia em *Hashem* não lamentará se seus pedidos forem negados ou se perder algo que ama. Ele não acumulará posses (indo atrás de mais do que precisa<sup>7</sup>) nem se incomodará para obter mais do

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Estamos percebendo, no decorrer dessa obra, que o *bitachon* em *Hashem* é o segredo para o sucesso em todas as áreas da vida do *yehudi*: de *parnassá* e saúde a amor e amizade.

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> Há pessoas que entram em disputas intermináveis e desgastantes por causa de herança, por exemplo. De que isso lhes adiantará? Destruir a família? Elas só terão mais dinheiro no banco, do qual, talvez, nem venham a usufruir, pois já têm o suficiente para suas necessidades. Temos de ter "bondade nos cercando", como disse David *Hamêlech*, e não o contrário disso, mesmo com saldos astronômicos no banco. Não há nada errado em receber ou deixar heranças. No entanto, isso deve ocorrer de modo lícito, sem brigas ou sacrifícios desnecessários (por exemplo, há pessoas que vivem mal para deixar riquezas a seus herdeiros). Isso é abandonar o *bitachon* em *Hashem*, acreditando que se é mais eficiente do que Ele para gerar

que suas necessidades diárias. Tampouco fica "costurando" o futuro, ou seja, não se perturba se preocupando com o que será o amanhã, pois não sabe guando será seu fim8. Portanto, ele confia em *Hacadosh* Baruch Hu para prolongar seus dias e prover seu sustento e necessidades durante esse tempo; em seu dia a dia, agradece a Ele por sua existência, não tomando nada como garantido, nem o fato de Ele ter devolvido sua alma pela manhã, quando acordou – esse, aliás, é só mais um ato de bondade de Borê Olam<sup>9</sup>. Ele não se regozija nem se entristece com o futuro, como está escrito (*Mishlê* 27:1) אַל תַּתָהַלֶּל בָּיוֹם מָחֵר כִּי לֹא תֻדַע יוֹם: "Não se deleite pelo amanhã, pois você não sabe o que o hoje pode trazer"10), e nossos sábios disseram (San'hedrin 100b): אל תצר צרת מחר כי לא תדע מה ילד יום, מחר יבא ואיננו ונמצא מצטער על עולם שאינו שלו ["Não se angustie com os problemas de amanhã, pois você não sabe o que o hoje pode trazer e, talvez, o amanhã não será mais (talvez sua alma seja devolvida ao Criador). E ele se angustiou em um mundo que não é seu"]. Em vez disso, a preocupação e o luto daquele que confia em Hashem são em relação a suas faltas no cumprimento de suas obrigações para com Ele. Dessa forma, tenta compensar o máximo que pode por elas, por seus deveres externos (ações) e internos (do coração), pois ele pensa em sua morte e na chegada do dia da reunião (com *Hashem*, no *Olam Habá*), e o medo de que a morte possa vir de repente aumenta e acelera seus esforços e zelo para preparar provisões para seu fim. E isso é o que foi dito (Avot 2:10): שוּב יוֹם אֵחָד לָפָנֵי מִיתָתָּ

bens. Portanto, não é o modo correto de agir.

 $<sup>^{\</sup>rm 8}$  Ele tem claro o conceito de que tudo vem de  $\it Hashem$  e na hora que tiver de vir, virá. Seu  $\it bitachon$  Nele é pleno.

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> Costumamos, equivocadamente, não nos preocuparmos, ao dormir, se nossa alma será ou não devolvida a nós por *Hashem*. Pensamos: "Ah, sobre isso não tenho controle, pois é algo espiritual". No entanto, quando se trata da nossa *parnassá*, temos a falsa impressão de que ela depende de nós, o que não é verdade. Ela também, como tudo na vida, depende só da vontade de *Borê Olam*.

<sup>&</sup>lt;sup>10</sup> Por exemplo, pensando: "Vou investir meu dinheiro dessa maneira e, daqui dez anos, terei cinquenta vezes mais". E já fica feliz por isso. Não se deve agir assim, pois nada é certo, apenas a *emuná* em *Hashem*.

("Arrependa-se um dia antes da sua morte"). Nossos sábios explicaram esse trecho como (Shabat 153a): ["Arrependa-se hoje, pois talvez você morra amanhã. Portanto, viva todos os seus dias em arrependimento, como está escrito (Cohêlet 9:8) בְּכֶל-עֵת יָהְיוּ בְנָיִם 'Em todos os momentos tenha suas roupas limpas'"].

Mas aquele que não confia em *Hashem* acaba tendo dias difíceis. Ele se lamenta muito sobre os problemas constantes do mundo que se abatem sobre ele, que seus desejos e as coisas que ama não lhe sejam tirados ou negados. Assim sendo, ele tenta acumular muitas riquezas neste mundo, tendo a certeza de podê-las passar adiante (como se pudesse levar sua situação do *Olam Hazê* para o *Olam Habá*). Com esse pensamento, já não teme a morte e vive como se sua vida nunca fosse acabar<sup>11</sup>. Ele não reflete sobre seu fim, ocupando-se apenas com o *Olam Hazê*, despreocupado com seus assuntos espirituais, não fazendo provisões para o futuro e para sua Morada Eterna. Sua confiança em prolongar seus dias neste mundo é a causa de sua cobiça perpétua pelos assuntos mundanos e por seu pequeno desejo em questões ligadas ao *Olam Habá*.

Quando seu mestre ou outra pessoa o repreende, dizendo: "Por quanto tempo você evitará pensar em preparar provisões para sua jornada final e para questões de sua morada eterna?". Ele responderá: "Quando tiver dinheiro suficiente para minhas necessidades e para as necessidades de minha esposa e filhos até o fim de nossos dias. Assim, terei tranquilidade das minhas preocupações relacionadas ao *Olam Hazê* e vou reservar um tempo para pagar minhas dívidas para com *Hashem*. Quando esse momento chegar, estarei livre para pensar em preparar provisões para o *Olam Habá*"12.

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup> Interessante notar que se trata de um comportamento contraditório, pois, mesmo não confiando em *Hashem* sobre os assuntos ligados aos seus ganhos materiais, ele tem plena confiança de que Ele o proverá com uma vida longa.

<sup>&</sup>lt;sup>12</sup> Veja mais sobre esse assunto no capitulo 4 "Segunda Categoria – Posses e meios de ganhar a vida".

No fim das contas, esse tipo de pessoa não tem uma boa qualidade de vida e, ao mesmo tempo, perde a chance de conquistar um bom lugar no *Olam Habá*.

Nosso maior seguro é *Hacadosh Baruch Hu*. Ele nos garante que, se cumprirmos toda Sua *Torá* e as *mitsvot*, seremos providos com tudo o que é bom e melhor para nós. Dessa forma, não precisamos de outro tipo de apoio ou seguro.

#### Capítulo 6

## OS SETE EQUÍVOCOS DE QUEM NÃO CONFIA EM HASHEM

"Julguei adequado expor, em sete pontos, a tolice e o erro de quem não confia em *Hacadosh Baruch Hu*. Revelarei a grandeza de seu erro e, se nossas palavras se prolongarem, é porque há muito a envergonhar e repreender aqueles que seguem esses caminhos", afirma o "*Chovot Halevayot*".

"Todos eles fazem parte de um grupo de 'buscadores de garantias reais' (exigem penhores de *Hacadosh Baruch Hu*), semelhantes, em sua prática, aos comerciantes que vendem mercadorias a crédito a alguém em quem não confiam e exigem penhor de garantias no momento da venda, por confiarem minimamente em seu cliente ou temer que ele lhes dê o calote", prossegue.

1. A primeira das maneiras possíveis de respondê-los é dizermos: "Você, o homem que duvida do decreto de *Hashem*, de Seu poder, você, cuja luz do intelecto obscureceu, cuja vela do entendimento se apagou, por estar subjugado pela escuridão dos desejos materiais, você considera adequado buscar uma promessa de segurança de um cliente que não tem domínio sobre você, e não pode lhe dar ordens, no entanto, para um trabalhador que deseja ser contratado por um empregador, não é

adequado que ele peça uma garantia de seu salário antes de começar a trabalhar! Menos adequado ainda é que um escravo peça a seu senhor uma garantia de segurança de seu alimento antes de trabalhar para Ele e, pior ainda, para uma criatura buscar uma promessa de seu Criador, antes de cumprir o serviço que deve a Ele!".

- 2. Aquele que exige garantia de um cliente recebe um penhor definido e sua exigência é limitada ao que o outro comprou. Mas, para quem pensa assim, não há limites para o que ele busca, porque não sabe quanto dinheiro será suficiente para as necessidades e luxo dele e de sua família pelo resto de suas vidas. Mesmo que ele tenha obtido dinheiro para suprir em muitas vezes suas necessidades, ele não fica em paz, porque o tempo de seu fim permanece oculto, o número de seus dias não é revelado. Ele é tolo no que busca porque não há fim nem medida para ele.
- 3. Aquele que exige penhor de seu semelhante só o faz se não houver dívidas anteriores para com esse de quem exige garantias, e se o mesmo não tiver reivindicações contra ele. Só então ele tem justificativa

para solicitar uma garantia<sup>1</sup>. Mas, se ele tiver dívidas pendentes para com o sujeito e souber que o indivíduo tem reivindicações legítimas contra ele, não há o menor sentido para seu pedido de penhor e não é apropriado para ele aceitá-lo, mesmo que o sujeito dê essa garantia voluntariamente. Ainda mais para o Criador, que possui muito mais direitos legítimos sobre o homem, de modo que se o serviço de todos os seres humanos que já viveram pudesse ser acumulado e creditado a um único sujeito, seu total não seria suficiente para cobrir a dívida de gratidão que um só homem deve até mesmo por apenas um dos benefícios que o Criador concedeu a ele (como trazê-lo à vida).

E como pode essa pessoa não se envergonhar de solicitar grandes favores do Criador, além dos que já recebeu, aumentando, assim, sua dívida para com Ele? Talvez, o sujeito nem consiga cumprir com o serviço que diz que fará (depois de adquirir riquezas) porque seus dias terão passado e seu fim, chegado. Essa troca não faz sentido algum!

Um dos *chassidim* disse às pessoas: "Senhores, é possível que o Criador exija hoje o cumprimento dos deveres que vencerão amanhã? Da mesma forma, Ele exigiria o pagamento hoje dos deveres que não vencerão até o próximo ano ou daqui a muitos anos, a partir de agora?". Responderam-lhe: "Como é possível exigir de nós o pagamento de dívidas futuras, se nem ao menos sabemos se estaremos vivos quando essas dívidas forem contraídas? Em vez disso, só devemos prestar um serviço definitivo correspondente a um tempo definido e, quando o futuro chegar, faremos o serviço ao qual estaremos obrigados a cumprir".

Assim, o *chassid* lhes respondeu: "Da mesma forma, o Criador garante a vocês, para cada período definido (conforme a idade e a necessidade), o sustento necessário e, em troca, vocês estão devendo a Ele um grande serviço, referente a esse período. Assim como Ele não exige de vocês

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> É como o sujeito que diz: "Só farei minhas *tefilot* depois de ganhar meu sustento. Antes disso, não tenho tempo". Esse indivíduo cobra *Hashem*, exigindo que sua *parnassá* chegue até antes de cumprir com suas obrigações para com *Borê Olam*.

o serviço especial antes do tempo determinado, então, vocês também devem se sentir envergonhados de pedir *parnassá* antes que chegue o tempo para isso. Eu os vejo buscando sustento para vários anos futuros, quando vocês nem sabem se viverão até a chegada desses dias. Além disso, vocês pedem a Ele para prover, agora, o sustento de sua esposa e filhos, que vocês ainda nem têm. Vocês não estão satisfeitos com o sustento fornecido no presente e procuram preparar bens para necessidades e luxos de tempos futuros, os quais nem têm certeza de que alcançarão e nem que estão garantidos para vocês. Não apenas vocês não prestam serviço a Ele pelos benefícios que receberão no futuro², mas nem mesmo fazem uma contabilidade com vocês mesmos pelos serviços que devem a Ele em relação ao passado, durante o qual *Hashem* não se esqueceu ou esquivou de prover seu sustento integralmente (ainda que, muitas vezes, vocês nem merecessem isso)".

- 4. Aquele que exige um penhor de segurança de seu companheiro o faz por uma das três razões a seguir:
  - a) A primeira é por desconfiar que, talvez, o indivíduo fique pobre e não possa pagá-lo;
  - b) Em segundo lugar, talvez o sujeito feche a mão (se recuse a pagar) e, desse modo, ele não conseguirá receber o que lhe é devido;
  - c) O terceiro motivo é caso o sujeito morra ou não seja encontrado.

Dessa forma, o penhor atua como um "remédio" contra essas "doenças", ou seja, se esse que empresta tiver um penhor daquele que toma emprestado, ele estará imune contra essas "enfermidades" e preocupações. Mas, se os homens estivessem seguros uns dos outros contra esses três contratempos, certamente seria vergonhoso exigir um penhor. Em relação ao Criador, a Quem esses três contratempos não se

2

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Por exemplo, *Hashem* não exige que ninguém faça a *mitsvá* de redimir um filho *bechor* que ainda não tenha nascido. Só quando essa criança nascer isso será exigido dele.

aplicam, trata-se de uma grande desgraça exigir Dele uma segurança – isso denota, claramente, falta de *bitachon*. Como está escrito (*Hagay* 2:8): לִי הַנְּסֶף וְלִי הַזָּהָב ("Minha é a prata e Meu é o ouro") e (Divrê Hayamim 29:12): וְהָעוֹשֶׁר וְהַכְּבוֹד מִלְפְנֶיךְ ("Riqueza e honra estão diante de Você"). Ou seja, que tudo o que há no mundo pertence a Ele.

5. Aquele que obtém um penhor de seu semelhante ficará em paz com seu penhor porque espera obter benefícios dele ou de seu valor monetário. Mas aquele que acredita que, se o Criador lhe adiantar provisões futuras ele terá, desse modo, tranquilidade em relação aos assuntos do *Olam Hazê*, seu pensamento é falso e equivocado, pois ele não pode ter certeza de que o dinheiro permanecerá com ele. É possível que ele seja atingido por algum contratempo que o separe do dinheiro, como está escrito (*Yirmeyáhu* 17:11) לַּחֲצִי יָּמְיוּ יַּעַזְּבֶבּנּוּ ("Na meiaidade ele o perderá").

E quanto à alegação de que terá tranquilidade quando acumular riquezas — isso demonstra falsidade e tolice de sua parte. Pelo contrário, essa pode ser a própria razão de muita ansiedade, tristeza e pressão física e mental, pois nossos sábios disseram (Mishná Massêchet Avot 2:7): מַרְבֶּה דְּאָבָּה ("Mais posses, mais preocupações"). Nesse caso, o indivíduo entende que tudo vem de seus esforços e depende dele. Portanto, precisa proteger e gerir seu patrimônio corretamente. O que é um engano, pois, como já dissemos diversas vezes nesta obra, tudo vem e depende da vontade de Borê Olam.

6. Se alguém que toma um penhor de seu companheiro estivesse certo de que o sujeito iria pagá-lo antes do tempo devido e, por pura bondade, o compensaria com uma quantia duas vezes maior do que a devida³, de modo algum exigiria um penhor. Agora, em relação a

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Seria uma suposição, pois há uma proibição de *ribit* – cobrar e pagar juros, que recai sobre todos os *yehudim*. Assim, também é proibido receber a mais ao emprestar, mesmo que seja dado de espontânea vontade por aquele que tomou emprestado.

Hashem que, como sabemos, age de modo benevolente para conosco, por Seus grandes favores passados e presentes prestados a nós; por Ele recompensar serviços que Lhe foram prestados e atos de justiça com bondades, sobre as quais nem sequer podemos imaginar, como está escrito (Yesha'yáhu 64:3): עַיִּן לֹא רָאָתָה אֱלֹקִים זוּלָתְךְּ יַעֲשֶׂה לִמְחֵכֵּה לֹו ("Nenhum olho jamais viu, ó Hashem, além do Seu, o que Ele preparou para aqueles que confiam Nele"), certamente, trata-se de uma grande desgraça pedir um penhor.

7. Quem solicita um penhor de seu companheiro só tem justificativa para proceder assim se for capaz de suprir seu semelhante com a mercadoria pela qual exigiu a garantia. Mas, aquele que busca uma promessa de segurança do Criador, ao buscar favores antecipados, não é capaz de pagar por eles em seu serviço a *Borê Olam*. Ele nem mesmo tem certeza de conseguir pagar o que deve em relação a dívidas anteriores, ainda mais pagar o que deve por favores futuros, porque o *tsadic* não pode pagar as dívidas de gratidão do Todo-Poderoso para com ele, exceto por meio da ajuda que receber de *Hashem* (*Sia'tá Dishmayá*).

Assim, um dos *chassidim*, em seus louvores a *Hacadosh Baruch Hu*, disse: "Mesmo a pessoa sábia, que O conhece, não elogia seus próprios atos religiosos mas, antes, louva Seu Nome e Misericórdia, pois Você preparou seu coração e mente para conhecê-Lo. Por Seu intermédio (Sua ajuda), o Povo de Israel será considerado digno e louvado, dizendo (*Tehilim* 44:9): בַּאלֹקים הַלַּלְנוּ כָל הַיּוֹם וְשִׁמְךְּ לְעוֹלָם נוֹדֶה סֶלָה (*'Com Hashem louvamos o dia todo e agradeceremos para sempre o Seu nome'*]".

#### Capítulo 7

## FATORES QUE ABALAM A CONFIANÇA EM HASHEM

Em seu último capítulo, o "Chovot Halevavot" discorre sobre o quanto é importante ter confiança em Hashem e aborda as razões que (lô alênu), levam o ser humano a perder o bitachon Nele. Desse modo, ao trabalhar sobre esses pontos, pode-se chegar a níveis mais elevados de emuná em Borê Olam.

"Já que concluímos esse Portão [Sháar Habitachon (Portão da Confiança)], da melhor maneira possível, torna-se propícia uma discussão sobre os temas do bitachon, sendo adequado esclarecer os fatores que prejudicam a confiança em Hashem. Eu digo que as coisas prejudiciais mencionadas nos três portões anteriores deste livro [Sháar Hayichud (Portão da Unicidade Divina), Sháar Habechiná (Portão da Reflexão) e Sháar Avodat Haelokim (Portão da Adoração Divina)] são todas igualmente prejudiciais para a confiança (em Hashem)".

No *Sháar Hayichud*, o "*Chovot Halevavot*" esclarece que a pessoa que não acredita na unicidade de *Hashem* acaba não tendo confiança plena Nele. Do mesmo modo, quem se ocupa dos prazeres mundanos de uma forma tal que se assemelhe à *avodá zará*, de tanto que valoriza a busca material, também falhará no trabalho de conhecer a Sua unicidade e, automaticamente, acabará fracassando em relação ao *bitachon*.

No Sháar Habechiná, o "Chovot Halevavot" lista mais quatro fatores

prejudiciais à confiança em Hashem:

- 1) A busca pelas futilidades deste mundo, que ocupa a pessoa de tal forma, que ela não consegue refletir e nem ter tranquilidade;
- 2) Receber todas as bondades de *Hashem* desde seu nascimento faz com que o sujeito tenha a sensação de que é merecedor disso de forma natural e nunca ficará sem recebê-las. Assim, ele não se conscientiza da necessidade de se dedicar à *Avodat Hashem.*,
- 3) Os acontecimentos tristes e perdas sobre os quais o ser humano não se conscientiza sobre serem Justiça Divina ou que são para seu bem fazem com que ele seja ingrato ou até se ressinta (*lô alênu*) com o Decreto Divino;
- 4) O orgulho ao receber as bondades de *Hashem*, com a sensação de que é merecedor ou, inclusive, mereça mais, faz com que o indivíduo não se considere obrigado a louvar e a agradecer *Hashem* por todas as bondades proporcionadas por Ele. Shelomô *Hamêlech* diz sobre esse homem תּוֹעֲבַת ה' כָּל גְּבַה ("É abominável para Hashem todo aquele que é orgulhoso").

No *Sháar Avodat Haelokim*, o "Chovot Halevavot" explica o equilíbrio que devemos encontrar em nossas características para obter sucesso em nossa *Avodat Hashem* e que a falta desse comedimento prejudica a tarefa

Fatores adicionais que causam perda de confiança em Borê Olam:

1) Ignorância em relação a *Hashem* e Seus bons atributos, porque aquele que não percebe a Misericórdia do Criador para com Suas criações, Sua orientação, Providência e Governo sobre elas, e que elas estão presas por Suas cordas (como marionetes), sob Seu controle e governo total e ilimitado, não ficará em paz, principalmente quando se vir diante dos percalços da vida, e não

contará com Ele para suprir suas necessidades<sup>1</sup>. Caso não tenha assimilado que *Hashem* é o detentor de toda força e é ilimitado, não terá confiança plena Nele. Esse é um dos fundamentos do *bitachon* em *Hashem*, a respeito do qual as pessoas precisam se esforçar para entender e aplicar em suas vidas.

2) Outro ponto é o desconhecimento em relação às mitsvot de Hashem, ou seja, Sua Torá, onde Ele nos instruiu a confiar Nele, como está escrito (Malachí 3:10): הַבִיאוּ אֶת כַּל הַמַּעֲשֵׂר אַל בֵּית הַאוֹצַר וִיהִי טֶרֶף בָּבֶיתִי וּכְחַנוּנִי נַא בַּזֹאֹת אַמֶּר ה' צְּבַאוֹת אָם לֹא אֶפָתַּח לַכֶם אֶת אַרָכּוֹת הַשַּׁמַיִם וַהַּרִיקֹתִי לַכֶם כָּרַכָּה עַד כִּלִי ן ["Traga todos os dízimos² para os armazéns e deixe que eles sustentem Meu Templo (Bêt Hamicdash). Teste-Me nisso³, disse Hashem, Mestre das Legiões, (e veja) se Eu não abrirei para você as janelas dos Céus e derramarei bênçãos infinitas sobre você"] e (Yesha'yáhu 26:4) בָּטְחוּ כָה' עֶדֵי עֲד כִּי כִּיַהּ יִהוַה צוּר עוֹלֶמִים ("Confie" para sempre em Hashem, pois em D'us, Hashem, está a força dos mundos"). Ser apenas "Judeu no coração", como se diz, não é suficiente. É preciso ser "próximo" de Hacadosh Baruch Hu. E o único meio de isso se concretizar é estudando a *Torá* e as *mitsvot*, ou seja, o "Manual de Instruções" de Borê Olam, para que, dessa forma, venhamos a servi-Lo corretamente.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Ele não entende que está na melhor "seguradora" que há e que ela vale o preço que cobra.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Na *Guemará (Taanit 9a)*, o comentarista *Tossafot* conta uma história muito interessante, sobre uma pessoa que costumava doar muita *tsedacá*. Anos antes de seu falecimento, ela chamou seu filho, mostrou seus armazéns repletos de trigo e disse: "O caminho natural é que eu morra antes de você. Por favor, depois que isso ocorrer, não se esqueça de continuar a separar os 10% de toda produção". O filho se comprometeu a realizar seu desejo. No entanto, quando percebeu que teria de dar 100 mil de sua safra de 1 milhão, ele se recusou a fazer. Resultado: no ano seguinte, sua safra rendeu apenas 100 mil. Diz o *Tossafot*: "Não podemos brincar com nosso "Sócio". *Hacadosh Baruch Hu*".

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Esse é o único assunto da *Torá*, sobre o qual é permitido testar *Hashem*.

3) Outro prejuízo para a confiança é tender a se assegurar nos meios (*sibot*) que são visíveis, sem perceber que quanto mais próximos os resultados estão daquele que é afetado por eles, menos capacidade esses meios têm de ajudá-lo ou prejudicá-lo, e quanto mais longe estão, mais fortes e mais poder têm para ajudá-lo ou prejudicá-lo.

Por exemplo, quando um rei decide punir um de seus servos com chicotadas, ele ordena que seu primeiro-ministro cuide disso, e o primeiro-ministro ordena seu chefe de polícia, e o chefe de polícia encarrega seu sargento, e o sargento incumbe seu oficial, e o oficial dá ordens ao policial, e o policial aplica a punição com os instrumentos para isso (no caso, o chicote).

Os instrumentos têm a menor capacidade de todos eles de reduzir ou aumentar o sofrimento do servo, porque eles não têm vontade própria. O policial tem maior capacidade para reduzir o número de chicotadas que os instrumentos e assim por diante, até chegar ao rei, o único que pode, inclusive, revogar o decreto das chicotadas, perdoando completamente o servo.

Como se percebe, a fraqueza e a força dos agentes que afetam a pessoa estão de acordo com o seu distanciamento ou proximidade para com ela. E *Hashem*, que é a Causa Primeira e infinitamente remota daqueles afetados por Ele, é em Quem devemos confiar, em virtude de Seu infinito poder para ajudar ou (aparentemente) prejudicar, como explicamos durante toda essa obra.

O princípio geral, quando se fala em *bitachon* em *Borê Olam*, é que o grau de confiança entre aqueles que confiam em *Hashem* aumenta de acordo com a quantidade de conhecimento que eles têm Dele, quanta *emuná* possuem em relação à Sua proteção e em Sua abundante Providência Divina para realizar tudo o que for para o seu bem.

#### OS DEZ NÍVEIS DE CONFIANÇA EM HASHEM

- 1. Uma criança, no início de sua existência, confia no seio de sua mãe, que são eles que lhe provêm o alimento, como está escrito (*Tehilim* 22:10): כָּי אַתָּה גֹּחִי מִבָּטְו מַבְּטִיחִי עַל שְׁדֵי אִמִּי ("Você me tirou do ventre; me fez confiar nos seios de minha mãe");
- 2. Quando sua percepção se fortalece, a criança passa a confiar em sua mãe, devido ao grande cuidado que ela lhe provê, como está escrito (Tehilim 131:2) אָם לֹא שַׁוְּיתִי וְדוֹמֶקְתָּי נַפְשִׁי כְּגָּמֶל עֲלֵי אָמוֹ כַּגְּמֶל עָלֵי נַפְשִׁי ("Acalmei e silenciei minha alma, como uma criança desmamada com sua mãe, como uma criança desmamada é minha alma");
- 3. Com o passar do tempo, sua compreensão se desenvolve ainda mais e ela observa que sua mãe depende de seu pai. Dessa forma, passa a confiar em seu pai, devido ao maior grau de proteção que recebe dele;
- 4. Quando seu corpo se fortalece e ele consegue ganhar a vida por meio de trabalho ou negócios, ou algo semelhante, ele volta sua confiança para sua força e desenvoltura, devido à sua ignorância de que todo o bem que veio antes até ele (o leite, a mãe, o pai) foi através da Providência Divina.

Um dos *chassidim* conta que seu vizinho era um *sofer* (escriba) ágil e ganhava seu sustento por meio de suas habilidades. Certo dia, esse *chassid* perguntou ao escriba: "Como vão as coisas?". O vizinho respondeu: "Bem, contanto que minha mão ainda esteja em boa forma". Então, naquela noite, sua mão foi decepada e ele não pôde mais escrever pelo resto de sua vida. Essa foi a punição que recebeu de *Hashem*, pois ele colocou sua confiança em suas próprias mãos<sup>4</sup>, no instrumento que estava mais próximo do resultado, ou seja, em algo

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Observe que ele deve ter sido um grande *tsadic*, pois *Hashem* escolheu puni-lo neste mundo, imediatamente após seu comentário, a fim de poupá-lo de quaisquer punições no *Olam Habá*. Tratou-se, portanto, de um ato de amor de *Hashem* para com esse escriba. Entender isso exige um grau elevado de *emuná*.

que não tinha o menor poder de realmente decidir sobre seu sustento;

- 5. Se seu sustento vier de um de seus semelhantes, ele transferirá sua confiança para eles, o que se trata de um erro, pois, como já afirmamos, tudo vem de *Hashem*:
- 6. Portanto, quando sua sabedoria crescer e ele perceber sua carência e necessidade de *Hashem*, ele então moverá sua confiança para *Borê Olam* e se assegurará Nele em assuntos além de seu próprio controle e dos quais ele não pode escapar de se submeter ao decreto de *Hacadosh Baruch Hu*, como a irrigação das plantações pelas chuvas, ou viajar (com segurança) pelo mar, cruzar um deserto, enfrentar inundações, epidemia (como a atual), infestação de gafanhotos, ou algo semelhante, entre tantos assuntos sobre os quais os seres humanos não têm a mínima ilusão de controle, como está escrito (*Yirmeyáhu 2*:27): וּבְעַת יֹאֹמְרוּ קוּמְה וְהוֹשִׁיעֵנוּ ("No tempo de sua angústia, eles clamarão: 'Levante-Se e nos salve!");
- 7. Se seu conhecimento sobre *Hashem* se fortalecer mais, ele colocará sua confiança Nele, em relação aos assuntos que têm algum planejamento, como evitar ganhar a vida por meios perigosos ou ocupações exaustivas que desgastem o corpo. Desse modo, confiará em *Hashem*, de que Ele lhe sustentará por meio de uma ocupação mais leve;
- 8. Se seu conhecimento sobre *Hashem* se fortalecer ainda mais, ele colocará sua confiança em *Hashem* em relação a todos os meios (*sibot*), sejam eles difíceis ou fáceis. E, enquanto estiver ocupado com eles, sua intenção será direcionada para servir a *Hacadosh Baruch Hu* e guardar Seus mandamentos;
- 9. Assim, se ele continuar a galgar os degraus do conhecimento de *Hashem*, de *emuná*, fortalecendo-se mais em relação à Sua Misericórdia para com todos os seres criados, esse indivíduo aceitará, com o coração e a mente, externa e internamente, os decretos de *Borê Olam*. Ele se regozijará com tudo o que *Hashem* lhe

enviar, seja morte ou vida, pobreza ou riqueza, saúde ou doença (*lô alênu*). Ele não desejará algo diferente daquilo que *Hacadosh Baruch Hu* escolheu para ele; apenas vai querer o que Ele lhe determinar. Ele se entregará de corpo e alma a *Hashem* e ao Seu julgamento. Não vai preferir um assunto sobre outro e não vai escolher outra coisa, senão sua situação atual, como aquele que confia (*báal habitachon*) em *Borê Olam* disse: "Nunca despertei de uma forma, e gostaria de estar de outra", pois ninguém melhor do que *Hacadosh Baruch Hu* para saber o que é verdadeiramente bom para nós. Aprendemos daqui que devemos estar satisfeitos com a maneira e com o que *Hashem* nos dá. Não precisamos perseguir ou pedir por outra coisa. Por exemplo, se acordarmos com o dia chuvoso, não há necessidade de pedirmos por um ensolarado<sup>5</sup>;

10. Por fim, quando seu conhecimento de *Hashem* se fortalecer mais do que isso e ele compreender a verdadeira intenção para a qual foi criado e trazido para este mundo fugaz<sup>6</sup>, reconhecendo a exaltação do eterno *Olam Habá*, pensará no *Olam Hazê* como leviano, bem como em seus meios (*sibot*). Com mente, alma e corpo, fugirá dos prazeres do *Olam Hazê* e se renderá a *Hashem*, se deleitando Nele e lembrando Dele nos seus momentos de meditação. Ele se sentirá desolado quando não for capaz de meditar em Sua grandeza. Um exemplo de alguém assim, em nossa geração, é o *Rav* Chayim Kanievsky *Shelita*, que já entendeu a futilidade deste mundo e como é importante viver pensando em nosso *Olam Habá*.

Se o báal habitachon estiver no meio de uma multidão de pessoas, num

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Por exemplo, neste período de pandemia, é fundamental procurarmos entender que isso é o melhor que poderia nos ter acontecido. É um momento propício para fortalecer nossa *emuná*, trabalharmos nossas *midot* com aqueles que estão mais próximos de nós para que, assim, possamos melhorar também com os que não são tão íntimos. Isso nos fortalecerá agora e nas gerações que nos sucederão.

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Nossos sábios comparam esse mundo a uma antessala, um corredor, ou seja, tratase apenas de uma passagem para o *Olam Habá*, que é o mundo da eternidade.

círculo de amigos, nada mais desejará do que fazer a vontade de *Borê Olam* – ansiará apenas pela aproximação Dele. Sua alegria em seu amor a *Hashem* são ainda maiores do que os prazeres que as pessoas têm no *Olam Hazê* e até mesmo do que o contentamento das almas dos *tsadikim* no *Olam Habá*.

Esse é o nível mais alto de *bitachon* em *Hashem*, encontrado nos *neviim*, *tsadikim* e *chassidim*, homens puros de *Borê Olam*, e é a isso que o versículo se refere ao dizer (*Yesha'yáhu* 26:8): אַף אֹרַח מִשְׁפֶּטֶיךּ ה' קּוִּינוּף ("Mesmo no caminho de Seus julgamentos, ó Hashem, esperamos por Você; para Seu Nome e para Sua lembrança o desejo de (nossa) alma é dirigido"] e (Tehilim 42:3): צָמְאָה נַּפְשִׁי לֵאלֹקִים ("Minha alma tem sede de Hashem, o D'us vivo; quando devo vir e aparecer diante Dele?").

Esses são os dez níveis de confiança dos quais não se pode escapar de pertencer. Encontramos o assunto de *bitachon* nas Escrituras, expresso em dez sinônimos, correspondentes a esses dez níveis. Eles são:

**Mivtach** (confiança), como está no *passuc* (*Yesha'yáhu* 26:4): בּטְחוּ כַה' עֲדֵי עַד כִּי בְּיָהּ ה' צוּר עֹוּלָמִים ("Confiem em Hashem para sempre, pois em D'us, Hashem, está a força dos mundos");

Mishan (apoio<sup>7</sup>), como está escrito (*Tehilim* 18:19) יְקְדְּחוּנִי בְיוֹם ("Eles me enfrentaram no dia da minha adversidade, mas Hashem foi um suporte para mim");

Tikvá (esperança), como disse David Hamêlech (Tehilim 27:14): קוַה אָל ה' חֲזַק וְיַאַמֵץ לִכָּךּ וְקוַה אֶל ה' ("Espere por Hashem; se fortaleça e Ele lhe dará coragem; e espere por Hashem"), ou seja, mesmo depois de alcançar o que você queria, continue a depositar esperança em Hashem;

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> Como uma bengala, um andador para caminhar de um local ao outro.

Machssê (proteção<sup>8</sup>), como consta nas Escrituras (*Tehilim 7:2*): אֱלֹקי בְּךְ חָסִיתִי הֹוּשִׁיעֵנִי מִכְּל רֹדְפַי וְהַצִּילֵנִי ("Hashem, meu D'us, em Você busquei proteção, salve-me de meus perseguidores e me resgate");

Tochêlet (expectativa), como falou David Hamêlech (Tehilim 38:16): כִּי לְךְּ ה' הֹוּחֶלְתִּי אַתָּה תַעֲנֶה הַשֵּׁם אֱלֹקי ("Pois por Você, Hashem, esperei; Você responderá, ó Hashem, meu D'us");

Chikuy (espera), pois disse o navi (Yesha'yáhu 64:3): וּמַעוֹלֶם לֹא הָאֱזִינוּ עַיִן לֹא רָאָתָה אֱלֹקִים זוּלָתְךְּ יַעֲשֶׂה לִמְחֵכֶּה לֹו פסיסט (פּרָה מוֹלָתְרְּ יַעֲשֶׂה לִמְחֵכֶּה לֹוֹ (יִנְשְׁיָּה לָא הָאֱזִינוּ עַיִן לֹא רָאָתָה אֱלֹקִים זוּלָתְרְּ יַעֲשֶׂה לִמְחֵכֶּה לֹו ["(Os povos) nunca ouviram, nunca observaram, nenhum olho jamais viu um deus – exceto Você – que agiu por aqueles que esperaram por Ele"];

Semichá (apoiarº), como está no passuc (Tehilim 71:6): עָלֶיף עָלֶיף ("Eu me apoiei") נָסְמַרְתִּי מִכֶּטֶן מִמְעֵי אָמִי אַתָּה גֹּוֹזִי בְּךְ תְהַלֶּתִי תָמִיד ("Eu me apoiei em Você desde o dia do meu nascimento, Você me retirou das entranhas de minha mãe; de Você é meu louvor, sempre");

Sever (esperança¹º), como disse David Hamêlech (Tehilim 146:5): אַשְׁרֵי שֶׁקל יַעֲקֹב בְּעֶזְרוֹ שַׂכְרוֹ עֵל ה' אֱלֹקיו ("Louvável é aquele cuja ajuda é o D'us de Yaakov, cuja esperança está em Hashem, seu D'us");

Mis'ad (apoio¹¹), como está no passuc (Tehilim 20:3): יַשְׁלַח עֶזְרָךּ מִקּדֶשׁ וּמִצְּיֹון יִסְעָדֶּךְ ("Que Ele envie Sua ajuda do Santuário e seu apoio de Tsyion");

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> Como um guarda-chuva, que nos protege nas precipitações.

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> Nesse caso, é mais do que uma bengala, um andador. É como uma perna mecânica. Sem ela, é impossível que ele se locomova.

<sup>&</sup>lt;sup>10</sup> Sua esperança sempre está em *Hashem*. Não muda.

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup> Aqui, a pessoa entende que, sem o apoio, a sustentação de *Hashem*, ela não consegue se manter.

**Chêssel** (garantia<sup>12</sup>), como disse Shemolo *Hamêlech* (*Mishlê* 3:26): כִּי ה' יַהְיֶה בְּכְסְלֶךְּ וְשָׁמֵר רַגְּלְךְּ מִלְּכֶד ("Pois Hashem será sua garantia e protegerá seus pés da armadilha").

Finalizando, o "Chovot Halevavot" roga: "Que Hashem nos coloque entre aqueles que confiam Nele e em Sua Misericórdia, que se entregam, externa e internamente, ao Seu julgamento, Amen. Concluímos o Portal da Confiança em Hashem, que é o Primeiro e o Último".

Todos nós devemos nos fortalecer neste *Sháar* em todos os momentos de nossas vidas. É verdade que passamos por um período propício para estudar esse tema, mas ele nunca deve sair de nossas mentes. Devemos agir como cegos, cujo único guia é *Hashem*. Sem Ele, não podemos sequer sair de nossos lugares, ou seja, fazer qualquer tipo de atividade, da mais simples à mais complexa, como lucrar, educar os filhos, fazer *tefilá* etc.

Que *Hashem* nos ajude em nossa jornada para atingir níveis mais elevados de *bitachon* e *emuná* e, dessa forma, nos aproximemos cada vez mais Dele. Só assim teremos uma vida plena de paz e felicidade, neste mundo e no *Olam Habá*.

<sup>&</sup>lt;sup>12</sup> Nesse caso, a pessoa age como se (*lô alênu*) fosse cega e dirigisse todos os seus passos tendo *Hashem* como seu Único guia. E esse é o nível ao qual todos devemos almejar atingir: não há como conquistar nada sem a ajuda de *Borê Olam*.

# PRECE PARA O FORTALECIMENTO DA EMUNÁ E DO BITACHON

A *tefilá* é um vínculo nosso com o Todo Poderoso. Para que alcancemos um fim satisfatório, todos os nossos atos e ocupações necessitam de *Tefilá*.

Que seja a Vontade do Todo-Poderoso aceitar nossas *tefilot* juntamente com as demais *tefilot* de todo *Am Yisrael*.

#### PRECE PARA O FORTALECIMENTO DA EMUNÁ E DO BITACHON - FÉ E CONFIANÇA EM HASHEM

(Extraído da obra "Mitsvat Habitachon" do Rav Shemuel Hominer zt"l)

Hashem! Nós sabemos que a raiz e o fundamento do Judaísmo é a fé absoluta, e toda a existência de Teu Povo Yisrael, sua prosperidade e seu sucesso, estão em sua fé pura e na integridade da confiança em Teu grande e sagrado Nome. É nosso dever lembrar sempre que Tu tudo crias, és Senhor de tudo e a todos dominas, e Tua supervisão está sobre todos; nada Te surpreenderá, e não há nada oculto de Teus olhos. Tu fazes tudo crescer e fortaleces a todos, e todo o nosso bem, nosso sucesso e nossas vidas estão entregues em Tuas mãos. Tu, sem intervenção de ninguém, ajudas e sustentas, redimes e salvas, fazes o bem e és misericordioso, alimentas, abasteces e nutres a todos, e está em Tuas mãos preencher todas as nossas necessidades e todos os nossos desejos. Nós sabemos que, exceto Tuas declarações e Teus decretos, não há força nenhuma no mundo; nenhuma criatura tem o poder de beneficiar e prejudicar, fazer o mal ou o bem; Tu és a Razão de todas as razões e a Causa de todas as causas – o Senhor de todos os feitos.

Por isso, viemos derramar preces e súplicas perante Ti; como pobres e carentes batemos às Tuas portas. Rogo, Pai misericordioso, tem misericórdia de nós; instila em nossos corações e nos corações de todo o Teu Povo, a Casa de Yisrael, amor por Ti e temor a Ti. Dá-nos o privilégio de acreditar, com fé absoluta em Ti, em Tua unicidade, em Teu reino, em Tua Providência individual e em Tua *Torá* sagrada e íntegra. Concede-nos o privilégio de ter em Ti nossa confiança sempre, para tudo; confiança total e plena, intensa, sem qualquer frouxidão e fraqueza, e que não nos preocupemos, nem tenhamos medo de modo algum. Protege-nos e salva-nos da inveja, do ódio e da competição e que sintamos muita alegria pelo bem e sucesso de nossos semelhantes.

Hashem! Lançamos sobre Ti nosso fardo; por favor, sustenta-nos, preenche plenamente nossos anseios e nossos pedidos com piedade; em Ti depositamos nossa confiança. Permite que Tua misericórdia venha rapidamente a nosso encontro; e em mérito a todos os justos, piedosos, íntegros e corretos, que acreditaram e confiaram em Ti de todo o coração e alma, tem piedade de nós! Atende-nos e ouve nossas preces e envia bênção e êxito a todas as obras de nossas mãos e prepara nosso sustento com Tua mão ampla e plena. Que Teu povo – os Filhos de *Yisrael* – não necessitem uns dos outros e de nenhum outro povo, e dá, a cada um, sustento suficiente, e, a cada corpo, o bastante daquilo que necessita, e acelera-Te e apressa-Te para nos redimir. Constrói nosso Templo e nossa glória, e concede nossa porção em Tua *Torá*, e lá serviremos a Ti com temor, como nos dias de outrora e nos anos passados. Que sejam aceitos os ditos de minha boca e os pensamentos de meu coração perante Ti, ó *Hashem*, minha Rocha e meu Redentor!

### תפילה על אמונה ובטחון

מספר מצות הבטחון להגה"צ רבי שמואל הומינר זצ"ל

אָבִינוּ שֶׁבַּשֶּׁמִים, יָדַעְנוּ כִּי עִקָּר וִיסוֹד הַיַּהֲדוּת הוּא הָאֶמוּנְה הַשְּׁלְּטָה, וְכָל קִיּוֹם עַמְּךּ יִשְּׂרָאֵל, מוֹבְתוֹ וְהַצְּלְחָתוֹ, הוּא בֶּאֶמוּנְתוֹ הַשְּׁלְטָה, וְכָל קִיּוֹם עַמְּךּ יִשְּׂרָאֵל, מוֹבְתוֹ וְהַצְּלְחָתוֹ, הוּא בָּאֶמוּנְתוֹ הַמְּחוֹן בְּשִּׁמְדְּ הַבָּל וֹמוֹשֵׁל בַּכֹּל, וְהַשְּׁנְחְתְּ לְּכֵּל תָּמִיד כִּי אַתָּה יוֹצֵר הַכֹּל, אֲדוֹן הַכּּל וּמוֹשֵׁל בַּכֹּל, וְהַשְּׁנְחְתְּ בְּבָל הַמֹּל וּמוֹשֵל בַּכֹּל, וְהַשְּׁנְחְתְּ הַבְּל וְמִינוֹ מְסוֹרִים בְּיָדְיְּ אַתְּה לְבַּדְּךְ עוֹנֵר וְסוֹמֵך, וּוֹאֵל וּמוֹשִׁיע, מֵימִיב וּמְרַחֵם, זוְ וּמְפַּרְנֵם בְּיָבִידְ עִּבְּרְ לַבְּלְּ לַבַּלְּ לַבַּלְ לַבִּל לַבִּל, וְבְיְדְּךְ לְמַלֵּא בָּל מַחְסוֹרֵנוּ וְכָל מִשְׁצְּלוֹתִינוּ, יְדַעְנוּ וְמְבִּלְּתְבי מַאֲמָרִיךְ וְבְיֹלְ לְבָּל לְבָּל לַבְּל לַבְּל לַבְּל, וִבְיְדְּךְ וְמַנִּל וּלְהַיִּעוֹן וְלְהַיִּעוֹי וְכְלְתְבי מְאָבְרִי מְבְּלְתְרֵי וּלְהַיִּעִיל וּלְהָרְעֵ וּלְהַרְעֵ וּלְהַרְעֵ וּלְבִי הַבְּעְרֵי וְמִבּוֹל וּלְחִינוֹל וּלְהַרְע וּלְתִבע וְבְּלְבְר לְבִּל לְבָּר לְבִּל הְבָּל הְבִּב בְּעִיל וּלְהַוֹעִיל וּלְהָרְע וְלְהָרְע וּלְבִר בְּלְבְיר לְבִּל הַבְּב הְיִבְּיל וְתִּיל וּלְהָרְע וְלְבְרִי לְהַוֹנִיל וּלְהַבְּל לְבְר הַבְּב הְבְּר הָוֹתִיל וּלְבְבְי לְבְרָא לְהוֹעִיל וּלְהַוֹיִל וְלְבִר בְּבְּר הָבּעוֹן וּלְבּב הְבְּל הְבּל הַבְּב הְבְּר הְבּב הְבְּר הְבּבוֹן הְבּבְרא לְהוֹעיל וּלְהַבְעוֹן בְּלְבְתִיל וֹבְבְּב לְבָּב לְבָב הְבָּל הַבְּב הְבּב הְבְּל הַבְּב הְבָּל הְבּב הְבְּב הְבּל הַבְּב הְבְּבְי הְהַבּוֹן בְּל הַמְבְּבוֹן בְּל הַבְּבְּב לְבְבְיל הָבְבּי הְבְבְים הְּבּב הְיבְּב הְיִבְים בְּבְּבְּבְּר הְבּבְים הְבְּבְים הְבְּבְים הַבְּבְּב הְבְּבְּב הְיִבּל הַבְּבְּב הְבְּבְים הְבְּבְים הְבְּבְים הְנִיל הְבְּבְּים בְּבְים הְבּב הְבְּבְים הְבִּבְים בְּיִבְּבְּים בְּיִבְים בְּבְּבְים בְּבְּבְּבְים בְּבּב הְבְּבְים בְּבְּים בְּבְּבְּים בְּבְּים בְּבְּים בְּבְּים בְּבְּים בְּבְיבְים בְּבְים בְּבְּבְּים בְּיִבּים בְּבְּים בְּבְּים בְּבְים בְּבְּבְּים בְּבְּבְּבְים בְּבְּבְּים בְּבְּבְּבְיּבְים בְּיִים בְּבּיל בְּבְּים בְּיִבְים בְּיִבְם בְּיִם בְּבְּים בְּבְּים בְּבְי

לֶכֵן בָּאנוּ לִשְׁפּּךְ שִׁיחַ וּתְחִנָּה לְפָנֶיךְּ, כְּדַלִּים וּכְרָשִׁים דָּפַּקְנוּ דְלֶכֵיךְ. נְא אָב הָרַחֲטֶן רַחֵם עֲלֵינוּ, וְתִפֵּע בְּלִבֵּנוּ וּבְלֵב כָּל עַמְּךְ בִּיתְ יִשְׂרָאֵל אַהֲבָתְךְ וְיִרְאָתְךְּ, וְזַבֵּנוּ לְהַאָּמִין בָּאֲמוּנָה שְׁלֵטָה בְּךְ, בְּאַתְרוּתְךְ הַבְּלְטִית וּבְתוֹרְתְךְ הַקְּרוֹשָׁה נְבַּתְיִים וּבְנוּ לְהִיוֹת בִּמְחוֹנֵנוּ בְּךְ תָּמִיד עַל כָּל דָּבָר, בִּמְחוֹן וְהַלְשָׁה, וְלֹא נְדְאַג וְלֹא נְבַתְי שׁום רִפְיוֹן וְחֻלְשָׁה, וְלֹא נִדְאַג וְלֹא נְבַתְי שׁום רִפְיוֹן וְחֻלְשָׁה, וְלֹא נִדְאַג וְלֹא נְבַתְי, שְּנְבָּח וְתַחֲרוּת, וְנִהְיֶה שְׁמָבתוּ בִּלְל. שָׁמְרֵנוּ וְהַצְּלְחַת אִישׁ יִשְׂרָאֵל.

אָבִינוּ שֶׁבַּשָּׁמִים, הִשְּׁלֵכְנוּ עֶלֶיךּ יְהָבֵנוּ, נָא אַתָּה תְכַלְכְּנוּ, חֶפְצֵנוּ וּבַקְשָׁתֵנוּ מַלֵּא בְּרַחֲמִים, בְּךּ תָלִינוּ בִּמְחוֹנֵנוּ, רַחֲמֶיךּ מְהַרְּח יְקַדְּמוּנוּ, וּבִּזְכוּת כָל הַצִּדִּיקִים וְהַחֲסִיִדִים וְהַתְּמִימִים וְהַיְשָׁרִים, שֶׁהֶצְּמִינוּ וּבְּמְחוֹ בְּךְּ בְּכָל לִבְּם וְנַבְּשָׁם, חָנֵנוּ וַעֲנֵנוּ וֹשְׁמַע הְפִּלְתֵנוּ, וְהָבֵּן בִּרְכָה וְהַצְּלְחָה בְּכָל מַעֲשֵׂה יָדִינוּ, וְהָבֵן בַּּרְנָסְתֵנוּ מִיְּדְּךְ הְרָחָבְה וְהַמְּלֵאָה, וְלֹא יִצְּטְּרְכוּ עֵשְּדּ בֵּית יִשְּׂרְאֵל זֶה לְזָה וְלָא לְעֵם אַחֵר, וְתֵן לְכָל אִישׁ וָאִישׁ דֵּי בַּרְנָסְתוֹ, וּלְכָל גְּוִיָּה וּנְוֹיָה וּנְיָה וּנְיִה וּנְיִה מִקְּדְּשֵׁנוּ בְּתוֹרָתֶך, וְשָׁם נַעֲבְּדְדְּ בְּיִרְאָה בִּימִ עוֹלָם וְתִפְאַרִּה וְנִוּן הַלְּבָנִוּ בְּתוֹרְתֶך, וְשָׁם נַעֲבְדְּדְּ בְּיִרְאָה בִּימִי עוֹלָם וּכְבְּבְרְה וְתִּקְבְּרְדְּ בְּיִרְאָה בִּימִי עוֹלָם וּבְּבְּרְדְּ בְּיִרְאָה בִּימִי עוֹלָם וּבְבְּבְרְדְּ בְּיִרְאָה בִּימִי עוֹלָם וּבְּבְּרְבְּה וְתִּבְּנִיה בְּתוֹרְה, וְתִן חֶלְבָנוּ בְּתוֹרְתֶך, וְשֶׁם נַעֲבְרְדְּ בְּיִרְאָה בִּימִי עוֹלָם וּבְבְּבְיְבְיִבְּבְרְדְּ בְּיִרְאָה בִּימִי עוֹלְם בְּבְבְּנִים קַּבְמוֹנִיוֹת.

יִהִיוּ לְרָצוֹן אָמָרִי פִּי וְהָגִיוֹן לְבִּי לְפָּגֵיךְ ה׳ צוּרִי וְגוֹאֵלִי.